Diário de Lisboa

Outubro
Quarta-feira
29

ANO 60.º
N.º 20 395
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Carlos Brito, o candidato escolhido pelo PCP para defender as posições daquele Partido durante a campanha eleitoral e um aspecto da tribuna que presidiu à Conferência Nacional realizada ontem

Ultima decisão competirá ao Comité Central do PCP

Carlos Brito nas presidenciais ... até ver

A Conferência Nacional do PCP aprovou por maioria, com quatro abstenções, a apresentação de um candidato presidencial. A proposta, vinda do Comité Central, e expressa no discurso do dr. Álvaro Cunhal, indicava o nome do candidato: Carlos Brito.

Presidente do Grupo Parlamentar do PCP, um dos dirigentes mais destacados do Partido Comunista, Carlos Brito aproveitará o período eleitoral, com o tempo de antena, para o esclarecimento e aglutinação dos militantes e simpatizantes deste partido. De qualquer maneira, e tal como já afirmámos, há semanas, o candidato comunista poderá desistir à boca das urnas.

Vital Moreira, um dos abstencionistas, defendeu uma outra solução: um candidato independente, da área da APU, com o objectivo de mobilizar parte dos socialistas e esquerdistas, para tirar o «tapete» a otelistas.

Para decidir da eventual desistência de Carlos Brito foi mandatado o Comité Central. **(Págs. 5 e 20)**

Ofensiva pró-secretário-geral já está em curso?

Recolhem-se assinaturas para "alternativa Soares"

Com o estado-maior montado na Fundação Fontana, e sob a influência também de Gonelha, andam a ser recolhidas assinaturas de apoio a uma candidatura de Mário Soares – garantem-nos fontes que consideramos seguras.

Mas nada indica que Mário Soares seja directamente conhecedor deste movimento de apoio que, de qualquer modo, escapa às estruturas partidárias e aos órgãos directivos eleitos. Na próxima sexta-feira reúne a Comissão Directiva, a pedido de vários dirigentes, em que as forças pró e contra o Secretariado, e não propriamente pró-Soares ou anti-Eanes se equilibram.

Compreende-se mal que capacidade de decisão resta à Comissão Directiva depois de a Comissão Nacional por duas vezes ter afirmado o apoio a Eanes.

Nesta luta de queimar etapas até sete de Novembro, surge como certo que ainda esta semana, talvez antes da reunião da Comissão Directiva, Mário Soares virá a público para «esclarecer e acalmar as bases do seu partido, que continuamente lhe fazem chegar dúvidas, perplexidades e revolta também» – como disse ao «DL» uma fonte próxima do líder socialista.

Aliás, o «Portugal Hoje» que embora não sendo um órgão do Partido, tem alinhado com as posições de Mário Soares, em editorial, escrevia hoje que «o silêncio tem limites».

Reafirmados os compromissos entre Eanes e o PS, Zenha, Vítor Constâncio e António Arnaut farão parte da Comissão Política da candidatura de Ramalho Eanes. **(Pág. 4)**

José Rodrigues Miguéis sepultado em Nova Iorque

Aos 79 anos de idade faleceu em Nova Iorque o escritor português Jòsé Rodrigues Miguéis. Um ataque cardíaco, fatal, em idade já tão avançada, foi a causa próxima da morte: mas o exílio, as saudades da Pátria, e as andanças pelo mundo derivadas do seu inconformismo perante o regime fascista, terão apressado o desgaste.

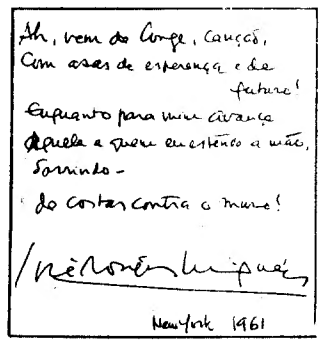
Miguéis morreu na segunda-feira e com ele se perdeu um dos maiores – ou o maior de todos , como garante José Gomes Ferreira num belo artigo que publicamos nesta edição – escritores portugueses. De «Páscoa Feliz», livro de estreia publicado em 1932, até «Nikolai, Nikolai», passando por «Leah e outras histórias», muitos títulos se sucederam nos escaparates, muita prosa corrida publicou em jornais e revistas, enorme contribuição deu Miguéis para a cultura do seu tempo e da sua e nossa Pátria.

«Fica sepultado em Nova Iorque, mas a sua obra vive entre nós» – escreve, a propósito, o nosso camarada Manuel Azevedo, em artigo que publicamos também na página 15 e em que completa:

«Aqui perdurará por muito tempo a memória de uma figura que honra a nossa cultura, a nossa língua, a nossa literatura».

O «Diário de Lisboa» contou-o entre os seus mais valiosos colaboradores.

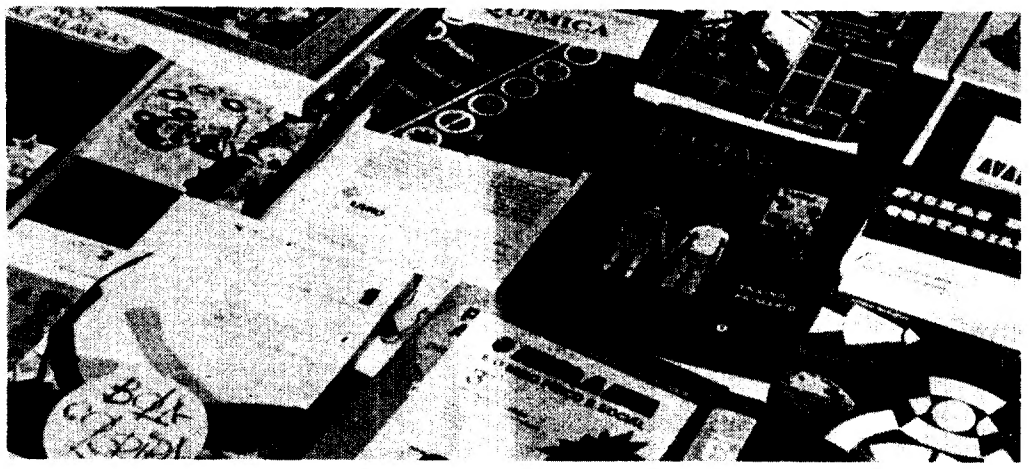
Desde ontem José Rodrigues Miguéis repousa num cemitério de Nova Iorque. Mas desde há muito anos anos, como hoje e como amanhã, a obra de Miguéis é um ser vivo na memória dos portugueses. **(Págs. 15 e 16)**



A letra e o autógrafo de José Rodrigues Miguéis, num pequeno poema enviado em 1961 a David Mourão Ferreira:
«Ah, vem de longe, canção,
com asas de esperança e de futuro!
Enquanto para mim avança
aquela a quem estendo a mão,
sorrindo,
de costas contra o muro!

Martim Moniz não está à venda

O Martim Moniz já não está à venda. Efectivamente, num encontro com os jornalistas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, afirmou, quanto à renovação do largo, que os construtores interessados terão de respeitar o projecto que a edilidade venha a aprovar em Março próximo – e uma vez que se chegou à conclusão de que a zona não é rentável para especulação com habitações, o cidadão lisboeta desfrutará naquele espaço de actividades lúdicas, feiras, etc. Rejeita-se também a hipótese do «grande armazém» concorrente dos comerciantes do largo. Em resumo: optou-se por equipamento social que renove a zona, desde balneários, por exemplo, a um teatro que substitua o «Adoque». Admite-se ainda o alargamento das instalações hoteleiras do local **(Pág. 20)**



Apesar dos protestos

Livros escolares continuam a esgotar-se no início do ano

Quem vive em pequenos bairros de Lisboa, verifica que nas livrarias onde se vendem livros escolares, nos últimos dias, crianças, adolescentes e adultos vêm formando «bichas» à porta desses estabelecimentos.

Nas grandes livrarias, as «bichas» não dão tanto nas vistas, mas as pessoas aglomeram-se durante 5, 10 ou mesmo quinze minutos diante dos escaparates, dos balcões, para saberem o que se passa com os livros que procuram. Para muitas vezes ouvirem: «está esgotado», ou, simplesmente, «não temos». É a corrida a outra livraria e a outra e outra, onde, eventualmente, se pode encontrar o livro, mas sempre correndo o risco de fazer corrida inglória e voltar para a escola de mãos a abanar.

«Os editores não têm culpa», afirmou-nos esta manhã Baeta Correia, da Livraria Sá da Costa,

Continua na pág. 20

Na Madeira e Açores

Certa regionalização da Anop limita livre exercício do jornalismo

Os termos em que o Governo decretou a regionalização das delegações da ANOP nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, são bem elucidativos de uma política limitativa do livre exercício do jornalismo e denunciadora de propósitos de controlo da informação – esta a opinião do Sindicato dos Jornalistas em comunicado dirigido à classe.

Manifestando «a mais profunda preocupação por mais esta medida governamental» que se soma «a actuações e decisões extraprofissionais e arbitrárias já assumidas pelos directos representantes do Governo na RDP e na RTP», o SJ afirma que se torna «cada vez mais claro» que o Governo «pretende o controlo da informação e actua fundamentalmente nos principais meios de comunicação social estatizados: RDP, RTP e ANOP».

De acordo com o SJ «a independência dos meios de comunicação social do Estado face ao Governo e à administração pública, constitucionalmente garantida, está a ser gravemente violada. E isso porque o exercício do direito a informar, que o Estatuto do Jornalista consagra, está a ser seriamente afectado e o direito do público a ser informado é claramente atingido».

Adianta o Sindicato dos Jornalistas que na decisão do Conselho de Ministros relativa a normas orgânicas para os centros regionais da ANOP, «exterioriza-se uma intenção de submeter a actividade jornalística fundamental, como é a de uma agência noticiosa nacional, aos designios dos Governos Regionais».

Com o controlo previsto na resolução do Governo, as delegações regionalizadas da ANOP, acentua o SJ, «poderão lesar tanto a opinião pública do continente relativamente à realidade daquelas Regiões Autónomas, como a população destas regiões poderá ser afectada na informação nacional e internacional que diariamente recebe e que passará pelo crivo dos Centros Regionais onde a ocupação dos postos de decisão passa pelo acordo prévio dos governantes locais».

Se se tiverem em conta os sucessivos ataques que, no caso da Região Autónoma da Madeira, o chefe do Executivo local tem dirigido contra os jornalistas da ANOP em serviço no Funchal, «poderá ajuizar-se (alerta o SJ) o que poderão representar para a informação livre e independente as normas decretadas pelo Governo e já condenadas pelo Conselho de Imprensa».

Face, pois, àquilo que está a acontecer na Madeira e nos Açores, o SJ «não pode aceitar, tanto a nível nacional como internacional, uma política atentatória dos direitos dos jornalistas e que introduz mecanismos de verdadeiro cerceamento da informação», pelo que, tal como o Conselho de Imprensa, solicita ao Governo a revisão do decreto sobre a regionalização das delegações da ANOP, «exigindo ao Executivo garantias de uma política de informação democrática, de respeito pelos direitos dos jornalistas e a salvaguarda da independência dos importantes meios de comunicação social do Estado».

CCT dos jornalistas

Partes em confronto têm nova reunião na sexta-feira

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) dos jornalistas e as entidades patronais do sector reúnem-se depois de amanhã, sexta-feira, com o ministro do Trabalho numa tentativa de superar o conflito que opõe as duas partes – esta a decisão ontem surgida durante uma reunião no Ministério do Trabalho entre a CNS e o titular da pasta, Marques de Carvalho, na qual este fez o ponto da situação dos contactos que manteve com as entidades patronais. De acordo com a exposição do ministro, o sindicato pode concluir que as entidades patronais mantêm irredutível a posição de não conceder aumentos superiores a 20 por cento.

Mantêm ainda as entidades patronais a posição de aceitar a criação de um grupo de trabalho, integrado pelas partes interessadas, para estudar o enquadramento profissional com futuro estabelecimento da matéria em discussão e de prazos. Insistem as mesmas entidades em não incluir a RDP na tababela salarial do contrato colectivo de trabalho, embora venha a proceder nesta empresa a aumentos que equivalerão a 20 por cento da tabela.

«Profunda desilusão» – disse ao ministro um dirigente sindical que integrava a CNS.

A Comissão Negociadora Sindical voltou, pois, a recusar a contra proposta de 20 por cento, deixando provado que a simples aplicação das medidas de apoio à Imprensa privada «permitiriam aumentos de cerca de 30 por cento».

Por outro lado, a CNS chamou a atenção para o facto de reivindicação do enquadramento se traduzir, na prática, na recolocação dos jornalistas portugueses no posicionamento inter-profissional que tinham em 1 de Julho de 1974. «Pretender incluir nas discussões do enquadramento questões como a definição de carreiras, duplo emprego e outras – afirmaria ainda a CNS – é uma tentativa de fazer trocar um enquadramento geral degradado desde há seis anos por condições laborais que o Sinducato não recusa discutir no futuro».

A reunião de sexta-feira será decisiva para qualquer solução negociada do conflito, já que no mesmo dia se rúne à noite a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, no decurso da qual será posta à ratificação a decisão de convocar uma greve de quatro dias para a primeira semana de Novembro.

"Ponto" amanhã na rua

O semanário «Ponto», propriedade de uma cooperativa de alguns jornalistas do «Diário Popular», inicia amanhã, quinta-feira, a publicação sob a direcção de Abel Pereira.

Ângelo Granja e Acácio Barradas chefiam a Redacção, Jacinto Baptista é redactor principal e Baptista Bastos chefe da Secção de Reportagem.

A Redacção integra, entre outros, António Gil, César da Silva, Filinto Lapa, João Paulo Oliveira, Leite Pereira, Nélson Veiga e Pedro Cid, este último da RDP.

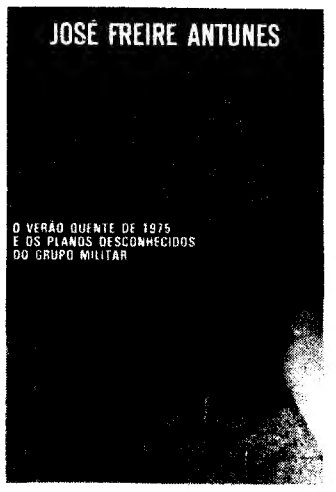
O novo semanário, com sede no Bairro Alto, tem a intenção de assumir características populares e de grande informação.

O Segredo do 25 de Novembro por José Freire Antunes

Este trabalho jornalístico de José Freire Antunes trata do «Verão quente de 1975 e dos planos desconhecidos do grupo militar»; pretende responder à pergunta: O que foi realmente o 25 de Novembro?

Na cerimónia de apresentação do livro, o editor, Francisco Lyon de Castro referiu-se à atmosfera de curiosidade e expectativa que não se previa e aludiu ao facto da Televisão, «sem nenhum fundamento legal, não ter permitido a exibição de um pequeno filme publicitário, em que a figura do então tenente-coronel Eanes era apresentada duma maneira bastante esbatida com um grupo de militares».

Este «caso» foi qualificado, pelo editor Francisco Lyon de Castro, como um acto de **censura.** De **censura** ele sabe. A sua casa editora conheceu as decisões da **Censura** e as actuações da PIDE. Apresentando «O Segredo do 25 de Novembro», Francisco Lyon de Castro recordou a sua experiência e a orientação da sua casa editora. Disse: «Cerca de 2000 títulos publicados são o testemunho desta orientação. Esta orientação, que ainda hoje mantemos e que fez com que nada tivéssemos de mudar depois do 25 de Abril, pagámo-la caro no reino do dr. Salazar: custou-nos prisões, apreensões, proibições. Custou-nos, por exemplo, que um dia, depois duma devassa a toda a nossa documentação, inclusive em Bancos, a Pide apreendesse mais de 70 000 livros e proibisse, duma só vez, para aniquilar a empresa, 25 títulos de autores nacionais e estrangeiros – todos os que havíamos publicado nos últimos tempos. O Segredo do 25 de Novembro aí está. Para alguns que dele não gostarão, seja qual for o motivo, lembramos que as figuras da história que fizeram o mundo nao podem ser esquecidas por quem escreve a História.»

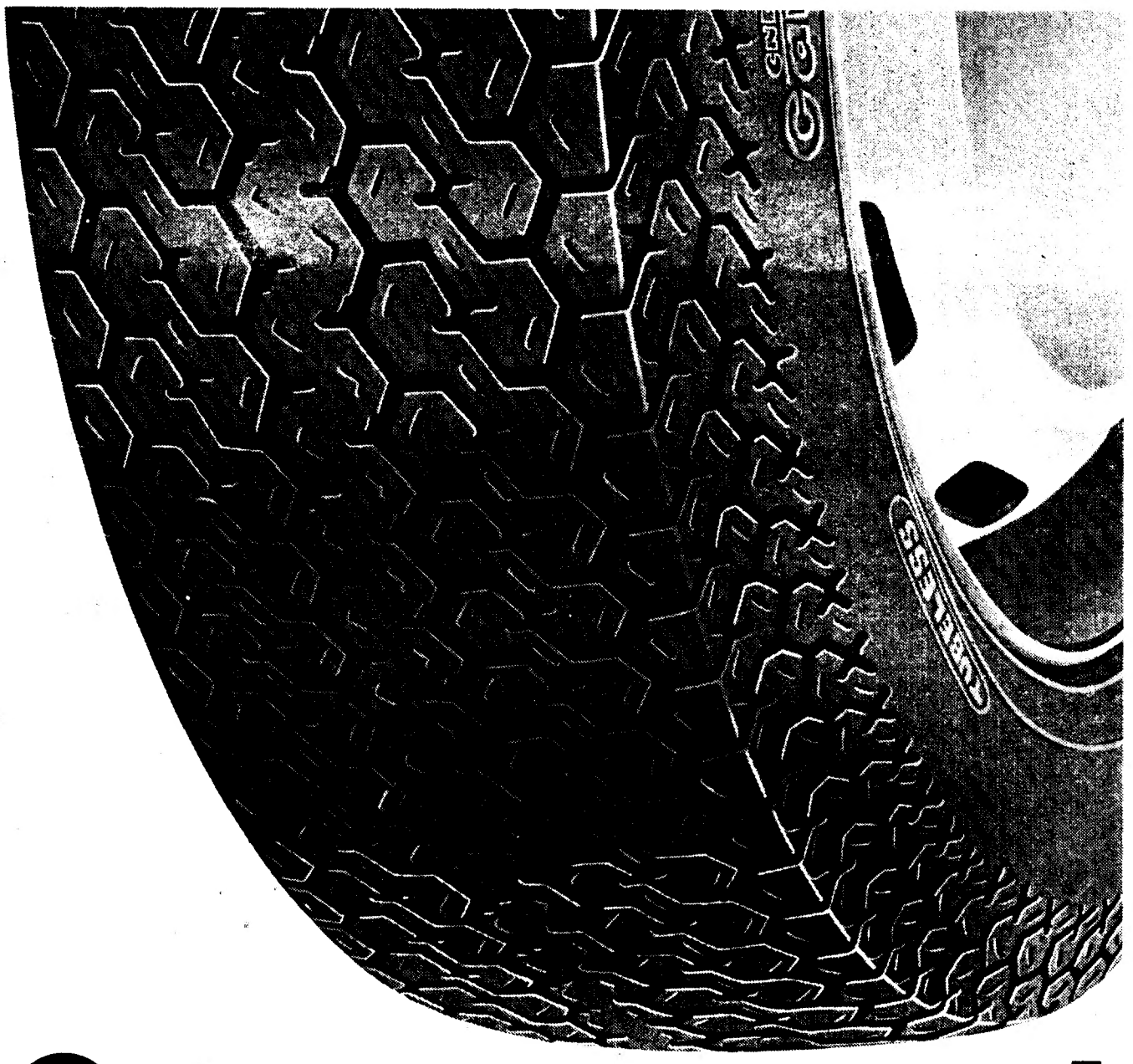


E insistiu: «Parece-nos que a proibição do seu filme publicitário não tem sentido. Sabemos que é ilegítimo e pensamos que, objectivamente, pode ser um ameaçador sintoma de um regime especial de censura, cujos limites são imprevisíveis.»

E recordou, igualmente, os bilhetinhos do ditador:

«Ficaram célebres os bilhetinhos do ditador de então, o dr. Salazar, dirigidos ao director da Censura com instruções que ele não sabia bem como aplicar e que até aplicava exageradamente para se defender. Há aqui nesta sala quem tenha lido alguns desses famosos bilhetes.»

«O Segredo do 25 de Novembro» é uma obra polémica. Possivelmente suscitará contestações e réplicas dado o seu tom e estilo. É uma edição de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.



Camac-a garra!

Camac. A garra de um pneu!
Agarra à estrada com raça!
Agarra à curva como lapa!
Agarra a travagem com garra!
Camac! O pneu de garra!

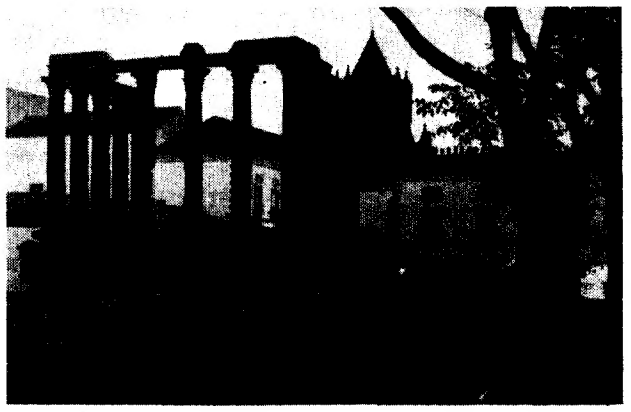
Camac
a nova marca de pneus da
CNB

TEAM

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

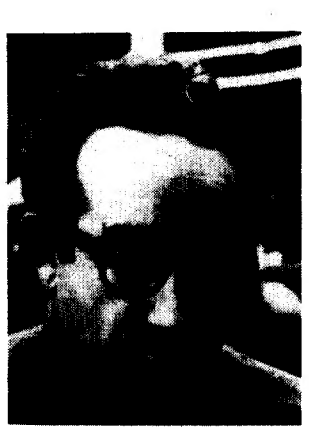
ponto a ponto



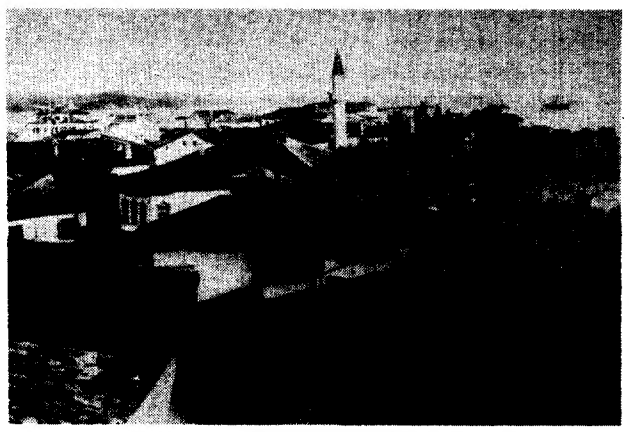
● Um grupo de adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal, iniciou ontem de manhã, em **Évora,** uma visita de trabalho com a duração de dois dias à zona da Região Militar Sul, durante a qual passarão pelo quartel general, por diversos estabelecimentos militares e pela zona turística da capital do Alto Alentejo.

● É já no próximo sábado que terá lugar a anunciada homenagem a **Carlos Vilhena,** marcada para as 20 horas no restaurante «O Galão». A Comissão promotora é constituída por Raul Rego, Pezarat Correia, Ramon de La Feria, Aristides Teixeira e João Soares, podendo ainda, quem desejar participar, inscrever-se até logo à noite através do telefone 60 33 86.

● **Urbano Tavares Rodrigues,** falando ontem à noite num colóquio promovido pelo Centro Português para a Paz e Cooperação sobre o tema «os escritores e a problemática da Paz», afirmou que «os escritores têm um papel importante a desempenhar nos movimentos de opinião pública a favor da Paz. Essa acção deve assumir maior relevo na Europa Ocidental, onde aos escritores é atribuído um papel de homens de reflexão sobre o passado para o futuro».



● **Blanqui Teixeira,** membro do Comité Central do PCP, visitará a República Popular de Moçambique na próxima semana, a convite das respectivas entidades governamentais. Esta visita segue-se à que, no passado mês de Junho, efectuaram Álvaro Cunhal e Carlos Costa.



● Uma delegação cultural portuguesa constituída por Augusto Abelaira, Jorge Custódio e Ana Pais, encontra-se desde o passado dia 14 na **República Popular Socialista da Albânia,** numa viagem organizada pela Associação de Amizade Portugal-Albânia, a convite do Comité Albanês para as Relações Culturais e de Amizade com o Estrangeiro. A delegação deverá regressar a Lisboa amanhã.

Em torno do conceito de História em Alexandre Herculano

«A Folhinha d'algibeira tecendo o catálogo dos nossos reis, divide-os em quatro dinastias: a 1.ª Luso-Capêta, a 2.ª do Mestre de Avis, a 3.ª dos Philippes, a 4.ª Brigantina. A folhinha resume e representa o estado da ciência histórica do nosso País.
Mas a folhinha, salvo o incompleto e inexacto daquelas divisões dinásticas, tem razão. Ela tece o catálogo das famílias reais. Quem não tem razão é a ciência, que, anunciando a *História de Portugal*, em vez de distribuir as épocas cronológicas pelas transformações essenciais da sociedade, sujeita a ordem dos acontecimentos às mudanças das raças reinantes. Isto é altamente absurdo».

Alexandre Herculano, «Cartas Sobre a História de Portugal» (Carta IV) in **Opúsculos** (Tomo V), **Controvérsias e Estudos Históricos**, Lisboa, Bertrand, (quinta edição), s/d, p. 98.

Cecília Barreira

Não se pretende, com estas notas de circunstância, refazer conceitos, desbravar novas considerações interpretativas que, de algum modo, constituam caminhos alternativos ao que já se escreveu, se pensou, se polemizou sobre o conceito de história em Alexander Herculano. Pretende-se sim, didacticamente (sem imiscuir no plano didáctico a alusão reducionista e simplificadora do texto que se impõe enquanto educador-transmissor de conhecimentos, mas apostando na sua capacidade de suscitar diálogo e reflexão junto do leitor), seguir o raciocínio de algumas passagens de textos de Herculano. Perante um público necessariamente distante e estrangeiro à problemática do que poderia e deveria constituir uma História-ciência, estrutural e globalizante por oposição a uma história do facto, ilúcida, cronológica, despers-pectivada, atendo-se ao concreto, ignorando a dissociação de factores, aquele historiador inicia em Portugal, e segundo a opinião do prof. Barradas de Carvalho, uma «historiografia cientiífica». E diz, ainda, mais concludentemente:

«Até Herculano temos em Portugal uma historiografia que não difere profundamente daquela que faziam os cronistas medievais ou renascentistas, sejam eles Gomes Eanes de Zurara ou João de Barros, Rui de Pina ou Damião de Góis» (1).

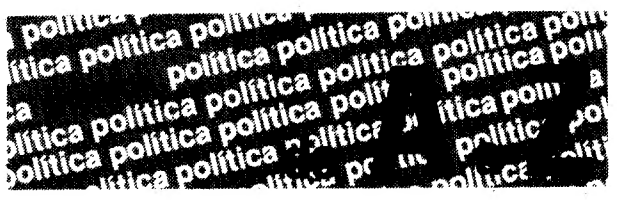
A guerra contra a história-crónica, providencialista, «antropomórfica», desprovida de conteúdo analítico, não estava isenta de duras posições de confronto em relação às mentalidades tradicionais. E se o liberalismo político, para se implementar nas instituições e nas consciências, foi obrigado a travar duros combates que chegaram a dividir sangrentamente a sociedade civil, então, no campo teórico a batalha não se adivinhava menos escaldante ou, porventura, mais diluída ou esbatida.

É que o processo de instauração do liberalismo político e económico encontra-se definitivamente ligado à própria consolidação dum conjunto de teorias, no campo da história, da economia-política, da moral, dos costumes, da religião que se vão afastando radicalmente dum certo medievalismo cristão, feudalizante. Que esse liberalismo, no caso concreto de Herculano, não se encontre isento de contradições internas, é um aspecto que procuraremos realçar adiante.

Em 1842, em pleno Governo de Costa Cabral, Herculano escrevia para a Revista Universal Lisbonense as **Cartas Sobre a História de Portugal** onde teria oportunidade de tecer considerações sobre o seu conceito de história, profundamente influenciado, na concepção de Barradas de Carvalho, pela historiografia francesa (Thierry, Guizot). Ao rigor da diástole expositiva aliava Herculano um estilo literário sólido e fluente, criativo e flexível. É nestas cartas que o historiador inicia a batalha por uma nova construção histórica, criteriosa e coerente. Ouçamo-lo:

«As divisões históricas actuais nasceram deste modo falso: por incompleto de considerar o passado. A necessidade de estabelecer uma cronologia rigorosa era evidente: os factos políticos e a vida dos homens públicos precisavam de ser fixados com exacção no correr dos tempos, em que as gerações extintas se pintam melhor, que em nenhuns outros. O erro, a meu ver, foi acreditar que ficando-se aqui existia a história: (...) O homem, assim colocado fora de todas as

Continua na pág. 10



REFLEXÕES DO EXTERIOR DO PARTIDO SOBRE A CRISE DO PS

A crise do Partido Socialista tem motivações particulares, reflecte problemas pessoais e internos, é a explosão de rivalidades e de equívocos, a deflagração de confrontos longa, voluntariosa e habilmente evitados por Mário Soares, e no seu centro, paradoxalmente, encontramos o conciliador de sempre, o homem que quis e durante anos soube, ser o árbitro. Mas a crise do Partido Socialista não pode ser acompanhada com uma displicente indiferença, com um contentamento apenas disfarçado, com a conclusão olímpica de que os críticos tinham razão, porque a crise do Partido Socialista é «uma crise **no** e **do** campo democrático».

As solicitações e emboscadas das eleições presidenciais e o sabor amargo da derrota nas eleições legislativas, são elementos a considerar, talvez determinantes, desta crise. Mas uma análise que transcenda o quadro conjuntural não poderá deixar de focar outros aspectos e de ter em conta outras consequências desta crise partidária. E não só, se acreditarmos com alguns dirigentes do PS, da UEDS e da ASDI, que, para além desta crise, a Frente Republicana e Socialista tem futuro.

De toda a evidência – reconhecemos – as eleições presidenciais, as desastradas declarações do general Ramalho Eanes, a pessoa do candidato apropriado para conduzir a batalha de defesa do «regime democrático», estão no centro e na origem imediata da crise. Mas a crise desencadeada num quadro restrito e com uma intenção precisa – propor a revisão da decisão de apoiar a reeleição do general Ramalho Eanes e designar, em alternativa, outro candidato que merecesse o apoio e o empenho do Partido Socialista – transbordou deste seu leito eleitoral e partidário. Revelou-se, em primeiro lugar – **crise das relações institucionais dentro do PS;** em segundo lugar – **crise política do PS;** em terceiro lugar – **crise do campo democrático.**

Dirá o leitor que algo exageramos. Que sendo o Partido Socialista uma componente do campo democrático estamos perante uma crise limitada, parcial. Realmente, não é assim. O Partido Socialista pelo seu peso militante e o volume do seu eleitorado, ocupa um espaço político, e eleitoral, e é como presença e como potencial dinâmico, determinante da correlação de forças no campo democrático. Sem o Partido Socialista – na fase actual e até onde a vista do observador alcança – qualquer «candidatura de esquerda» não poderá apresentar-se como a «candidatura do regime democrático», não poderá pretender desempenhar um papel atractivo em relação aos votos flutuantes, aos antifascistas dispersos, aos democratas hesitantes (ou sobressaltados pela «imagem» de um candidato amarrado à recordação de 24 de Abril). Sem o Partido Socialista poderão surgir candidaturas necessárias de afirmação política (será esse o caso do PCP), ou candidaturas de caudilhismo romântico (e o romantismo revolucionário é respeitável quando é puro, mesmo se é utópico), ou candidaturas de obstinação irrealista (e dessas, também, temos exemplo), ou promoções de aventura com um significado sectorial e/ou sectário.

Como factor de atracção do eleitorado e como factor de dinamização política, o Partido Socialista, estando paralisado ou desmobilizado por uma grave crise interna, deixa aberta uma clareira no campo democrático. Quantos membros de outros partidos da «esquerda» têm consciência deste vazio, desta ausência, não podem deixar de sentir uma grande preocupação.

As crises internas dos partidos são problemas específicos dos partidos – dirão alguns. Com efeito, as intromissões de estranhos na vida partidária são de repelir. As intrigas de suspeita origem deverão ser repudiadas. Mas, por outro lado, não é possível assistir com indiferença, muito menos com gaúdio, ao confronto das estruturas e ao dilaceramento das relações entre os quadros e dirigentes nacionais de um grande partido do campo democrático. A reflexão exterior, muito possivelmente, não iluminará as zonas sombrias de um combate que, para além de uma querela séria mas conjuntural, envolve o processo autocrítico de apreciação de uma derrota eleitoral, a estratégia «frentista», a teoria das alianças, a presença da ideologia no programa político, a própria ideologia e a sua diversificação por «sensibilidades», a pessoa dos dirigentes, a posição pessoal de Mário Soares: árbitro entre «sensibilidades» ou promotor de uma recuperação daquele Partido Socialista com que os «fundadores» sonharam.

Mas na crise, deflagrada no momento eleitoral e com o detonador da candidatura presidencial, os «históricos», corrente que chegou a ter projecção na vida partidária e a constituir uma esperança de «esquerda», dividem-se, e como eles outros grupos, outras «sensibilidades», estruturas de aparelho e funcionários de fundações, alinham e desalinham numa flutuação de posições, uns aos outros se surpreendendo, gravitando em torno do secretário-geral para o apoiar, para o contrariar, para o acompanhar, para o isolar.

Não sabemos se, como afirma José Pedro Castanheira, num texto lúcido publicado no semanário «O Jornal», o PS é «um partido que não voltará a ser o mesmo»; mas sabemos, e já o dissemos, que a crise, no seio do PS, é «mais grave, mais profunda, mais difícil de ter solução política e organizativa, e de cicatrizar, do que a muitos se afigura.» E sabemos, e queremos sublinhar, que a crise não se passa só nas fileiras do Partido Socialista porque repercute no campo democrático, na medida em que o debilita e parcialmente o desmobiliza.

Não temos que expressar opiniões quanto à solução da crise do Partido Socialista. Embora seja legítimo, sem pretender uma intromissão nos negócios internos do PS, exprimir dois votos: o de que os mecanismos democráticos da estrutura partidária sejam repostos em funcionamento pondo-se termo a auto-suspensões e autolimitações de responsabilidade; a de que uma direcção socialista surja representativa da «sensibilidade» da base operária e popular do PS, da sua vocação socialista (e não apenas social-democrata), laica, republicana e antifascista.

O professor Henrique de Barros, considerando-se «homem alheio ao dia-a-dia da vida da organização», recomendou já que a crise não deverá ser minimizada e apelou no sentido de «concitar todos os que estão interessados em que se construa em Portugal o socialismo democrático, a ultrapassarem as suas divergências pessoais, ou mesmo as suas discrepâncias ideológicas a descobrirem áreas de consenso, acordo e conciliação e nelas implantarem os seus actos e responsabilidades».

E deu, também, um primeiro exemplo aos seus camaradas socialistas: a manutenção do seu apoio a uma candidatura de convergência democrática.

Provavelmente amanhã

Mário Soares vai passar à ofensiva esclarecendo publicamente as bases

● "Ajuste de contas" dentro do PS vai começar e Soares Carneiro esfrega as mãos de contente

Mário Soares virá a público ainda esta semana, para «esclarecer e acalmar as bases do seu partido que continuamente lhe fazem chegar dúvidas, perplexidades e revolta também» – disse ontem ao «DL» fonte próxima do auto-suspenso secretário-geral do PS, pouco tempo depois de Salgado Zenha, que chefiou a delegação socialista que se avistou com Ramalho Eanes, ter prestado declarações aos órgãos de informação.

«As coisas não estão ainda clarificadas dentro do partido, e muitos dos membros da Comissão Nacional que votaram contra Mário Soares, já começaram a perceber para que lado as coisas vão cair» – pormenorizou a nossa fonte, que admitiu igualmente que a intervenção pública de Soares se venha a verificar antes da reunião da Comissão Directiva, marcada para sexta-feira.

Esta informação, que o «DL» reputa de fidedigna, vem de encontro ao comunicado emitido do Largo do Rato subscrito pela «Comissão Coordenadora do Movimento de Apoio ao Secretário-Geral,» e de que ontem nos fizemos eco.

Os signatários desse documento «considerando que os esclarecimentos dados pelo camarada Mário Soares aos membros da Comissão Nacional são de nível diferente daqueles que neste momento informam o conhecimento dos militantes de de base», solicitam ao líder do PS que «no mais breve espaço de tempo esclareça os militantes socialistas de todo o país através dos orgãos de Comunicação Social ou por outras formas que julgue mais viáveis».

A ofensiva de Soares

Mário Soares – tanto quanto o «DL» julga poder estar em condições de informar – terá escolhido já a forma e a data para esclarecer o maior número de militantes do seu partido e o público em geral, utilizando uma primeira intervenção de grande impacto, mas que será apenas o início da sua ofensiva, que se desenvolverá de forma diversificada nos dias seguinte.

O secretário-geral do PS, que de acordo com os informadores está bastante calmo, contrastando com a imagem algo excitada que de si próprio deu quando apareceu na Televisão à saída da Comissão Nacional no passado domingo, está «irrevogalmente decidido a adiantar publicamente os porquês do seu não a Eanes» e «será muito difícil que o aparelho do PS possa vir, na prática, a estar ao serviço da recandidatura do actual PR».

Na reunião da Comissão Nacional Mário Soares deu já a conhecer alguns dos «trunfos» que se dispõe a jogar e os quais passou pela acusação que faz a actuais dirigentes do PS que estariam em sintonia com Ramalho Eanes e alguns dos seus conselheiros (fala-se em Medeiros Ferreira) para «darem a volta por dentro do PS».

Ao que o «DL» conseguiu apurar os ex-GIS (em bloco), grande parte do grupo dos chamados tecnocratas, dirigentes da Juventude Socialista e, dirigentes do PS, como António Reis, estariam na «mira» de Mário Soares, disposto a dar, ele próprio, uma «grande volta ao partido».

Os financiamentos e as fundações

A hipótese de este – ou outro – «ajuste de contas» vir a acontecer, não é, de resto, uma novidade. O «DL» na sua edição de segunda-feira passada citava já uma fonte muito próxima do Secretariado Nacional do PS que, numa declaração que ganha maior clareza depois de se saberem as intenções do secretário-geral, dizia que «no caso de serem criados problemas, a nível do aparelho partidário, ou de outra índole, ao funcionamento do Secretariado, este não hesitará em demitir-se, endossando as responsabilidades das consequências a quem as tiver».

Essas dificuldades poderão aparecer, também, ao nível dos financiamentos, sempre indispensáveis para as campanhas. Soares está particularmente à vontade neste campo, pois as três fundações do partido através das quais têm sido canalizadas importantes verbas provenientes entre outras fontes, da Fundação Friedrich Hebert (SPD, da RFA), «estão na mão» de homens da sua confiança: Gonelha, na José Fontana, Eduardo Pereira, na Azedo Gneco. Excepção para Sousa Gomes que controla a Fundação Antero Quental.

De registar que Gonelha já se demitiu do Secretariado por solidariedade com Soares, e Eduardo Pereira, que negociou com Eanes o apoio do PS, já lho retirou, em declarações públicas. Sousa Gomes, na reunião da Comissão Nacinal, alinhou com a maioria.

Além deste aspecto, está fora de questão que é Mário Soares, com as suas ligações internacionais, quem consegue os apoios financeiros que o PS precisa, não só para as campanhas eleitorais, mas também para o funcionamento da máquina partidária tal como existe, pelo que não será difícil entender que haja já muita gente que vive do PS com receio de um eventual aperto da torneira.

O mais estranho de tudo isto – como nos fez notar um observador particularmente bem colocado dentro do PS, mas que se esforça por se manter fora da «contenda» – é que, com estas movimentações, quem está a recolher dividendos é o general AD Soares Carneiro, que esfrega as mãos de contente e pode vir a ser eleito, não por mérito próprio, mas por omissões do PS. «Se isso acontecer, ninguém terá dúvidas de quem será o responsável histórico» – concluiu.

As linhas da C. Directiva

Entretanto, como o «DL» ontem noticiou, o chamado «Grupo dos Históricos», a que se aliou o também chamado «Grupo Cardia», solicitou de urgência uma reunião da Comissão Directiva para sexta-feira próxima, dia 31.

Fonte socialista disse que a correlação de forças no interior da Comissão Directiva, constituída por 41 membros eleitos em Comissão Nacional e seis por inerência, embora de certo modo equilibrada, tem alguma preponderância para os históricos e para Mário Soares.

Na reunião a Comissão Directiva discutirá a situação interna do Partido decorrente das posições de Mário Soares e do Secretariado Nacional.

A componente da CD que apoia o Secretariado Nacional inclui, entre outros, os ex-GIS João Cravinho e José Manuel Galvão Teles, os «históricos» António Arnaut e Jaime Gama, e ainda Alberto Antunes, João Lima, José Leitão, José Niza, Ferreira Lima e Teresa Ambrósio.

A corrente contrária ao Secretariado é composta, entre outros, por Almeida Santos, António Campos, Catanho de Meneses, Edmundo Pedro, Fernando Barroso, Marcelo Curto, João Gomes, José Luís Nunes, Miranda Calha, José Manuel Duarte, Manuel Alegre, Tito de Morais, Raul Rego e Rodolfo Crespo.

O «grupo Cardia», além do próprio, inclui Aquilino Ribeiro Machado, Eduardo Pereira e Maria Rosa Gomes.

O chamado «Grupo Sindicalista», composto por António Janeiro e Torres Couto, tem evitado comprometer-se com qualquer das «linhas».

Vão estar ausentes da reunião, além do auto-suspenso Mário Soares, Jaime Gama, actualmente nos Estados Unidos, e Pedro Coelho, que está em Barcelona.

Esta Comissão Directiva foi eleita no dia 23 de Fevereiro na Comissão Nacional de Santarém.

Delegação socialista à saída de Belém

PR deu garantias satisfatórias ao PS e os equívocos foram sanados

Salgado Zenha considerou ontem, após a anunciada reunião da delegação do PS com o Presidente Ramalho Eanes, terem sido «sanados os equívocos» e obtidas do PR «garantias satisfatórias».

O dirigente socialista reafirmou ter sido «mantido e confirmado o apoio ao candidato Ramalho Eanes, como independente e apartidário e visando a defesa do regime democrático».

Na sequência das decisões da Comissão Nacional do PS, uma delegação do partido deslocou-se ontem a Belém para «sanar os equívocos» resultantes da já «histórica» conferência de Imprensa de Ramalho Eanes e «trocar impressões sobre a participação dos socialistas na campanha eleitoral».

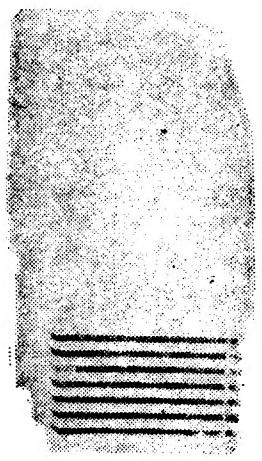
Segundo Zenha, que se fazia acompanhar de Vítor Constâncio e de António Arnault, o PR garantiu que, se for eleito, respeitará» a manutenção dos direitos da oposição», «evitará a ditadura da maioria de fachada democrática», garantirá a alternância democrática do poder» e «não aceitará o referendo para a revisão constitucional», que – acrescentou – no entanto pode ser utilizado em casos pontuais a determinar no Parlamento.

Salgado Zenha revelou também que «embora ainda não haja uma posição definitiva sobre o assunto, haverá na Comissão Política do gabinete de apoio ao candidato Eanes três socialistas», em princípio os três dirigentes que estiveram ontem em Belém.

A participação dos socialistas na campanha eleitoral, em termos efectivos, será concretizada posteriormente.

MÁQUINAS DE GELO

CUBOS E ESCAMAS



Modelo 48 kg.
Modelo 75 kg.
Modelo 600 kg.
Modelo 1000 kg.
Modelo 2200 kg.

ENTREGAS IMEDIATAS

FRITEJO — Equipamentos de Frio, Lda.

ZONA INDUSTRIAL — TELEF. 5 21 19 - 5 31 01 — ALMEIRIM

ponto
SEMANARIO POPULAR

UMA NOVA FORMA DE INFORMAR

CURSOS DE ARTESANATO, promovidos pela CULTURONA FÁBRICA DE COMUNICAÇÃO

INSCREVE-TE E PARTICIPA, temos ainda lugar para ti.

HÁ CURSOS DE:

— Construção de fornos solares, cozinham ecologicamente.
— Carpintaria para aprendermos a fazer os nossos próprios móveis.
— A história, construção e decoração de instrumentos musicais.
— Construção de fantoches (este é para crianças).
— Moldes em gesso.
— Esmaltagem em cobre e prata e ainda, decoração do estanho.
— Cerâmica e a roda de oleiro
— Pinturas em azulejo.
— Ourivesaria e missangas.
— Polyester, o plástico que se pode moldar em objectos decorativos.
— Projectos e execução de roupas, corte e costura e ainda, bordados e tecelagem (esta última também para crianças).
— Curso livre de Física (o que é a energia atómica?)

TEATRO

— Teatro de crianças.
— Movimento e drama
— Teatro e teatralidade social: «Dramatização pedagogia e comunicação».

CULTURONA/FÁBRICA DE COMUNICAÇÃO

Av. D. Carlos I, n.º 130 — 1200 Lisboa

Cunhal à Conferência do PCP:

"Se acaso Soares Carneiro for eleito alguma coisa ficará a dever a Mário Soares"

O anúncio, cerca das 15 e 30 de ontem por Álvaro Cunhal, – a meio do seu extenso e importante discurso – da proposta do CC do PCP de apresentação de Carlos Brito como candidato do partido às eleições presidenciais de 7 de Dezembro próximo, pareceu não constituir surpresa para as cerca de três mil pessoas, entre delegados e convidados, presentes nos trabalhos da Conferência Nacional dos comunistas, que teve lugar no pavilhão do Sacavenense, nos arredores de Lisboa, em plena zona operária.

Nesse momento, praticamente todos se ergueram, interrompendo Cunhal e aplaudindo demoradamente. Não se tratava de um mero ritual de cortesia ou disciplina partidária: a revelação caíra «bem» entre os presentes! Efeitos do debate prévio e alargado nas bases do partido ou natural reacção à primeira parte da cuidadosa e inteligente intervenção do secretário-geral do PCP? Talvez as duas razões, simultaneamente.

Quatro abstenções

Na votação final da resolução da Conferência, apenas quatro dos 1088 delegados mostraram opinião diferente, através da abstenção. Foi o caso de Vital Moreira, defensor de uma candidatura independente, da área da APU, susceptível de mobilizar parte dos socialistas e esquerdistas, para tirar «o tapete» a otelistas, combater a abstenção e facilitar, nomeadamente uma transferência de votos da primeira para a segunda volta. Principal dificuldade apontada, nos «corredores» do pavilhão à tese de Vital Moreira: onde está esse candidato? Existirá, nas condições presentes, uma figura com essas virtualidades e disposta a aceitar a candidatura?

De qualqer modo, o vice-presidente do grupo parlamentar do PCP, para além de sublinhar a necessidade de se garantir que nenhum voto do campo democrático fique em casa na primeira volta (as abstenções favorecerão Soares Carneiro) frisou bem que qualquer que fosse a resolução da Conferência seria obrigação de todos os militantes (mesmo dos discordantes) lutar por ela até ao final da campanha.

«Esclarecimento e mobilização» contra Soares Carneiro

Na intervenção inicial, de 55 minutos de Álvaro Cunhal foram definidos os objectivos fundamentais da candidatura de Carlos Brito, igualmente contemplados na resolução final da Conferência:

1.º – Conduzir uma **campanha de esclarecimento da opinião pública acerca da situação política e da importância das eleições presidenciais;**

2 – Contribuir activamente para a **mobilização do eleitorado antifascista, lutando contra a abstenção de democratas, com vista à derrota do candidato da reacção Soares Carneiro; 3.º** – Contribuir para **criar condições mais favoráveis à unidade dos trabalhadores, das forças democráticas e antifascista** e à luta do povo português na situação resultante das eleições presidenciais; **4.º** – Contribuir para o reforço do PCP, que tem papel fundamental na defesa da democracia.

A mesma resolução considera que «a decisão de Mário Soares de retirar subitamente o seu apoio à recandidatura do general Eanes, constitui uma ajuda efectiva a Soares Carneiro» e que o regozijo e elogios distribuídos ao líder do PS pelas forças reaccionárias «desfazem as aparências de esquerda com que Mário Soares quer revestir a sua actuação e não deixam dúvidas que ela serve de facto os planos da reacção».

Por outro lado considera-se que as candidaturas de «fachada radical esquerdista» de Otelo e Aires Rodrigues, «pondo no mesmo plano as candidaturas de Eanes e Soares Carneiro «não visam manifestamente contribuir para a derrota do candidato da reacção», antes prosseguem objectivos «divisionistas de hostilizar o PCP, dar satisfação a ambições pessoais e ultra-sectárias, lançar a confusão e inutilizar votos indispensáveis à defesa da democracia».

Debate na base

É, todavia, no discurso do secretário-geral do PCP que estas questões aparecem mais desenvolvidas, com referências e pormenores de indesmentível significado político.

Cunhal começou por se referir à amplitude e vivacidades dos debates realizados no seio do partido, a anteceder a reunião do CC e a Conferência Nacional. Pontos comuns ou de consenso: objectivo fundamental é derrotar Soares Carneiro; Eanes é o candidato melhor colocado para o efeito; o PCP deve apresentar um candidato seu «qualquer que venha a ser a decisão quanto à votação» e os militantes «embora admitindo que a decisão final contrarie a sua opinião pessoal, actuarão e votarão segundo a decisão do partido».

Porém, em relação a Eanes, o facto de estar em melhores condições de derrotar o candidato da AD, não excluiu da parte da maioria dos militantes a existência de severas reservas à actuação do actual PR e «dúvidas acerca da sua política futura», além de contrariedade e dificuldade individual em votar Eanes «se tal necessidade se apresentar». Em relação a esta última hipótese uns defenderam a decisão de apelo ao voto em Eanes apenas na 2.ª volta, e, outros, logo na primeira volta, apresentando o PCP ou não um candidato.

Número mais reduzido manifestou-se contra o voto em Eanes e alguns «embora poucos» defenderam que devia ser deixada «liberdade de voto aos militantes».

No que toca à apresentação de um candidato, as opiniões dividiram-se entre um dirigente do partido, um militante conhecido, sem ser da direcção e, outros ainda, um candidato independente ou da APU.

«O inimigo principal»

Alertando, após a análise das eleições de 5 de Outubro, para o perigo de «ruptura institucional» caso a AD acrescente – aos já conquistados poderes legislativos (maioria na AR) e Executivo (Governo AD) – os restantes objectivos de liquidar o CR e tomar conta da Presidência da República, Cunhal vincou que é o «fascismo que espreita» via Soares Carneiro.

Disse expressamente: «Todos os portugueses e portuguesas que querem continuar a viver em liberdade, que querem que o fascismo não volte mais, têm que definir como seu objectivo político que se sobrepõe a todos os outros nas eleições presidenciais, a derrota do general Soares Carneiro».

Lembrou o domínio do aparelho de Estado e da Comunicação Social pela AD como factores de peso na candidatura do general dos Comandos, para vincar que a derrota deste passa, duma forma ou doutra, pela concentração de «esforços e votos das forças democráticas e antifascistas, designadamente de comunistas e socialistas».

No momento actual, disse Álvaro Cunhal, **como sucede sempre nas grandes batalhas políticas, é essencial definir o inimigo principal e a direcção do golpe principal. O inimigo principal nas próximas eleições presidenciais é o general Soares Carneiro. O golpe principal deve ter em vista a sua derrota».**

As críticas a Eanes

Falou depois da candidatura de Eanes. E quebrou um longo «e quase absoluto silêncio» acerca da actuação do actual PR. Justificou tal silêncio como «contribuição positiva para a estabilidade do órgão de soberania, PR, e para a estabilidade das Forças Armadas» como factor para a «defesa do regime democrático». Lembrou, depois, a distância profunda entre os objectivos e programas de Eanes e do PCP.

E fez as críticas, designadamente, à «condescendência e por vezes cobertura a uma política de sucessivos governos contra as conquistas democráticas consagradas na Constituição; à passividade ante a ofensiva inconstitucional, ilegal, brutal e criminosa contra a Reforma Agrária; à não promulgação da lei de emendas à Lei Barreto; à intensificação das relações militares com a NATO; à nomeação do Governo Mota Pinto; à não demissão do Governo Sá Carneiro».

Na área militar criticou o «predomínio de critérios ideológicos, reaccionários ou de direita na administração da justiça e na administração de quadros; as contemporizações com pressões e homenagens da direita e severidade para com atitudes e para com homens de esquerda; o contraste entre as discriminações em relação a grande parte dos oficiais do 25 de Abril (muitos dos quais passados à reserva ou à «prateleira») e o caminho aberto em promoções e nomeações a militares que se manifestam expressamente contra as instituições democráticas».

Considerou, depois, Cunhal que globalmente, apesar de todos estes aspectos negativos («que criaram legitimamente grande oposição ao PR no movimento operário e popular») o mandato de Eanes, nas condições concretas da ofensiva geral da reacção «teve um papel positivo, embora insuficiente e contraditório na defesa do regime democrático».

E lembrou que, da comissão que propôs a recandidatura, tendo o PS como força principal, fazem parte elementos de direita, conservadores, anticomunistas, mas «fazem também parte numerosos democratas, conhecidos antifascistas».

«O PCP – recordou igualmente – não interveio na apresentação da candidatura de Eanes. Não foi consultado, designadamente pelo PS, a esse respeito.»

Citou de novo as divergências face ao actual PR, mas ressalvou: «nós não consideramos como dizem os esquerdistas e alguns socialistas, que Ramalho Eanes e Soares Carneiro são uma e a mesma coisa.»

«A verdade objectiva é que Soares Carneiro é a ameaça do fascismo e da liquidação do regime democrático e Eanes é o candidato que combatido pela AD se apresenta em melhores condições para derrotar Soares Carneiro.»

Que pretende Mário Soares?

A recente conferência de Imprensa de Eanes e sobretudo a atitude de Mário Soares de lhe retirar o seu apoio pessoal foram objecto de atenta análise de Cunhal. Embora considere «graves e infelizes» as declarações do Presidente, Cunhal acentuou que elas «não continham em si grandes novidades, nem eram em si a afirmação de uma aliança com a AD, como aliás, poucos dias depois, mostraram as entrevistas a 'O Jornal' e ao 'Jornal de Notícias' do Porto».

A atitude de Soares, incitada pela direita (Ribeiro e Castro, CDS, sugeriu de imediato uma «candidatura civil de esquerda») por enfraquecer a candidatura de Eanes constituiu – disse o dirigente comunista – uma prestimosa ajuda a Soares Carneiro».

Uma candidatura de Mário Soares? Cunhal apresentou três fortes razões contra: 1 – teria um eleitorado mais restrito que a de Eanes apoiado pelo PS; 2 – Eanes não é apenas um candidato político, mas um candidato militar e o factor militar não é de desprezar na actual conjuntura política; 3 – «para um comunista votar Mário Soares não seria mais fácil que votar Eanes». Facto a registar: todos os presentes se levantaram e aplaudiram esta última frase de Cunhal.

Disse, ainda, o dirigente do PCP: «Não existindo uma alternativa democrática, **que pretende Mário Soares?** Não se trata de um principiante na política. Muito menos de um político ingénuo. Que pretende com este jogo? Contribuir directamente para a derrota de Eanes e para a vitória de Soares Carneiro? Com que fim? Para servir a quem? Com que objectivo pessoal? Nós definimos Soares Carneiro como inimigo principal. Dir-se-ia que Mário Soares define como inimigo principal Ramalho Eanes.»

«Mário Soares ataca Eanes aparentemente de um ponto de vista de esquerda, mas facilitando, de facto, o plano da direita.

«Desde já se poderá dizer que, **se acaso Soares Carneiro for eleito, alguma coisa ficará a dever ao secretário-geral do PS.**»

Disse também Álvaro Cunhal que a solução «mais correcta», de entendimento entre comunistas, socialistas e outros democratas para apresentação de um mesmo candidato, perdeu oportunidade, «depois do PS se ter empenhado na candidatura do general Eanes e ter começado a fazer propaganda dessa candidatura, depois de lançar a consigna «Governo da Frente, Eanes a Presidente».

«Não era – acrescentou – numa situação de conflito aberto, divergências profundas e divisões no PS que se podia considerar o apoio a um mesmo candidato.»

Desistência?

Finalmente, Cunhal falou do candidato comunista e da decisão a tomar na altura da desistência ou não (a Comissão Política decidirá na altura) antes de 7 de Dezembro. Citou como razões favoráveis (e após referir as desfavoráveis) à desistência do candidato do PCP a «necessidade de concentração de votos logo na primeira volta do candidato mais bem situado para derrotar Soares Carneiro e a previsível votação inferior à votação na APU nas eleições para a AR.

Daí que, tal como ficou aprovado na Conferência, será a Comissão Política a «tomar em defitinivo e na altura própria uma decisão a este respeito».

Recado ainda para Mário Soares: «No PCP não se passam situações em que os dirigentes mais responsáveis se rebelam contra o colectivo de direcção, combatem na sua actividade prática e põem em causa decisões fundamentais do seu próprio partido e tentam organizar um estimular 'vagas de fundo', desenvolver um trabalho fraccionário e levantar o partido contra a direcção».

«O secretário-geral do PCP – disse também Cunhal – por exemplo (cuja qualidade essencial, como a de qualquer outro dirigente é ser membro do PCP) se em alguma circunstância se vir confrontado com uma decisão contrária à sua opinião pessoal, é absolutamente certo que empregará igualmente os seus melhores esforços como qualquer outro membro do partido, para que a orientação traçada pelo partido seja levada à pratica.»

«Engolir sapos vivos»

Nas suas palavras finais, o principal dirigente do PCP referiu afirmações de militantes de que se tiverem de votar Eanes é como se tivessem que «engolir sapos vivos».

«Segundo a proposta do CC – disse Cunhal fortemente aplaudido – o voto final será ainda questão a decidir. **Mas creio que todos nós e cada um de nós, se for necessário, preferiremos 'engolir sapos vivos' para derrotar a reacção e salvar a democracia, do que por não querermos 'engolir sapos vivos', deixarmos triunfar a reacção, deixar liquidar a democracia e voltarmos ao 24 de Abril.»**

E.A.

Carlos Brito e a sua campanha:

"Apontarei aspectos positivos e negativos de Eanes como PR"

«A minha candidatura é uma candidatura de partido adaptada às características específicas das eleições e dos seus objectivos», declarou Carlos Brito após a sua designação pela Conferência do PCP como candidato presidencial.

Sublinhando que, por tal facto, não tenciona fazer uma campanha muito personalizada, Carlos Brito disse ainda – refere a ANOP – que a sua acção beneficiará muito dos ensinamentos das anteriores e será sobretudo «muito virada» para o esclarecimento da situação.

O candidato do PCP salientou como objectivo central da sua candidatura «a mobilização do eleitorado democrático e antifascista para a derrota de Soares Carneiro, um contributo para o desenvolvimento do reforço da unidade de democratas e antifascistas e reforço do PCP».

Acrescentou que apontará «os lados negativos de Eanes na sua actuação na Presidência da República», o que, frisou, «origina sérias dificuldades no voto trabalhador», mas também não deixará de indicar «os aspectos positivos que a actuação do Presidente da República comporta e que permitem afirmar que o resultado do balanço global foi positivo para o regime democrático».

«A candidatura de Eanes é a que melhor colocada se encontra para derrotar a de Soares Carneiro» – concluiu.

Biografia

Carlos Brito, líder do grupo parlamentar do PCP na 1.ª Legislatura, e membro da Comissão Política do seu CC, tem 47 anos de idade e nasceu no actual Maputo (ex-Lourenço Marques).

Iniciou a sua actividade política em 1951 como activista do MUD-Juvenil. Fez parte da direcção universitária de Lisboa daquele movimento antifascista. Membro da Comissão Nacional da Paz em 1954-55, participou na campanha contra a entrada de Portugal na NATO e pela interdição das experiências das bombas atómicas.

Foi preso pela primeira vez com 20 anos. Membro do PCP desde 1953, passou a lutar na clandestinidade em 1955, como funcionário do partido.

Em Outubro de 1956 foi preso pela PIDE, evadindo-se da cadeia do Aljube em Maio de 1957 para retomar a luta contra o fascismo.

Em meados de 1959 foi novamente preso quando fazia parte da Direcção Regional de Lisboa do PCP, cumprindo mais 7 anos de prisão nas cadeias do Aljube, Caxias e Peniche.

Libertado em 1966, retomou a sua actividade política e passou a fazer parte do Comité Central do PCP em Agosto de 1967.

Fez parte da Redacção do «Avante!». Foi responsável pela Direcção da Organização Regional do Norte entre 1967-1970. Pertenceu à Comissão Executiva do CC do PCP em 1970-1972, data em que passou a ser responsável pela Direcção da Organização Regional de Lisboa. À data do 25 de Abril de 1974 lutava na clandestinidade, em Lisboa, sendo também responsável pela actividade do partido no Oeste e no Ribatejo e pelo acompanhamento político da União dos Estudantes Comunistas.

Nas eleições de Abril de 1975 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte pelo círculo de Faro. Eleito deputado à Assembleia da República pelo círculo de Lisboa em Abril de 1976 e Dezembro de 1979, foi durante todo este período presidente do Grupo parlamentar do PCP. Em 5 de Outubro último foi eleito deputado pelo círculo de Faro.

Reacções à decisão do PCP Pág. 20

MDP/CDE em Belém

Decisão sobre Eanes será irreversível

Uma delegação do MDP/CDE, constituída por José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Herberto Goulart, foi ontem recebida em Belém pelo general Ramalho Eanes a quem transmitiu as conclusões do Encontro Nacional deste partido, realizado no último domingo. Este órgão decidiu que o MDP não promove nenhuma candidatura nem apoia qualquer candidatura partidária, concluiu que não se identifica ideologicamente com nenhum dos candidatos apresentados, mas considera que na actual situação, o objectivo fundamental é a defesa do regime democrático, a derrota do general Soares Carneiro.

Sublinhando que não apoia directamente nenhum dos candidatos, o MDP considera que a candidatura do general Ramalho Eanes «é uma candidatura integrada na ordem democrática, não partidária e a que melhor se identifica com o conteúdo do órgão de soberania Presidente da República, é a que se encontra em melhores condições de derrotar a candidatura antidemocrática do general Soares Carneiro». Recomenda, em consequência, o voto no general Ramalho Eanes.

Foi esta posição que os dirigentes daquele partido transmitiram ao Presidente da República, no decorrer de uma audiência que durou cerca de uma hora.

José Manuel Tengarrinha disse aos jornalistas no final dessa audiência que «pela sua actuação apaziguadora, em conflitos por vezes bem difíceis, pelo equilíbrio que sempre demonstrou, pela aceitação das regras democráticas e pela sua acção como Presidente da República», Ramalho Eanes era o candidato, que no actual quadro de candidaturas melhores garantias dava ao seu partido.

Sublinhou todavia que o MDP como aparelho partidário não teria qualquer intervenção na campanha pois a posição assumida era a de uma indicação de voto e não de um apoio.

APU não é afectada

Os dirigentes do MDP/CDE explicitaram também que esta decisão do seu partido nada tem a ver e em nada afecta a coligação APU. Em primeiro lugar porque a APU é uma coligação resultante de acordos com incidência nas eleições autárquicas e legislativas mas não nas presidenciais; em segundo lugar porque, como é sabido, as coligações, do ponto de vista jurídico, dissolvem-se após o acto eleitoral formando cada um dos integrantes o seu grupo parlamentar.

José Manuel Tengarrinha, que à hora em que prestava estas declarações ainda não conhecia a decisão da Conferência Nacional do PCP, sublinhou que a decisão tomada pelo seu partido era irreversível e resultara de um consenso muito amplo entre mais de 200 delegados, tendo sido tomada por unanimidade.

Ao mesmo tempo esclarecia não constituir tal decisão qualquer divergência com o PCP nem afectar o quadro normal de relações no âmbito da APU.

Soares e a direita

Interrogado sobre a influência da atitude de Mário Soares na candidatura do general Ramalho Eanes, José Manuel Tengarrinha disse que não gostaria de comentar a atitude pessoal de Mário Soares, até porque tinha sido nessa condição que ele agira, mas lamentou «a maneira hipócrita como as forças da AD e os meios de comunicação social que lhe são afectos se aproveitaram de tal atitude para abalar o PS e perturbar o campo democrático».

Considerou também «estranho» que as mesmas forças que tinham feito do PS e de Mário Soares os alvos predilectos dos seus ataques, de repente o tenham eleito como «um campeão da democracia».

O dirigente do MDP reconheceu contudo «as consequências negativas da decisão de Mário Soares.

MRPP apoia Eanes candidato independente

O líder do PCTP/MRPP, Arnaldo de Matos, criticou ontem a actuação da Comissão de Candidatura de Eanes e sugeriu que os comportamentos de Mário Soares, Aires Rodrigues e Otelo servem a candidatura de Soares Carneiro.

Arnaldo de Matos reafirmou em conferência de Imprensa o apoio do seu partido à recandidatura do Presidente da República e declarou que na respectiva Comissão de Candidatura se encontram «acólitos de Soares».

Considerou que a «crise» do Partido Socialista está a prejudicar a eleição de Ramalho Eanes dado o «excessivo» peso que personalidades da FRS têm na Comissão de Candidatura.

A acção da Comissão de Candidatura de Eanes, onde há «sabotadores», está a ser conduzida de forma «suicida» – afirmou ainda o dirigente daquele partido maoista.

Arnaldo de Matos disse que Eanes «fez bem» em demarcar-se da FRS e considerou que na sua última conferência de Imprensa não se verificou uma «colagem» à AD por parte do actual Presidente.

Opinou que a «colagem» do PCP a Eanes é uma tentativa deste partido para sair do «atoleiro em que caiu nas últimas eleições».

O secretário-geral do PCTP/MRPP recordou que o seu partido tomou em Junho, no seu segundo congresso, a decisão de apoiar um candidato independente e que, no último fim-de-semana, numa reunião alargada do respectivo Comité Central (em que participaram mais de cem delegados de todo o País) resolveu apoiar Eanes.

Otelo optimista legalizou candidatura

A candidatura à Presidência do major Otelo foi ontem legalizada, quando o seu mandatário nacional, o médico Jaime Carvalho da Silva entregou no Supremo Tribunal de Justiça, ao respectivo presidente em exercício, conselheiro Acácio de Carvalho, «dossiers» contendo 8200 assinaturas, mais 700 das legalmente necessárias.

Faltando pouco mais de uma semana para terminar o prazo de apresentação de candidaturas, Otelo tornou-se assim no primeiro dos concorrentes às eleições a oficializar a sua situação.

O mandatário de Otelo foi acompanhado na diligência no STJ pelo próprio candidato e, ainda, por membros da Comissão Política da candidatura, como Manuel Serra e Mouta Liz.

Em breves declarações aos jornalistas, Otelo justificou assim a sua candidatura: «Apresento-me por uma questão de coerência comigo próprio e com as minhas ideias; porque considero que a minha candidatura continua a ser um pólo de atracção e unidade das massas trabalhadoras e porque ela é uma alternativa válida e consequente. Existe ainda uma quarta razão, que é mais de natureza pessoal do que política: trata-se de cumprir a promessa que fiz em 1976 aos trabalhadores.»

Sobre os resultados eleitorais, Otelo mostrou-se francamente optimista, admitindo que ele é o candidato com mais possibilidades de ir à segunda volta contra Soares Carneiro. Realçando a existência de uma grande desunidade à esquerda, Otelo salientou que tem mesmo possibilidades de ganhar as eleições.

CDS/Açores reafirma apoio a Soares Carneiro

O CDS açoriano reafirmou o seu apoio à candidatura do general Soares Carneiro à Presidência da República.

Numa conferência de Imprensa efectuada ontem em Ponta Delgada, o presidente da Comissão Política do CDS, Vaz do Rego, disse que este «apoio sem reservas» a Soares Carneiro deve-se à «sua firmeza de carácter, ao seu equilibrado espírito democrático, à sua cultura e ao respeito sincero que nutre pela entidade própria de povo autónomo».

Vaz do Rego anunciou também que os centristas, cujos dirigentes tiveram já um encontro em Ponta Delgada com Barbosa de Melo, chefe do Gabinete Político de Soares Carneiro, vão nomear uma comissão de apoio para dirigir nos Açores a campanha eleitoral do candidato presidencial da Aliança Democrática.

Aires Rodrigues continua

Novo apelo para um candidato PS/PCP

A apresentação de Carlos Brito como candidato do PCP às eleições presidenciais foi hoje abordada por Aires Rodrigues, que considerou o referido candidato como não oferecendo as condições de candidatura única.

Aires Rodrigues, que se encontrava numa conferência de Imprensa convocada por militantes que se apresentaram como sendo do PCP, do PS e do MDP/CDE, declarou manter a sua candidatura por «não participar no jogo de divisão».

Num comunicado dirigido aos dirigentes do PS e do PCP mais uma vez é solicitado às direcções de ambos os partidos para que «se reúnam, em conjunto para discutirem publicamente da apresentação de um candidato comum, civil, membro de um dos seus partidos à Presidência da República». Para os militantes do PCP e do PS que assinaram este comunicado «é hoje evidente que o general Eanes não conseguirá os votos da maioria dos trabalhadores – e acrescentam – para derrotar Soares Carneiro, para fazer a unidade dos trabalhadores, nós pedimos aos dirigentes do PS e do PCP para romper com o general Eanes».

Em Braga

Professor universitário é mandatário de Eanes

Sérgio Machado dos Santos, professor catedrático, foi designado mandatário para o distrito de Braga da candidatura à reeleição do general Ramalho Eanes.

Machado dos Santos, actualmente vereador independente da Câmara Municipal de Braga, é licenciado em engenharia electrotécnica, pela Universidade do Porto e doutorado em Informática por uma universidade inglesa.

Exerce as funções de professor extraordinário da Universidade do Minho.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

PROFISSIONALIZAÇÃO EM EXERCÍCIO

SINDICATO DOS PROFESSORES GRANDE LISBOA

REUNIÕES PARA DEBATER A SITUAÇÃO ACTUAL E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

O S.P.G.L. promove reuniões nos locais e datas abaixo indicados com o fim de debater os principais problemas com que nos defrontamos ao iniciar-se o novo sistema de profissionalização em exercício.

LOCAL	DIA	HORA
TORRES NOVAS, Esc. Secundária	30 Out	18 h
SANTARÉM, Esc. Sec. Marvila	30 Out	18 h
TORRES VEDRAS, Esc. Sec. n.º 1	3 Nov	18 h
BARREIRO, Esc. Sec. Alfredo da Silva	4 Nov	18 h
SETÚBAL, Ex-Liceu	4 Nov	18 h
LISBOA, Esc. Sec. Passos Manuel	5 Nov	18 h

TODOS OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO, DELEGADOS DE DISCIPLINA, ORIENTADORES PEDAGÓGICOS, PODEM PARTICIPAR NESTAS REUNIÕES.

SE VAI A SETÚBAL
POUPE A DESPESA DA «PORTAGEM»
GUARDE O TALÃO E ESTE ANÚNCIO E VA BEBER UM COPO AO
Copos pub
AV. LUÍSA TODI, 117 – RUA CLÁUDIO LAGRANGE N.º 10, 12, 14
TELEF. 29448 – SETÚBAL

Ensino

Para breve o anteprojecto da carreira docente no ensino politécnico

— diz V. Crespo

O ministro da Educação e Ciência revelou em Castelo Branco que está para breve a conclusão do anteprojecto do estatuto da carreira docente do ensino politécnico.

Vítor Crespo, que falava no acto de posse das comissões instaladoras das escolas superiores de educação e agrária, acrescentou que este estatuto permitirá uma melhor estruturação do quadro de professorado daquele ramo do ensino e a contratação de pessoal qualificado.

Referindo-se ao significado do acto, a que presidia, o ministro Vítor Crespo defendeu a regionalização do ensino superior, a qual, segundo o seu ponto de vista, faz com que a formação dos jovens se faça junto das famílias que são «o ambiente educativo por excelência a essa formação».

«Não pode a Universidade ou qualquer escola superior assumir razoavelmente o papel que à família compete na educação dos filhos» – acrescentou o ministro.

Teceu críticas ao ensino superior nos últimos quatro anos, considerando-o o resultado de não ter havido uma política de educação até ao aparecimento do Governo da AD.

Vítor Crespo expôs a pretensão do Governo quanto ao ensino politécnico, afirmando «que é da maior importância para o desenvolvimento das regiões».

Adiantou que o Governo «quer e vai desenvolver o ensino superior de acordo com as necessidades do País».

Anunciou a dotação de uma verba de 21 milhões de escudos no orçamento de 1981, destinados à construção do edifício da escola superior de educação e à aquisição de uma quinta e demais instalações da Escola Superior Agrária.

Complexo de Sines

Anunciada para 1982 a sua entrada em funcionamento

«A entrada em funcionamento do complexo de olefinas de Sines terá um efeito positivo anual de nove milhões de contos na balança de transacções de ramas petrolíferas aumentarão de 800 mil toneladas, mas as importações de matérias-primas para o fabrico do plástico diminuirão de 150 mil toneladas», afirmou o presidente da Companhia Nacional de Petroquímica, Ricardo Cabrita, ao falar na sessão de abertura da conferência da Associação Europeia de Marketing e Pesquisa de Produtos Químicos que está a decorrer no Estoril.

Segundo Ricardo Cabrita, calcula-se que, a preços de 1979, as importações de petróleo bruto representarão uma despesa adicional de 120 milhões de dólares (seis milhões de contos) por ano, mas substituir-se-ão importações e aumentarão as exportações no montante de quinze milhões de contos.

Portugal passará, deste modo, a integrar o grupo dos países com capacidade instalada entre 20 a 40 quilos por habitante e que engloba a Austrália, a Áustria, a Espanha, a Finlândia, a Hungria, a Itália e a República Democrática Alemã.

Essa capacidade representará 0,6 por cento do total mundial e dois por cento do total europeu.

Forma alternativa de energia

Os derivados de petróleo deverão ser reservados para utilização nos sectores químico e de transportes, segundo afirmou R. Quinkler, técnico de Lurgi Kohle Mineralotecnik GMGH, ao usar da palavra durante a conferência.

Aquele responsável, que se pronunciou pelo abandono da utilização dos derivados de petróleo em sistemas de calefacção, apresentou uma comunicação sobre a gaseificação do carvão como forma alternativa de energia e fonte de abastecimento de matérias-primas.

O conferencista disse que, dadas as «espectaculares subidas dos preços das ramas de petróleo, os motores a petróleo e a gás sintético, obtidos a partir do carvão, serão competitivos com os que funcionam a derivados de petróleo».

No entanto – acrescentou – a substituição do petróleo e do gás natural pelo carvão, a curto prazo, é impossível, devido à quantidade de carvão que seria necessária e ao elevado montante de investimentos para a construção de fábricas.

Segundo o conferencista, existem três possibilidades de uso do carvão: como combustível (fuel), gerador de potência e a sua conversão em produtos líquidos e gasosos.

Esta tarde a conferência debruça-se sobre processos de inovação e novos produtos e amanhã, dia do encerramento, serão apresentadas comunicações sobre as inovações nos mercados de produção e de consumo.

Sindicato dos professores pergunta: que subsídio de férias?

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa convida, em comunicado, o Governo a clarificar o conteúdo do artigo do Decreto 496/80 relativo a subsídio de férias dos trabalhadores da Função Pública.

O decreto em questão foi publicado no «Diário da República» de 20 passado e regulamenta a atribuição de subsídios de Natal e de férias àqueles trabalhadores.

O projecto do diploma foi analisado pelos Sindicatos que apresentaram ao secretário de Estado da Reforma Administrativa diversas propostas de alteração, muitas das quais foram tomadas em consideração e melhoraram o documento.

No entanto, manteve-se a redacção do n.º 1 do artigo 11.º, cujo conteúdo suscita dúvidas. De acordo com o comunicado do Sindicato dos Professores, a interpretação mais desfavorável aos trabalhadores, é a de se pretender que o montante do subsídio de férias corresponda não ao período de férias a que o trabalhador tem direito (como acontece no sector privado) mas ao período de férias que tenha direito a gozar depois de feito o desconto das faltas dadas, ao abrigo do artigo 4.º.

«A ser esta a interpretação que corresponde à intenção do Governo – prossegue o Sindicato – criar-se-ia uma situação que significaria a retirada de direitos adquiridos e o agravamento da discriminação dos trabalhadores da Função Pública em relação aos restantes trabalhadores, situação em que os professores, pelas características do seu trabalho, seriam particularmente afectados.»

O SPGL chama a atenção do Governo para a necessidade de esclarecer tal situação, tanto mais que logo que o diploma se tornou conhecido se esboçou um movimento de alarme e preocupação em todo o sector, demonstrativo de que a classe está predisposta a seguir as acções que o Sindicato se propõe lançar, caso o Governo não reveja a sua posição.

Atrasos na instalação da Renault

A dificuldade na obtenção de «volumosos capitais» está a atrasar a concretização do Plano Renault em Portugal – afirmou à ANOP uma fonte sidical.

Num documento enviado aos trabalhadores, os dirigentes da Renault Portuguesa referem que esses capitais se destinam à construção de novas unidades fabris no âmbito do Plano Renault.

Outra das razões apontadas é a dificuldade em instalar os equipamentos necessários dentro dos prazos contratuais estabelecidos entre o Governo português e a Renault francesa.

O mesmo documento anuncia várias medidas de carácter social agora concedidas pela empresa.

Seguro de vida colectivo, de internamento e intervenção cirúrgica, complemento do subsídio de doença a partir do quarto dia, subsídio de refeição e prémios de assiduidade são algumas das medidas agora anunciadas.

Por outro lado, a empresa decidiu, ainda, conceder desconto aos trabalhadores na aquisição de viaturas e complemento de subsídio de sinistro.

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos da Guarda, estas medidas foram aceites pelos trabalhadores, embora as divergências se mantenham relativamente à «equiparação de salários em todas as unidades Renault em Portugal».

Relativamente aos salários praticados na empresa, a Renault refere que estes se encontram acima do definido na contratação colectiva em vigor e contrato colectivo de trabalho vertical para o sector automóvel parcialmente acordado.

A Renault Portuguesa engloba actualmente quatro unidades: Entreposto Industrial de Automóveis de Setúbal, Fábrica de Automóveis de Portugal de Cacia (Aveiro), Indústrias Lusitanas Renault, da Guarda, e Sociedade Importadora e de Comércio de Automóveis e Representações, de Lisboa.

Carga fiscal baixou em 1979

A carga fiscal – a parte do rendimento nacional recebida pelo Estado sob a forma de impostos – diminuiu em 1979 em Portugal em relação a 1978 – revelam estatísticas da OCDE conhecidas ontem.

A carga fiscal foi, em 1979, de 25,92 por cento do produto interno bruto, contra os 26,15 de 1978, o que torna Portugal um dos países da OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico – com menor carga fiscal.

Destes países, apenas a Espanha – 22,81 por cento – o Japão, a Turquia e a Grécia tiveram menores cargas fiscais que Portugal ainda que para estes países, não sejam ainda conhecidos os números para 1979.

A carga fiscal atinge o seu máximo na Suécia, em que representa os 53,50 por cento, sendo de 41,02 em França, de 37,22 na Alemanha e de 33,79 na Grã-Bretanha.

Nos Estados Unidos, foi em 1978 de 30,19 por cento.

Também segundo os números publicados pela OCDE, a carga fiscal tem aumentado nas últimas décadas em quase todos os países.

Em Portugal, passou de 15,37 em 1955 para 23,21 em 1970 e atingiu os 26,15 em 19178.

ISEFem greve até segunda-feira

Os alunos do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa decidiram prolongar, pelo menos até segunda-feira, a greve geral iniciada no dia 16.

A paralisação tem por finalidade criar condições para a frequência dos estudantes-trabalhadores através de aulas nocturnas.

Apenas estão exceptuados da greve os centros de treino do quinto ano.

Na reunião geral de duas horas efectuada ontem à tarde, com a presença de 180 estudantes, foi também decidido integrar o funcionamento do curso nocturno no projecto de regulamento interno do ISEF.

Ao mesmo tempo exigiu-se a publicação dos mapas de ocupação dos professores e que os docentes com menos de nove horas de horário semanal de leccionação passem a dedicar-se também a horário nocturno.

Nova reunião geral está marcada para a tarde de segunda-feira neste Instituto, que tem cerca de setecentos alunos.

Recrutamento de pessoal

Um despacho normativo do Ministério da Educação e Ciência, publicado na folha oficial de hoje, determina que, pelo prazo máximo de três anos, é dispensada a frequência e aprovação no estágio de formação inicial para o pessoal auxiliar de apoio aos estabelecimentos de ensino.

Assim, o recrutamento de pessoal auxiliar, com excepção do do ensino superior, e para as direcções de distritos escolares, no que se refere a contínuos de 2.ª classe, ajudantes de cozinha, cozinheiros de 2.ª classe e guardas de 2.ª classe, é feito por concurso documental para cada vaga, utilizando-se para o efeito o boletim normalizado n.º 440, da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Ao concurso referido poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos que tenham entre 21 e 50 anos de idade e que possuam a escolaridade obrigatória e a robustez física necessária.

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL DE SINTRA

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia dezassete de Outubro de mil novecentos e oitenta, de folhas vinte e nove verso a trinta e uma do livro de notas para escrituras diversas número um-F do Primeiro Cartório desta Secretaria entre Maria de Lourdes de Oliveira Pereira Alves e Manuel Ilídio Moreira dos Santos Borracha, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «EUROTINTAS, TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E INDÚSTRIA, LIMITADA», com sede no Largo dos Lavadouros, em Vila Verde, freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, a qual ficará a ser regida pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «EUROTINTAS, TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E INDÚSTRIA, LIMITADA», fica a ter a sua sede no Largo dos Lavadouros, em Vila Verde, freguesia de Terrugem, concelho de Sintra e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Segundo — O objecto da sociedade é a comercialização e produção de revestimentos plásticos, bem como tintas e vernizes e sua aplicação na construção civil e indústrias ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade, delibere explorar;

Terceiro — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas: uma de valor nominal de duzentos e dez mil escudos do sócio Maria de Lourdes de Oliveira Pereira Alves; e uma de valor nominal de cento e noventa mil escudos do sócio Manuel Ilídio Moreira dos Santos Borracha;

Quarto — A sociedade poderá, por simples deliberação da assembleia geral, transferir a sua sede para qualquer outro local do país, bem como abrir ou encerrar filiais ou outras formas de representação;

Parágrafo único — Os sócios obrigam-se a dedicar toda a actividade à sociedade;

Quinto — A gerência e administração dos negócios sociais serão da competência de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, bastando, todavia, a assinatura de um dos gerentes para assuntos de mero expediente;

Sexto — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre; para estranhos depende do consentimento da sociedade;

Sétimo — Em caso de penhora, arresto ou apreensão judicial de qualquer das quotas, a sociedade reserva-se o direito de as amortizar, pelo valor do último balanço aprovado;

Oitavo — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios da firma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes;

Nono — Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, ou será feita convocatória escrita no livro de actas que os sócios assinarão, tomando desta forma conhecimento.

Está conforme o original.

Sintra e Secretaria Notarial, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE

Lucília Dias Gomes

de ontem para hoje

Falta de consenso quanto ao próximo censo

Os órgãos representativos dos trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística levantaram dúvidas sobre a validade do censo que vai realizar-se no próximo ano. Um comunicado das Comissões Sindical e de Trabalhadores afirma que não será possível lançar-se uma operação desta e envergadura sem criar estruturas que a suportem e sem reestruturar e alargar o quadro do Centro de Informática do INE.

Interrogam-se os trabalhadores como será possível realizar a operação «sem ter sido aprovada a respectiva legislação preparatória», como será possível conseguir o apoio das autarquias «que ainda não foram sensibilizadas para esse fim», onde vai ser feito o tratamento informático do censo «se ainda não foi lançado o Centro de Tomar e criados os seus quadros» e de como será possível evitar o atraso do censo da população se «o censo agrícola ainda não foi informatizado apesar de já estar concluída a recolha de dados»?

De acordo com os trabalhadores, o Governo conhece a impossibilidade de lançar o censo «enquanto não for aprovado o diploma de reestruturação do INE», situação que se arrasta há mais de três anos e meio.

Estragado, descoberto, destruído

Mais de seis toneladas de produtos destinados à alimentação de muitos de nós foram destruídas, depois de os serviços da Direcção-Geral de Fiscalização Económica terem constatado que se encontravam deterioradas. Além disso, 1359 embalagens de produtos também estavam impróprios. As penas em consequência de processos sumários instaurados e julgados entre 20 de Setembro e a mesma data de Oututro traduziram-se em 78 dias de prisão efectiva, e quase 350 contos de multas. Só o bacalhau, açambarcado deu «direito» a 40 dias de prisão e 120 contos de multa com 130 de caução por ter havido recurso.

Estradas (mortos e feridos)

Sete mortos e 53 feridos, é o balanço dos 51 acidentes de viação registados pela GNR, entre o meio dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem. Dos feridos, 29 encontram-se em estado gravè.

Estradas (rurais da Figueira)

A Câmara Municipal da Figueira da Foz, vai construir 43 estradas no valor de 150 milhões de escudos durante o triénio 1981/1983. Servindo onze freguesias do concelho, as obras estão incluídas no plano de viação rural da Câmara para o prazo em referência, o qual foi aprovado na última reunião da edilidade. A montagem duma sala etnográfica africana no Museu Municipal, a aquisição de onze casas prefabricadas destinadas a realojamentos e a declaração de utilidade pública da «Associação Primeiro de Maio», constituíram outras deliberações do Executivo.

Transportes: défice em Coimbra

O governador civil de Coimbra, Carlos Encarnação, afirmou que a «acção de política global a empreender pelo Governo deve solucionar o actual défice dos Serviços Municipalizados da cidade7. Dependentes da edilidade, os Serviços Municipalizados vão apresentar no ano em curso um défice superior a cem milhões de escudos. No sentido de desbloquear esta situação, Carlos Encarnação e o presidente do Executivo camarário, António Moreira, tiveram na segunda-feira uma reunião de trabalho com o ministro dos Transportes, da qual não deram pormenores.

Oncologia nos Açores

O Centro de Oncologia dos Açores, com sede em Angra do Heroísmo, recomeça no início do próximo ano as suas actividades, suspensas na sequência do sismo de 1 de Janeiro. As instalações do Centro foram requisitadas, após o abalo, pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais que aí instalou os seus serviços. A Liga Regional da Luta Contra o Cancro, promove, entretanto, de 31 deste mês, a 2 de Novembro, um peditório, em todo o arquipélago, o qual reverterá a favor do Centro.

Semiologia radiológica em Beja.

No âmbito das comemorações do décimo aniversário do Hospital Distrital de Beja, iniciou-se ontem neste estabelecimento hospitalar o primeiro curso de semiologia radiológica, que termina a 15 de Novembro. A primeira aula versou o tema «Introdução à Semiologia Radiológica do Tórax» e foi orientada por Delia Cabrito Neto, radiologista interna do Hospital Distrital de Beja. Este primeiro curso de semiologia radiológica destina-se aos médicos internos policlínicos do Hospital de Beja. A anteceder a aula realizou-se uma homenagem póstuma ao primeiro director clínico do Hospital de Beja, António Fernando Covas Lima, radiologista de prestígio nacional que se evidenciou na luta contra a tuberculose e a silicose contraída pelos mineiros de Aljustrel.

Incêndio em Évora

Um incêndio de grandes proporções que deflagrou ontem à tarde, numa fábrica de doçaria de Évora, foi debelado por cerca de 25 homens do corpo activo dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, nas instalações da Empresa Fomento Eborense. O incêndio teve origem num curto-circuito verificado na sala das caldeiras e destruiu o telhado que protege aquela secção e ainda os vestiários dos cerca de 200 trabalhadores. Segundo o proprietário da firma, Fernando Alves Martins, os prejuízos, apesar deenão existir ainda uma estimativa correcta, devem rondar o milhão de escudos. Ainda segundo Alves Martins, os «sotcks» não foram afectados, o que permite a sua saída normal, durante mais uma semana.

Saúde

Médicos da Península debatem doenças da Terceira Idade

Sensibilizar a classe médica e os organismos públicos para as doenças da Terceira Idade, é um dos principais objectivos do 1.º Congresso Português e Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Geriatria, que ontem se iniciaram em Lisboa com a presença de mais de mil médicos de vários especialidades.

Durante o encontro, serão debatidos, entre outros temas, as doenças cardiovasculares, demência, problemas de neurologia e senilidade. Na sessão inaugural, o presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria, Pedro Reis, sublinhou a necessidade de maior assistência social e económica no controlo das doenças, que o processo de envelhecimento da população desenvolve. A medicina preventiva e a descoberta de novas terapêuticas e processos cirúrgicos sustentou contribuem para o aumento da esperança de vida e consequente envelhecimento da população. Por outro lado, o processo de envelhecimento da população cria mais factores que favorecem o aparecimento de maior número de doenças na terceira idade acrescentou ainda. No nosso País, onde existem cerca de um milhão de idosos de idades superiores a 60 anos, cerca de 80 por cento do total das doenças cardiovasculares, cancro, arterosclerose e diabetes, verificam-se naquele grupo etário.

O Congresso de Geriatria decorrerá na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa ainda até ao próximo dia 31 de Outubro.

A sociedade Portuguesa de Geriatria, principal responsável pela realização do encontro luso-espanhol, foi fundada em 1950, como secção da Sociedade Médica de Lisboa, não tendo na altura tido qualquer tipo de desenvolvimento. Em 1978, foi reorganizada, sendo actualmente membro da Sociedade Internacional de Gerontologia, com sede em Liège.

Vai ser criado Instituto de Emergência Médica

Os ministros da Defesa, Assuntos Sociais e Administração Interna realizaram ontem a primeira reunião destinada a apreciar o projecto de criação do Instituto de Emergência Médica. Este Instituto, cuja criação deverá ser posteriormente aprovada em Conselho de Ministros, substituirá o actual Serviço Nacional de Ambulâncias (SNA), dependente do Ministério da Defesa, e o Gabinete de Emergência Médica, que funciona no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais.

Segundo informou ontem aos jornalistas, o actual director do SNA, Rocha da Silva, o futuro Instituto será essencialmente um órgão de formação, coordenação e apoio às actividades de emergência médica. «Trata-se portanto, acrescentou, de criar um sistema integrado de emergência médica que acompanhe o doente desde o acidente até à cura». «A necessidade deste sistema integrado, aludiu ainda, resulta do carácter pluridisciplinar da emergência médica, que envolve desde a polícia às telecomunicações, passando pelos bombeiros e hospitais».

Este sistema agora em prespectiva poderá poupar cerca de 20 por cento das vidas sinistradas, atendendo que a primeira causa de morte, invalidez e ocupação hospitalar, entre os 21 e 60 anos, é motivada, principalmente, por acidentes.

Neste âmbito, foi ainda dado a conhecer a existência de um acordo assinado com os Estados Unidos que permitirá uma especialização dos quadros portugueses que actuarão neste sector. Com base neste acordo partiram já para aquele país, três médicos e dois enfermeiros, com o fim de frequentarem uma especialização no Serviço de Emergência Médica.

Está desde já programado, para Outubro de 1982, um Congresso Mundial em Lisboa, onde, aliás, passará a funcionar a sede europeia da Sociedade de Emergência Médica.

II Jornadas Nacionais de Pediatria no Funchal

As II Jornadas de Pediatria decorrem este ano no Funchal entre 10 e 15 de Novembro, foi ontem revelado numa conferência de Imprensa realizada na capital. O objectivo fundamental do encontro, afirmou a professora Maria de Lourdes Levy, presidente do Congresso, «é contribuir não só para a difusão de conhecimentos pediátricos com vista à sua actualização, mas também ser a plataforma onde médicos, vindos de vários locais e de formação diversa, possam discutir e aprofundar os problemas mais actuais da Pediatria».

Foi ainda sublinhado que é de cinco anos a «duração útil dos conhecimentos pediátricos, pelo que um especialista que não acompanhe a evolução dos conhecimentos, ao fim desse tempo estará desactualizado7.

As Jornadas, que decorrerão no salão de congressos do Casino Parque Hotel do Funchal e contam com o patrocínio do Governo da região autónoma e TAP, e apoio do Centro de Oncologia Pediátrica do Porto, Secretaria de Estado do Ensino Superior, Centro Abel Salazar e faculdades de Medicina de Lisboa e Porto, discutirão grandes temas da área da Pediatria. O primeiro dia será consagrado à genética, com coordenação do professor Jean Frezal, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Paris. Seguir-se-ão abordagens aos temas da «Oncologia Pediátrica», «Insuficiência respiratória aguda da criança», «Doenças metabólicas que levam a atraso mental», «Alergia respiratória na criança» e «Cuidados primários da saúde infantil».

A saúde nas duas ilhas será ainda tema de uma mesa-redonda, aberta aos clínicos residentes nas regiões autónomas.

Para além destas jornadas, que contam já com a inscrição de cerca de 600 médicos, paramédiocos e acompanhantes, a Sociedade de Pediatria tem vindo a organizar há catorze anos cursos gerais de actualização e aperfeiçoamento destinados a clínicos gerais, estando previsto mais um para o próximo dia 31 de Outubro, dedicado aos problemas da adolescência.

Comissão para a revisão das incapacidades por acidente

Por portaria do Ministério dos Assuntos Sociais, publicada no «Diário da República» de hoje, foi criada uma comissão permanente para a revisão nacional de incapacidade por acidentes de trabalho e doenças profissionais e resolução de dúvidas emergentes da sua aplicação.

A comissão permanente, que é presidida por um representante da Secretaria de Estado da Segurança Social, integra duas subcomissões, uma de carácter técnico e outra de participação.

À subcomissão técnica compete a apresentação de propostas de alteração à tabela em vigor, bem como a emissão de pareceres de ordem técnica sobre as dúvidas que se suscitem na sua aplicação; e à subcomissão de participação compete pronunciar-se sobre todas as propostas da subcomissão técnica e sugerir a esta as alterações à tabela que entender convenientes.

O "26" vai deixar de passar por aí

A Carris vai proceder a uma pequena alteração de percurso da sua carreira de autocarros n.º 26. Assim, os veículos deixarão de percorrer a Avenida Casal Ribeiro/praça Duque de Saldanha/Avenida Praia da Vitória. O circuito passa a ser o seguinte: Largo da Estefânia/Rua da Estefânia/Avenida Duque de Ávila, Avenida Marquês de Tomar. É tudo por causa dos congestionamentos de tráfego no percurso a abandonar.

Quando a polícia vê "o padeiro"

Agentes da Polícia Judiciária do Porto capturaram na estação de S. Bento um indivíduo que se lhes tornou suspeito. Identificado na directoria, verificou tratar-se de Mário Henrique, de 25 anos, padeiro, do Bairro da Fonte da Moura. Posteriormente, os investigadores descobriram que o detido estava implicado num assalto ocorrido em Maio deste ano à residência de Rosa de Jesus Costa, em Gueifães (Maia), donde foram furtados dinheiro, jóias e objectos de ouro no valor de cem contos, artigos que o padeiro vendeu por «tuta e meia» em alguns cafés da «baixa» portuense.

Enquanto o Cândido vai e volta ... e prisão

Enquanto aguarda julgamento nos calabouços da Judiciária, Cândido vai ter tempo para meditar na pouca sorte que o persegue. Nantural do Montijo, viu-se forçado a emigrar para encontrar trabalho. Em Andorra arranjou emprego como recepcionista de um hotel, mas o seu sonho era regressar a Portugal e abrir um bar.

Um dia, em Abril deste ano, uma hóspede francesa do hotel confiou-lhe 30 mil francos para guardar no cofre e Cândido teve o «azar» de não resistir à tentação: ausentou-se do serviço levando consigo o dinheiro.

A Interpol comunicou o facto à Polícia Judiciária portuguesa e finalmente, em Setembro, Cândido foi detido na fronteira de Vilar Formoso.

Entretanto – segundo contou à Polícia – tinha conseguido abrir um bar em Portugal com o produto do «desvio», mas o azar voltou a persegui-lo e o estabelecimento foi à falência. Quando foi detido, partia novamente à procura de trabalho no estrangeiro.

Sequestro no n.º 56 de Entrecampos

Solidariedade foi resposta

Na Rua de Entrecampos n.º 56, existe um senhorio que julga poder dispor das casas e pessoas a seu belprazer. Há quem diga que é louco pelas atitudes «disparatadas» que ultimamente tem assumido. Efectivamente não é vulgar um senhorio resolver os problemas com os seus inquilinos, sequestrando-os pura e simplesmente. No entanto, este senhor, que por acaso até é advogado, só começou a «disparar» depois das eleições de 5 de Outubro, o que já pode significar alguma coisa, principalmente quando anteriormente ameaçava que se a AD ganhasse «as coisas iam ser diferentes».

Tudo começou quando depois de já ali morar há cinco anos, uns tempos após o 25 de Abril, ele pretendeu aumentar a renda da locatária do 2.º andar dt.º, de 3500 escudos para 5000. Como esta se tenha recusado, por considerar este aumento ilegal, o senhorio moveu-lhe uma acção de despejo, que acabou por perder em tribunal.

Alegando seriedade duvidosa e fins comerciais na utilização da casa pela locatária, o senhor Alberto Francisco Bento moveu-lhe recentemente nova acção de despejo. Contudo, não contente com isso, e provavelmente com medo de perder a causa como anteriormente sucedeu, na passada terça-feira, o referido senhorio, que habita o 1.º andar esq.º do prédio, começou a interpelar as pessoas na escada, exigindo identificação a todos aqueles que se dirigiam para o 2.º dt.º. Quarta-feira pôs a porteira de faxina para esta proibir a entrada a algumas pessoas. Finalmente, na quinta-feira, adoptou a eficaz medida de pôr uma corrente com cadeado na porta da entrada do prédio, só a abrindo a quem muito bem entendia. Muito embora ninguém fosse impedido de sair, a verdade é que para entrar era um sarilho. Algumas das raparigas que vivem em casa da Maria da Graça Wemens, viram-se na contingência de dormir fora de casa na noite de quinta para sexta, já que apelando para a Polícia esta pouco ou nada fez. Por seu lado, a dona da casa conseguiu entrar em casa através de uma escada que os vizinhos lhe lançaram pelas traseiras.

A situação resolveu-se ao fim do dia de sexta-feira, mas entretanto, houve quem não pudesse ir trabalhar, houve que recolher géneros através de uma cesta lançada pela janela para a rua e que amigos e vizinhos encheram, houve proibição a alguns jornalistas de ali entrarem para falar com os atingidos, houve afinal, demasiadas irregularidades na vida de diversas pessoas, causadas pelo «capricho» algo estranho, de um senhorio que se crê omnipotente e que ainda por cima é advogado.

Esta história que se passou ali para o lado das avenidas, em Lisboa, capital de um País que se quer livre, deve talvez servir como motivo de reflexão. Esta história, tristemente real e que, segundo as atingidas, se passou calmamente, comalguma pacividade das autoridades, teve como resposta actos de solidariedade para com as sequestradas, por parte de vizinhos do prédio e de toda a rua, que urge não esquecer e com a qual Alberto Francisco Bento não devia contar nem ele, nem muitas outras pessoas, por este País fora.

Crise da banana

O caso do "Monopólio" da Madeira

Os armazenistas de bananas ainda não desistiram da luta, iniciada no passado dia 21, com o boicote ao descarregamento de 900 toneladas daquele produto, vindo da Costa Rica, a bordo de um barco marroquino. Na altura a situação foi ultrapassada devido à intervenção da Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas, junto do Ministério do Comércio e Turismo.

No entanto, o problema que provocou a crise mantém-se. O descontentamento dos armazenistas ainda anteontem se manifestava abertamente, no Cais da Rocha, à medida que um barco, rota da Madeira, ia sendo aliviado da carga de bananas procedente daquela ilha. Em grupos, discutiam acaloradamente o caso. De mão para mão passavam os comunicados de luta e as circulares informativas.

Duras críticas eram dirigidas contra a firma Lusogromar, que anteriormente tinha o nome de Cooperativa Agrícola dos Produtores de Bananas da Madeira, acusada de «estar a apropriar-se de todo o comércio da banana no continente» e de sob «uma protecção incompreensível» pretender esmagar os pequenos e médios armazenistas do continente.

«Essa firma tomou posse da banana que nos pertencia a todos...», afirma Luís Gadanho, um dos quatro elementos da comissão que se avistou com o presidente da Junta Nacional das Frutas.

Monopólio

Outros, porém, foram mais longe nas suas apreciações nomeadamente Luís Monteiro, do Porto, que sublinhou: «Essa falsa cooperativa que tem o monopólio da banana fez com que o produto encarecesse em cerca de 70 por cento... um autêntico escândalo!»

Entretanto os comunicados distribuídos no cais da Rocha apelam à unidade da classe contra o inimigo comum, neste caso, a empresa madeirense que debaixo da capa de cooperativa age como «um intermediário». Para já, os armazenistas vão solicitar, ainda esta semana, entrevistas com diversas entidades oficiais a fim de apresentarem as suas razões.

Na sua opinião deveria caber ao Armazém Regulador do Comércio de Bananas o papel de distribuidor de todo o produto. Aliás Fernando Carrico, da ANAIEF, declarou ao «DL» que achr correcta a defesa da Madeira, mas com uma certa moderação, pois que de outra maneira «os homens daquela terra acabam por fazer o que muito bem querem e lhes apetece...»

A crise da banana tem origem essencialmente na distribuição. Consideram os armazenistas que a Lusogromar não deve ser privilegiada com o direito, concedido pelo Governo, de usufruir de um quantitativo de 20 por cento da banana da Madeira e ainda de mais 5 por cento da banana estrangeira. Isto é tanto mais injusto quanto os outros armazenistas recebem entre 10 a 20 caixas. Os outros que «andam nesta vida há muitos anos», ao contrário do que sucede com a empresa madeirense, «novata no ramo».

Num desabafo, os armazenistas revelam que a Lusogromar funciona não apenas como armazenista, mas ainda como importadora e retalhista. É evidente que este acumular de funções visa a obtenção do máximo lucro: da soma das percentagens de comercialização que competem a cada um dos citados sectores.

Malabarismo

A Cooperativa de Produtores de Bananas da Madeira surgiu em 1974, na época em que as cooperativas eram incentivadas e acarinhadas. Na aparência vem carregada de boas intenções. Uma delas seria a defesa dos produtores da Madeira. Mais tarde, precisamente em 1979, a «cooperativa» transforma-se em empresa privada, no intuito de obter a quota de comercialização da banana estrangeira.

Trata-se, segundo José Fernandes Dantas, de um golpe «de malabarismo». O actual preço de um quilo de bananas (78 escudos) deve-se à concorrência da Madeira. A banana, aqui, paga-se mais cara que em qualquer parte do mundo. «Basta ir a Espanha... até compensar.»

Não se entende muito bem, a não ser por via dos compadrios políticos, o porquê da protecção descarada à Lusogromar por parte do Governo. Será que existe um estranho acordo entre o executivo central e o Governo Autónomo da Madeira? Não se compreende por que é que aquela empresa teve acesso a um aval bancário de cerca de 60 mil contos ao juro de 8%, não paga contribuições industriais e ainda goza do quase monopólio do comércio da banana.

A propósito ouvimos João Rodrigues, representante do Armazém Regulador do Comércio da Banana, entidade privada, com sede no Funchal. «Claro que essa firma também nos prejudicou, na medida em que comercializa 20 por cento da banana da Madeira. Até Abril de 1979 éramos nós quem comercializava toda a banana. De repente, sem aviso prévio, a Lusogromar retirou-nos a sua parte. E até ameaçou pagar mais quatro escudos por quilo aos pequenos produtores, na tentativa de os levar a deixar de nos entregar a banana.»

O Armazém Regulador do Comércio da Banana foi criado em 1974, numa altura em que o mercado continental consumia perto de 81 mil toneladas, das quais 70 mil vinham de Angola e as restantes da Madeira.

Houve tempo, contudo, em que a exportação de banana da Madeira para o continente atingiu as 39 mil toneladas. Mais ou menos em 1964. O decréscimo, depois verificado, explica-se pelo incremento que Angola tomou com as posições alcançadas no mercado. Aconteceu como que um «boom» da banana angolana que, na verdade, se apresentava em maior abundância e de melhor qualidade.

Em 1975, período revolucionário, Angola ainda enviou 75 mil toneladas. Após a independência da antiga colónia deu-se o corte. Para que o consumidor continental pudesse comer banana, os Governos, em 76 e 77, decidiram permitir importações do Equador, na ordem das 45 mil toneladas. Durante o ano seguinte nada de banana estrangeira.

Entretanto, gradualmente, a Madeira vai reconquistando o mercado, implantando-se, em 1980, com uma exportação de 28 mil toneladas.

«Convém não esquecer que a Madeira, por causa da concorrência de Angola resolvera arrancar muitos dos seus bananais. E só depois de se encontrar sozinha no mercado começou a desenvolver a sua produção» – diz João Rodrigues.

«Verão bananeiro»

Antes do 25 de Abril, no continente, movimentavam-se 220 pequenos, médios e grandes armazenistas. Actualmente existem 381, ligados ao Armazém Regulador do Comércio da Banana e mais 108, inscritos na Junta Nacional das Frutas à espera da oportunidade de entrar no negócio.

«Será um erro grave ignorar que a produção da Madeira, nos meses de Inverno, é sensivelmente igual a metade dos meses de Verão. Ou seja: a Madeira produz de Julho a Outubro, conhecido como o «Verão bananeiro» tanto como nos restantes meses do ano» – informa o porta-voz do Armazém Regulador do Comércio da Banana, organismo que já alvitrou ao Governo a possibidade de se importar o produto nos meses de Inverno, a fim de preencher a baixa de produção.

A entrada em acção da chamada Cooperativa de Produtores de Bananas da Madeira, sobretudo a partir de 1979, está a causar engulhos e uma certa «revolta» no seio dos armazenistas. Constituída por grandes produtores (com dez a quinze toneladas, o que corresponde a um rendimento mensal de 450 contos – «um rendimento mais alto do que aufere qualquer latifundiário alentejano»), aparece na pele de uma sociedade em que o maior accionista é ela própria, com 95 por cento, juntamente com uma outra cooperativa de pescas de Câmara de Lobos. Segundo um decreto de Salazar duas cooperativas poderiam transformar-se numa entidade privada desde que se fundissem.

«O Governo não pode ficar alheio ao facto de haver cerca de 4500 pessoas no comércio da banana. Nós não fechamos as portas aos armazenistas que nos abandonaram pelo mercado de Angola, embora tenhamos tendência a privilegiar os oitenta resistentes que continuaram a gastar banana da Madeira» – frisou João Rodrigues.

Aumento certo

Uma coisa é certa: o preço da banana vai sofrer um aumento de 3$50 por quilo. Para a Lavoura não haverá alteração de preço. De acordo com o representante do Armazém do Comércio Regulador de Bananas o aumento ao consumidor justifica-se na medida em que o custo do material de embalagem subiu assim como o do frete. Estes dois encargos (caixa de cartão e frete) representam um aumento de sete escudos.

«É verdade que as Ilhas Canárias colocavam, no Funchal, cartão de melhor qualidade por metade do preço. Mas não o podemos comprar pois não possuímos divisas. Se a situação prevalecer a única forma de resolver a crise da banana será o Governo dar subsídios...»

João Rodrigues queixa-se de que os Governos não respondem às reclamações dos comerciantes de bananas. Uma delas prende-se com os barcos de frio que evitariam que a banana, vinda da Madeira, em péssimas condições, se estragasse.

«Nos meses de Verão parte da carga chega feita em papas tal como o gado vindo dos Açores chega morto. Afinal não temos um fundo, um seguro, nada...»

Também os armazenistas, com quem contactámos no cais da Rocha, se referiram à falta de qualidade da embalagem e ao facto de não haver selecção no produto. As quebras atingem, por vezes os 12 por cento cento, o que para uma percentagem de 25 por cento, é pesado. «O nosso futuro está comprometido. Amanhã somos obrigados a procurar outro negócio» concluiu Luís Monteiro, armazenista do Porto.

Fernando Carrico, do ANAIEF, por outro lado, pronuncia-se contra a alta de preços praticados na banana. Preços que são inadmissíveis. A banana estrangeira custa 24$00 por quilo e surge, no mercado, a 78$00, preço de tabela. «Daqui se deduz que não há necessidade de comer banana tão cara...»

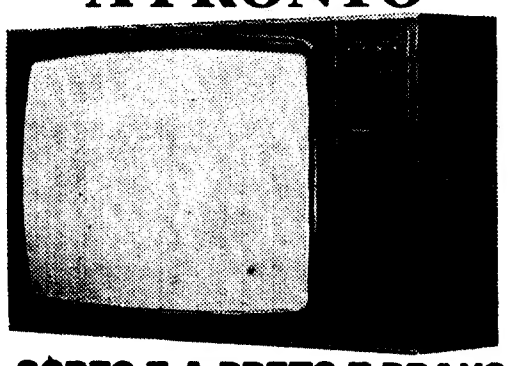
No fundo os comentários dos armazenistas no cais, uns mais cautelosos do que outros, resumem-se nesta ideia: «Não podemos ir à Madeira escolher o produto visto que nos fecharam a porta. Oitenta por cento da banana pertence ao Armazém de Comércio Regulador e o resto é firma Lusogromar. Mais ninguém mexe...» A luta continua. Se o caso não for resolvido, através das conversações previstas com os responsáveis do Governo (um dos pontos coincide com a anulação do despacho de Basílio Horta) os armazenistas garantem que irão tomar «as medidas que acharem necessárias e mais justas».

Lurdes Féria

PRECISA-SE
Estudante letras para trabalho de revisão das 9.30 às 13 h.
Resposta a este jornal ao N.º 291 06

EXTERNATOS
11.º e 12.º ANOS
CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
CICLO
• Inscrições abertas
• manhã
• tarde
• noite
SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Tel. 40092
(Metro Anjos)
SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel. 822776 - 823531
(Frente à Portugália, metro Arroios)

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Em torno do conceito de História em Alexandre Herculano

Continuação da pág. 3

relações sociais, que lhe modificaram deste ou daquele modo o aspecto moral, podendo representar todas as épocas, pertencer a todos os tempos, tomar todas as fisionomias, nada representa, a nada pertence, nenhuma fisionomia tem; (...) (2).

Herculano refere a importância das **relações sociais**, inerentes às sociedades e aos indivíduos, de cuja análise e estudo se poderá extrair um quadro mais exacto e profundo das alterações rítmicas, das feições de persistência, da fisionomia dum determinado grupo humano inserido num tempo, num espaço, numa ideologia (acrescentaremos nós) específicos. Este texto, relembremo-lo, data de 1842. Em 1845, nas **Teses Sobre Feuerbach**, Marx diria:

«Mais l'essence humaine n'est pas un abstraction inhérente à l'individu singulier. Dans sa réalité, c'est l'ensemble des rapports sociaux» (3)*.

Fazendo fé numa transcrição dos **Essais Sur l'histoire de France** de Guizot que nos surge no citado livro da autoria de Barradas de Carvalho, aquele historiador francês teorizava (também por meados de oitocentos):

«A sociedade, a sua composição, a maneira de ser dos indivíduos segundo a sua situação social, as relações das diversas classes de indivíduos, o estado das pessoas, enfim, tal é, seguramente, a primeira questão que chama a atenção do historiador que quer assistir à vida dos povos(...)»(4).

A própria escola inglesa, de Stuart Mill a Buckle, e embora partindo de corolários filosóficos diferentes, aposta no **facto histórico** cientificamente observado, numa neurose quase obsessiva de tornar o vasto e imprevisível campo da tessitura histórica num laboratório de reacções químicas, exactas e quantificáveis.

É que – e é neste ponto que pretendemos reflectir com o leitor – o século XIX constitui, sobretudo, o tempo da **certeza**, da instauração plena das burguesias (não é indiferentemente que utilizumos o plural) no poder político e económico, o que acarreta, progressivamente, uma maneira nova de conquista de um espaço físico, mental, cultural. É a época da experimentação. A história torna-se utilitariamente uma experimentação de **costumes, instituições, indivíduos em movimento**; não estáticos e hieráticos, destituídos da marca idiossincrásica do conjunto das relações sociais (de produção), – ou, como escrevia Herculano, «o homem, assim colocado fora de todas as relações sociais (...) (pode) representar todas as épocas, pertencer a todos os tempos, (...) (mas) nenhuma fisionomia tem».

Talvez seja pouco importante saber se Herculano, antes de conhecer Marx, já era marxista (ou pré-marxista)... O mesmo se poderia aventar para Guizot, Thierry. Se, afinal, era uma longa marcha que culminaria na produção marxista... Ousamos inverter este raciocínio pelo absurdo: o próprio Marx não teria lido Herculano? (Mas lera, seguramente, Michelet, Guizot, Thierry). Melhor: Herculano, Marx, Guizot, etc., etc., não participarão e não comungarão duma mesma «consciência possível», – com cambiantes matizados consoante a experiência individual, a nacionalidade, o horizonte de intercâmbios prováveis –, cujas balizas teóricas cada vez mais tenderiam para uma universalização duma **cultura** europeia? Com efeito, a cultura – tal como as instituições liberais – deixa de possuir fronteiras estanques. A promiscuidade de ideias constitui o garante – e a disponibilidade para uma procura comum de cada povo, cada sociedade de pensar a sua história: passa a existir um progresso contínuo, forjado não por uma qualquer força insondável e divina, mas accionado por uma lógica intrínseca, mecânica, na perspectiva de um processo evolutivo das sociedades. «(Há que) caracterizar os indivíduos»(5), diz Herculano. E **caracterizar** os indivíduos é sondar-lhes as ideias, as mentalidades, filtrar-lhes o comportamento, ouvi-los com atenção no que eles foram deixando escrito, ao longo dos tempos.

Reenviamos, mais uma vez, para a leitura de estudo de Barradas de Carvalho quando diz:

«Herculano, tal com Thierry e Guizot, os seus grandes mestres, situa-se, como hisotriador, na linha de evolução e de revolução que conduz a Marx, ao marxismo e à grande história que é a dos nossos dias. A crónica prolongou-se em Portugal até Herculano. A história nasce em Portugal com Herculano. Alexandre Herculano é o primeiro historiador português» (6).

E como vê Herculano, nas mesmas **Cartas Sobre a História de Portugal** o processo histórico da nação? Que linhas de força? Que redes subterrâneas? Esperamos desenvolver proximamente estes aspectos.

NOTAS

(1) Joaquim Barradas de Carvalho, **Da História – Crónica à História à História-Ciência**, Lisboa, Livros Horizonte, 1972, p. 90.

(2) Alexandre Herculano, «Cartas Sobre a História de Portugal» (Carta IV) in **Opúsculos** (tomo V), **Controvérsias e Estudos Históricos**, Lisboa, Bertrand (quinta edição), s/d. pp. 101-102.

(3) In Marx/Engels **L'Idéologie Allemande**, Paris, Éditions Sociales, 1974, p. 25.

(4) Joaquim Barradas de Carvalho, **op. cit.**, p. 105.

(5) Alexandre Herculano, **op. cit.**, p. 103.

(6) Joaquim Barradas de Carvalho, **op. cit.**, pp. 125-126.

* Mas a essência humana não é uma abstracção inerente ao indivíduo singular. Na sua realidade, é o conjunto das relações sociais.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA — CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO "CARTAZ DAS COMEMORAÇÕES" DO 40.º ANIVERSÁRIO DE "ESTEIROS" DE SOEIRO PEREIRA GOMES

REGULAMENTO:

1 — A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira considera aberto, a partir da data deste anúncio, o concurso para a execução do Cartaz das comemorações do 40.º Aniversário de «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes.

2 — Considerando o significado destas comemorações, a que o referido cartaz virá a dar publicidade, deverão ser observadas as seguintes normas:

2.1 — Todos os cartazes devem incluir um elemento figurativo que simbolize o tema desenvolvido na obra «Os filhos dos homens que nunca foram meninos», podendo ser conseguido através de fotografia, slide, ou desenho colorido.

2.2 — Devem figurar no cartaz, bem visíveis, de forma a que aquele cumpra a função publicitária, as seguintes indicações pela ordem a seguir indicada

SOEIRO PEREIRA GOMES

ESTEIROS
40.º ANIVERS'ARIO
DEZ/80 MAIO/81
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

2.3. — O cartaz deve ser colorido e de preferência apresentado em quadricromia.

2.4 — As maquetes propostas a concurso terão as dimensões obrigatórias de 0,80m x 0,65m.

3 — Cada concorrente poderá apresentar qualquer número de trabalhos.

3.1 — Os trabalhos serão entregues até ao dia 20 de Novembro, inclusive, no Departamento de Cultura e Acção Social da Câmara Municipal, sob pseudónimo, devendo ser acompanhados de envelope fechado e lacrado contendo no interior a identificação completa do autor de cada trabalho e no exterior o pseudónimo correspondente.

3.2 — O cartaz premiado, bem como as fotografias e/ou slides que eventualmente o acompanhem, tornar-se-ão propriedade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, bem como os respectivos direitos de reprodução.

4 — A Câmara Municipal fará exposição dos trabalhos apresentados, em local, data e horário a indicar.

4.1 — No decurso da semana seguinte à data limite para entrega dos trabalhos a concurso, reunirá o júri para atribuição do 1.º prémio (único), constituído por Representantes da Câmara, Técnicos e Artistas plásticos convidados.

4.2 — Este júri seleccionará o melhor trabalho, ao qual atribuirá o prémio de 15 000$00.

5 — Poderão concorrer quaisquer pessoas individuais ou colectivas, independentemente das suas actividades ou locais de residência.

Vila Franca de Xira, 21 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco

NOTA: Quaisquer informações suplementares devem ser solicitadas ao Departamento de Cultura e Acção Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, telefone 22031/6.

Irão

Caso dos reféns pode ficar decidido amanhã em Terrão

Vai decorrer amanhã de manhã uma reunião pública no parlamento iraniano sobre os reféns americanos, segundo revelaram os deputados interrogados no final da reunião que hoje se realizou à porta fechada em Teerão.

Vários deputados consideraram que uma decisão definitiva poderia ser tomada amanhã. Outros deputados consideraram todavia que talvez fosse necessária uma outra reunião pública.

Rádio Teerão anunciou na terça-feira, entretanto, que o reconhecimento norte-americano de crimes cometidos em apoio do ex-xá Pahlevi é uma das exigências não negociáveis para a libertação dos reféns.

Durante o feriado de terça-feira, que obrigou a uma pausa nos trabalhos de Majlis, Khomeiny dirigiu-se aos altos funcionários governamentais e parlamentares para falar da guerra com o Iraque, atacando os Estados Unidos e a União Soviética pelo seu «apetite bestial».

Na única referência feita aos reféns em Teerão, a Rádio disse que a nação «nunca tencionou manter os reféns para sempre», afirmando, no entanto, que os norte-americanos serão libertados depois de os «Estados Unidos admitirem os seus crimes e erros» e satisfazerem as outras quatro condições estabelecidas por Khomeiny.

«Essas condições não são negociáveis», acrescentou a Rádio. Notícia da televisão da Alemanha Federal dizia que o Irão estava a exigir uma quinta condição para a libertação dos reféns – a concessão de três horas de antena da televisão norte-americana para explicar a sua posição.

Mas a comissão parlamentar do Irão rejeitou inteiramente tal notícia, classificando-a de pura ficção.

Entretanto, o chefe religioso dos tribunais, «ayatollah» Khalkhali, foi entrevistado pelo jornal libanês «As Safir» na frente de guerra junto a Dezful e afirmou que a libertação dos reféns nada tem a ver com a guerra com o Iraque.

Khalkhali sugeriu que o presidente norte-americano Carter estaria preparado para satisfazer as exigências iranianas devido ao seu desejo de se manter na Presidência.

Acrescentou que o Irão está pronto «para concordar com isso porque serve os seus interesses», mas salientou que o seu país é «capaz de lutar mais dez anos contando apenas com as suas próprias forças».

A guerra

O Irão anunciou que as suas forças abateram dois helicópteros iraquianos e sustiveram o avanção de tropas do Iraque entre Karramchahr e Abadan.

O rei Hussein ofereceu o envio de tropas jordanas para o Norte do Iraque de modo a permitir a movimentação de forças iraquianas para a frente sul, onde se regista forte resistência iraniana.

Para o jornal «Le Monde», que hoje deu a notícia em despacho de Teerão, a oferta feita na segunda-feira por Hussein em Bagdade ergue a agoirenta ameaça da internacionalização da guerra.

Em círculos diplomáticos de Teerão julga-se que a oferta de envio de tropas jordanas para o Curdistão, de modo a reforçar as unidades iraquianas que combatem os guerrilheiros curdos, foi decidida quando se tornou clara a incapacidade do Iraque em alcançar os objectivos que se havia proposto quando há cinco semanas desencadeou a sua ofensiva contra o Irão.

Mediação

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Agha Shadi, disse terça-feira terem o Irão e o Iraque concordado em receber uma comissão composta por seis nações não alinhadas e a OLP.

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, anunciou no mesmo dia, em Belgrado, a criação de uma comissão patrocinada por esta frente.

Agha Shahi aludiu ao assunto depois de haver conferenciado durante mais de uma hora com o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing.

Fontes oficiais da França disseram mais tarde ter Giscard informado Shahi de que se mantinha a posição da França no sentido de favorecer a neutralidade das superpotências e uma resolução do conflito no âmbito das Nações Unidas ou da Conferência Islâmica.

Arábia Saudita corta relações com a Líbia

Após uma reunião do Conselho de Ministros, o governo saudita decidiu ontem cortar relações diplomáticas com a Líbia.

As relações entre a Arábia Saudita e a Líbia deterioraram-se pouco depois da eclosão da guerra do Golfo, quando o reino saudita apoiou o Iraque, e a Líbia, o Irão.

Em seguida, a Arábia Saudita pediu e recebeu quatro aviões do sistema AWACS dos Estados Unidos (os radares-voadores). Gaddafi acusou a Arábia Saudita de ter posto os lugares santos «sob ocupação americana», afirmando que os AWACS eram um primeiro passo para uma intervenção dos Estados Unidos na área.

O monarca saudita enviou entretanto uma mensagem ao líder líbio acusando-o de ser uma «espada contra o Islão e os valores de santidade islâmica». Na semana passada, Khaled rejeitou a exigência líbia de retirada dos AWACS do país.

Gaddafi, por seu lado, pediu num sermão recente, o desencadear de uma guerra sagrada pan-islâmica para «libertar» os santuários do Islão da «ocupação norte-americana».

Na Arábia Saudita localiza-se a maioria dos lugares santos do Islão como a grande mesquita e a Kaaba, para onde os muçulmanos de toda a parte do Mundo voltam a cara quando rezam.

Após o sermão de Gaddafi, Khaled enviou-lhe uma mensagem acusando o líder líbio de pretender que a Arábia Saudita «continuasse indefesa para poder ser facilmente engolida pelos inimigos do Islão, incluindo os comunistas e os sionistas».

Os ataques de Gaddafi integraram-se numa campanha que iniciou recentemente contra o reforço da presença naval norte-americana no oceano Índico, por causa do conflito Irão-Iraque.

Na última quarta-feira, a agência saudita divulgou uma citação de um funcionário governamental classificando as acusações de Gaddafi sobre os AWACS de «mentiras» e dizendo que ele se tornara num «proscrito» do Islão e «merece a ira de Deus e a maldição de todos os verdadeiros crentes».

Greve geral paralisou capital do Bangla Desh

A capital do Bangladesh foi praticamente paralisada por uma greve geral lançada por dois grupos de oposição para protestarem contra a morte de 30 pessoas numa prisão do Sul do país, a 11 de Outubro.

As desordens na prisão do distrito de Khulna tinham-se saldado por 38 mortos. A 11 de Outubro, a Polícia tinha assaltado o estabelecimento penitenciário onde os amotinados detinham 24 guardas como reféns. Várias centenas de prisioneiros e 115 polícias ficaram feridos no ataque.

Apesar das advertências governamentais, a greve, também observada noutras cidades, provocou a paragem total do trânsito e o encerramento das lojas. A greve também foi seguida nas repartições publicas.

Mais de 25 partidos da oposição e os estudantes de Dacca associaram-se a esta greve geral de meio-dia.

A Polícia prendeu 40 pessoas na grevé geral.

Estas detenções deram-se em incidentes com piquetes de greve e confrontações entre manifestantes e polícias. A Polícia disparou 40 granadas lacrimogéneas para dispersar os membros dum piquete de greve que replicaram e danificaram três autocarros. Catorze polícias ficaram feridos nos combates.

Direita contra direita em Beirute

Violentos tiroteios com armas pesadas continuaram a opôr hoje de manhã, no bairro de Ain Remmahen, na peruferia sudeste de Beirute, os milicianos dos dois principais partidos conservadores cristãos libaneses, o Partido Nacional Liberal (PNL) e o Partido das Falanges.

Nenhum balanço das perdas em vidas humanas foi possivel obter junto dos combatentes, depois de três dias de recontros. É provável, a julgar pela violência dos tiros que se podiam ouvir em diversos pontos de Beirute-Este, que os estragos materiais são muito elevados. Segundo a rádio «Voz do Líbano», órgão do Partido das Falanges, vários habitantes fugiram da região. Outros esconderam-se nos abrigos.

Eleições amanhã na Jamaica

Mais um combate pela independência e o progresso

Realizam-se amanhã na Jamaica, eleições legislativas que vão ser decisivas para o futuro daquele país.

As principais forças em causa são, por um lado, o Partido Nacional Popular, no Governo desde 1972, com cariz socialista, e, por outro, o Partido Trabalhista, conectado com o capital e acusado de ligações directas à CIA. Acresce o facto de, neste momento, se viver um forte clima de violência, de desestabilização, situação que em nada contribui para a realização de eleições livres.

«Ilhas preocupantes vizinhas da América» eis como foi caracterizada pela revista «Us News World Report» uma série de países das Caraíbas que optaram por uma política externa independente e de não-alinhamento. A mesma linha foi desenvolvida pelo «New York Times», num artigo dedicado à Jamaica. Ao analisar as razões das suas dificuldades económicas, este jornal atribuía ao facto de o primeiro-ministro, Michel Manley aplicar um «socialismo convicto», caracterizado por uma economia mista, na qual as posições dominantes se encontram sob o controlo do Estado ou das cooperativas.

Estes são alguns dos factos explicativos da actual desestabilização. A nível interno, verifica-se um avanço das forças hostis ao Governo, com realce para o Partido Trabalhista da Jamaica, que provoca diariamente desordens de rua e confrontos com a polícia, lançando apelos subversivos à sabotagem nas empresas e ao derrube do Governo.

A base de argumentação deste partido tem sido desde sempre a grave situação económica do país, sabendo-se, no entanto, que, no fundo, o que está em causa, é a insatisfação americana pelo decorrer dos acontecimentos nesta zona do Globo.

O Governo do Partido Nacional Popular tem vindo a aplicar uma política de transformação económica de carácter progressista – a aprovação de leis sobre o salário mínimo, férias de parto, distribuição de terras, alfabetização. O comércio externo encontra-se sob o controlo do Estado, bem como a maioria das acções de várias companhias de bauxite e as maiores fábricas do açúcar. Simultaneamente, a dependência da Jamaica de vários créditos, a sua frágil economia e o défice do comércio externo empurraram-na, em 1978, para um acordo com o FMI em condições muito duras, o que resultou numa série de medidas impopulares, aproveitadas de imediato pela oposição. Mais recentemente, este acordo foi rompido, recusando-se os bancos estrangeiros a conceder novos créditos, o que agravou ainda mais o problema da produção e distribuição de alimentos.

Um tal PTJ

Mas serão estas razões suficientes para tornar o PTJ num partido forte? Terá este algum programa político objectivo para melhorar a situaçao económica do país? A verdade é que a actual força do Partido Trabalhista não lhe vem do facto de ele constituir uma alternativa real para a solução dos problemas que existem, mas do clima de violência, de desestabilização e sabotagem, que conseguiu instaurar. Como escrevia, recentemente, a revista americana «Covert Action», Seage, líder do PTJ é «mais do que um simples agente da CIA na Jamaica: mantém contactos permanentes com vários activistas desta organização e forças de extrema-direita dos EUA, nomeadamente com o deputado direitista MacDonald».

É verdade que soube aproveitar as dificuldades económicas que se vivem no país. É de notar que, no momento em que o Governo rompeu o acordo com o FMI, já a situação não era brilhante – 200 mil desempregados (numa população global de pouco mais de dois milhões de pessoas), 400 por cento de aumento do custo de vida nos últimos 8 anos, um médico por cada quatro mil habitantes, 50 por cento de analfabetos, 70 por cento da população activa a ganhar menos de 20 dólares por semana e apenas 5 por cento concentrando cerca de um terço do rendimento nacional.

Por outro lado, o sempre impopular aumento da gasolina, ocorrido no início deste ano, foi mais um factor a favor do PTJ.

Mas é realmente a violência física que intimida o povo jaimacano a votar. Já durante a campanha eleitoral de 1976, centenas de pessoas foram mortas. Depois da vitória de Manley, a situação acalmou no país, até que, nos fins do ano passado, rebentou de novo a violência e, desta vez, ainda mais forte. Hoje, assiste-se na Jamaica, por motivos políticos, a assassínios quase diários.

As eleições de amanhã mostrarão se o povo da Jamaica é suficientemente esclarecido para saber escolher o seu futuro, independentemente das intimidações a que é sujeito pelo colosso norte-americano.

Estações de rádio ocupadas em El Salvador

Combatentes da Frente de Libertação Nacional Salvadorenha ocuparam seis estações emissoras nas principais cidades do país, informou hoje a TASS, citando fontes na capital da Costa Rica.

As estações situam-se em São Salvador, São Miguel, Sonsonate e Santa Ana e os ocupantes apelaram ao povo de El Salvador para que se levante em armas lutando contra a «junta reaccionária que governa o país, com o apoio dos Estados Unidos».

Desilusão

Carter-Reagan na TV sem vitória aos ombros

Os patrocinadores do encontro televisivo de ontem à noite, entre os principais candidatos à Presidência dos Estados Unidos, consideram que, após o face a face, o democrata James Carter obteve uma ligeira vantagem sobre o seu adversário, o republicano Ronald Reagan, obrigando este a manter-se na defensiva. O actual Presidente teria dado mais crédito às suas posições do que o antigo actor e Governador da Califórnia.

Ainda assim, a ideia que s generaliza» foi a de que o diálogo de hora e meia entre Carter e Reagan acabou em «match nulo», não tendo dado, a uma semana do escrutínio, o indicador decisivo, que era esperado, sobre quem vencerá a corrida à Casa Branca.

Algumas expressões duras foram insuficientes para que os candidatos tivessem ido além do já afirmado na campanha.

Reagan, o velho actor, acabou por não fazer um ataque frontal à política de Carter, o que era aguardado por muito jornalistas como sendo indispensável para que o candidato republicano conseguisse virar a seu favor o eleitorado indeciso. Vagamente, ambos os candidatos se acusaram de pôr em perigo a paz mundial.

A sombra negra de Reagan

Mais importante do que o debate em si, foi o desafio lançado pela Casa Branca ao candidato Ronald Reagan para dar públicas explicações sobre o papel que pensa confiar ao cidadão Richard Allen, seu actual conselheiro para os negócios internacionais, caso fôr eleito. O «Wall Street Journal» publicara ontem de manhã uma série de acusações contra o já famigerado Allen, afirmando que este era pago pela empresa automóvel «Datsun», para representar a firma nos EUA, e que, já ao serviço do antigo Presidente Nixon, utilizara as funções de Estado para alcançar fins pessoais.

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, poucas horas antes do debate televisivo, lançou claro repro: Allen tinha a obrigação de se explicar completamente acerca das suas escuras relações financeiras (e não só) com Governos estrangeiros, tanto passadas como actuais. Até agora, Allen passava por sério candidato ao lugar de conselheiro para os casos de segurança nacional, junto de Reagan, se este viesse a ser eleito. O desafio a Allen foi mais longe: ele que divulgasse os nomes dos restantes conselheiros que eventualmente poderão a vir a ser nomeados para cargos governamentais e que actualmente são seus comparsas em negócios e comprometimentos a esclarecer.

O Presidente Carter saíu vencedor num teste de popularidade contra o seu rival Ronald Reagan, na sala de vendas Sotheby's de Londres.

Dois cheques assinados pelo sr. E pela Sr.ª Carter foram vendidos em leilão por 450 libras (cerca de 56 contos), ao passo que uma foto autografada de Reagan atingiu apenas 55 libras (cerca de 7 contos).

Israel anexou faixa de território libanês

Israel anexou uma faixa territorial de cinco quilómetros quadrados ao Sul do Líbano, denunciou hoje o governador libanês da região, Halim Fayyad.

Em declarações à rádio Beirute, Fayyad disse ter sido informado pelo presidente da Câmara de Wazzani que a faixa em questão, que se estende da cidade de Metula, na fronteira israelita até à área de Al Wazzani, no Líbano, fora delimitada com uma cerca e capturada por Israel.

Na área, controlada pelas milícias conservadoras separatistas do ex-major libanês Saad Haddad, existem recursos hídricos além de uma posição estratégica em termos militares.

Fontes das Nações Unidas em Beirute assinalaram que observadores da Organização na cidade de Metula tinham visto três postos militares israelitas a norte e nordeste de Rhajar, localidade próxima do ponto de convergência das fronteiras libanesa, síria e israelita.

Um jornal da capital libanesa, «An Nahar», citou também o gabinete do governador Fayyad como tendo revelado que terras pertencentes ao deputado Ali Al Abdullah, na mesma área, haviam sido confiscadas pelos israelitas.

Estes, segundo a mesma fonte, abriram uma estrada ligando a área de Wazzani a Metula, e estabeleceram postos militares ao longo dela.

Entretanto o Governo israelita negou ter procedido a quaisquer anexações de território libanês.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Petória diz-se indiferente ao que se passa na Zâmbia

Arrogantemente, o Governo sul-africano acolheu com um misto de ironia e de indiferença as acusações do presidente zambiano, Kenneth Kaunda, no sentido de que a África do Sul estaria implicada numa conjunta para o derrubar.

Logo na segunda-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, declarou: «A África do Sul está tão envolvida no problema de Kaunda como é responsável pelo facto de os marcianos serem verdes.» Inocência completa, portanto.

O chefe da diplomacia sul-africana, que tem a reputação de não mastigar as palavras, acrescentou: «E além disso, Kaunda sabe muito bem que é assim como eu digo.»

Pela sua parte o ministro da Defesa, general Magnus Malam, indicou «tornar-se evidente» que o chefe de Estado zambiano está a contas com «um sério problema», qual seja o da rebelião do país, «por causa da escassez de víveres e da má administração».

O ministro afirmou, por outro lado, que Kaunda procura um «bode expiatório para desviar a atenção do seu próprio povo».

O presidente zambiano tenta servir-se da África do Sul nesse sentido «pois acha, pelos vistos, que tais acusações serão bem recebidas no estrangeiro», concluiu o general Malan, revelando alguma má consciência.

Torturas

Adolescentes negros, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, teriam recentemente sido torturados pela Polícia sul-africana, segundo um médico, testemunha no processo de 36 trabalhadores duma empresa alimentar, acusados de «violência pública».

O dr. E. J. Meyer declarou, a um tribunal de Strand, perto do Cabo, que três dos acusados, que faziam parte dum grupo de 20 pessoas que ele tinha examinado em 29 de Abril, pareciam ter recebido choques eléctricos.

A sua conclusão confirma as declarações dos jovens que tinham afirmado que polícias lhes tinham ligado as mãos atrás das cadeiras e depois ligaram os seus dedos mínimos a um fio eléctrico.

Os jovens fazem parte dos 36 trabalhadores da «Kromko», uma empresa alimentar, presos depois de uma greve «selvagem» em 25 de Abril último.

Polónia

Pinkowski vai receber sindicatos independentes

Os dirigentes do sindicato independente «Solidariedade» aceitaram, proposta do primeiro-ministro polaco de abrir negociações, sexta-feira de manhã, em Varsóvia – soube-se de fonte segura.

A comissão nacional de coordenação do «Solidariedade» enviará, na sexta-feira, a Varsóvia, uma delegação de dez menbros, chefiada por Lech Walesa, para negociar com o primeiro-ministro Josef Pinkowski, tal como este propôs na terça-feira de manhã. As negociações deverão proporcionar resultados palpáveis no próprio dia.

A decisão foi tomada, ontem à noite, nos estaleiros navais «Lenine», em Gdansk, onde se reuniram a comissão de coordenação, o sindicato local MKZ, de Gdansk, e a secção sindical do estaleiro.

A comissão, que preparará uma lista de reivindicações onde se prevê principalmente a supressão das alterações impostas ao estatuto de «Solidariedade» pelo tribunal administrativo, adoptará um «programa mínimo». Caso não se chegue a acordo sobre esse programa, «Solidariedade» desencadeará uma greve geral a 12 de Novembro.

Tráfego RDA – Polónia

A República Democrática Alemã e a Polónia anunciaram a suspensão temporária da livre circulaçãb de pessoas entre os dois países, em vigor desde 1971, impondo diversas restrições ao tráfego.

Segundo foi oficialmente comunicado pelos dois países, a partir de hoje os cidadãos de um país que queiram visitar o outro necessitarão de um convite confirmado pelas autoridades, o qual deverá ser apresentado à entrada e á saída.

A RDA, que propôs as actuais restrições, justificou a medida, indicando que «mudaram as bases» que, há nove anos, permitiram a adopção do sistema de livre trânsito de pessoas, e que as novas restrições são «necessárias» para os interesses da Alemanha Democrática e da Polónia.

RFA

Ministro ataca sínodo dos bispos

Um membro do Governo federal alemão criticou ontem o recente Sínodo dos bispos católicos pela sua posição contra o aborto e o controlo artificial da natalidade.

Antje Huber, ministro Federal da Juventude, Família e Saúde, afirmou que aqueles que «sentem necessidade de proteger a vida» das crianças não nascidas, também deveriam providenciar ajuda para as mulheres que querem evitar a gravidez.

Huber, num texto publicado pelo serviço de Imprensa do Partido Social-Democrata, afirmou que morrem perto de quinze milhões de crianças por ano de desnutrição e mil milhões de pessoas vivem em pobreza absoluta.

Dois terços deste número são mulheres e crianças, salientou Hubert.

Com esta realidade presente terá sido responsável classificar o planeamento familiar de «reprensível»? – perguntou o ministro.

A crítica de Hubert surgiu cerca de duas semanas antes do Papa João Paulo II visitar a Alemanha Federal.

Com efeito, o chefe da Igreja Católica, um veemente adversário do controlo artificial da natalidade e do aborto, é esperado a 15 de Novembro na República Federal da Alemanha para uma visita de cinco dias.

A greve dos "presos nus"

Thatcher diz que não cederá

O Governo britânico não cederá em caso algum aos grevistas da fome da cadeia de Maze, em Belfast, declarou ontem na Câmara dos Comuns a primeira-ministra Margaret Thatcher.

Interrogada a este respeito por deputados, Thatcher replicou que «não será feita nenhuma concessão aos grevistas, absolutamente nenhuma».

Entretanto, na cadeia de Maze, mantêm a sua posição os sete detidos que exprimiram o propósito de prosseguirem «até à morte» a sua greve da fome destinada a apoiar a reivindicação de serem considerados e tratados como presos políticos.

Os detidos em greve e cerca de 350 outros, afectos ao IRA, vivem praticamente nus há quase quatro anos protestando contra o facto de serem considerados presos de direito comum.

Assim é que é...

Onze jovens fascistas italianos, com idades entre os 18 e os 22 anos, foram alvo de uma condenação exemplar, com penas de prisão que totalizam 25 anos, acusados de incitamento ao anti-semitismo.

Durante um jogo de basquetebol entre as equipas italiana e israelita os jovens exibiram vários cartazes, lendo-se num deles: «dez, cem, mil Mauthausen», enquanto gritavam em coro: «Adolfo Hitler ensinou-nos: matar judeus não é crime».

O tribunal aplicou penas mais duras do que as pedidas pela acusação, com a finalidade de dissuadir os correligionários dos acusados.

A setença baseou-se, pela primeira vez, numa lei italiana de 1967 contra a glorificação do genocídio.

24 horas

● **«NÓS OS FRANCOS»** – Defender a memória do ditador Francisco Franco, «ultrajada pelos répteis desprezíveis que o caluniam com o apoio tácito do Governo» – eis a finalidade de um livreco saído em Madrid, da autoria da irmã do ditador, Pilar Franco, já referenciado, decerto a propósito dos «répteis», como sendo obra de uma «cobra cuspideira».

● **«PURIFICAÇÃO» DE TEMPLOS BUDISTAS** – Quarenta e seis monges e leigos foram presos na Coreia do Sul, no quadro de uma operação de «purificação» dos templos budistas. As pessoas presas são acusadas de terem perpetrado actos de terrorismo, para tomarem o controlo dos templos e suas riquezas. Esta perseguição religiosa foi anunciada pelo comando da Lei Marcial, que anda a encontrar «criminosos disfarçados de monges» onde mais convém ao actual Executivo sul-coreano.

● **SUSPEITO DO ATENTADO CONTRA VERNON JORDAN** – A Polícia Federal Americana (BFI) prendeu ontem à noite, em Lakeland (Florida) um homem suspeito de estar implicado no atentado contra Vernon, Jordan, presidente da «Liga Urbana», uma organização de defesa dos direitos cívicos, e no assassínio de dois negros. O homem, Joseph Franklin, de 30 anos, á também apontado como tendo enviado, em 1976, uma carta de ameaças a James Carter, então candidato à Casa Branca.

● **ELPULSÕES NO PCF** – Um dos principais contestatário do Partido Comunista Francês, Henri Fiszbin, foi excluido de um cargo de responsabilidade que ocupava na organização do PC em Paris. Juntamente com ele foram expulsos mais dois responsáveis da mesma organização. Esta medida, que vem pôr termo a um desacordo que existe há mais de dois anos entre Fizbin e a direcção do seu partido, ocorre alguns dias depois da expulsão do partido de dois intelectuais contestatários, Jean Elenstein e Jean Kehayan.

● **BRIGADISTAS PRESOS** – A Polícia antiterrorista italiana prendeu ontem em Génova 21 pessoas, vinte das quais suspeitas de pertencerem às Brigadas Vermelhas. Fontes oficiais revelaram que os detidos se encontram sob custódia, com residência fixa, nas suas casas em Génova. As mesmas fontes acrescentaram que as detenções vêm na sequência de interrogatórios efectuados a dezoito membros suspeitos de pertenderem às Brigadas Vermelhas.

● **PRESTES INTERROGADO** – O ex-secretário-geral do proscrito Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, foi citado para comparecer hoje na sede da Polícia Federal do Rio de Janeiro para prestar declarações, anunciaram círculos políticos desta cidade. Prestes foi citado devido a uma denúncia na qual lhe é atribuída a autoria de um documento dirigido aos estudantes do estado do Ceará, Nordeste do Brasil.

● **MOÇAMBIQUE/HUNGRIA** – O ministro moçambicano da Defesa, Alberto Chipande, efectua actualmente uma visita oficial à Hungria – foi oficialmente anunciado hoje no Maputo.

De acordo com a mesma informação, o tenente-general Chipande chegou a Budapeste vindo da União Soviética.

Desporto

Esta noite há Supertaça

. Benfica ou Sporting? A questão quanto à posse da «Supertaça» define-se hoje, pelas 21 horas, no Estádio da Luz, após no embate da 1.ª «mão» (em Alvalade) as formações terem empatado a dois golos, depois de o Benfica atingir o dois-zero mas a substituição de Bento pelo suplente Botelho três «autorizado» dois golos a favor dos «leões».

Esta noite, as equipas devem alinhar assim:

Benfica: Bento; Frederico, Alberto Bastos Lopes, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves e Veloso; Nené, César e Vital.

Sporting: Vaz; Barão, Bastos, Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito e Salvador; Manuel Fernades, Manoel e Jordão.

Várias baixas previstas: Shéu (lesionado ontem no treino da selecção), Chalana e Humberto (ainda em recuperação). Em contrapartida, é provável que o público ainda possa ver em acção Lito e José Luís, respectivamente pelo Sporting e no Benfica.

Selecções reunidas

Vinte e sete futebolistas participaram num treino de selecções nacionais. Dispensados cinco dos trabalhos, todos por lesões (Costa, Frasco, Albertino, Júlio e Eduardo Luís) lá se realizou um joguinho entre os restantes, com as seguintes formações:

«Brancos»: Bento (Damas); Gabriel (Barão), Simões, Laranjeira (Teixeira, FC Porto) e Pietra; Carlos Manuel, Eurico e Sheu (Sousa); Nené, Manuel Fernandes e Jordão.

«Vermelhos»: Fonseca (Delgado); Artur (Sp. Braga), Luís Horta, Teixeirinha (V. Setúbal) e Gregório Freixo; Rodolfo e Abreu; Sousa (Jacques); Vital e Folha.

Em 70 minutos, apenas houve um golo: por Manuel Fernandes. No resto, foi uma sessão entediante, pretexto para a Federação despender mais uns largos contos de réis, mormente com a vinda até Lisboa do funchalense Eduardo Luís, que nem chegou a equipar-se...

«Taça» para hoje

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para hoje dois encontros da Taça de Portugal, ambos de desempate da 2.ª eliminatória da 1.ª fase: Leça-S. Martinho e Tondela-Febres nos campos dos primeiros às 15 horas.

Um terceiro jogo de desempate da mesma eliminatória (Sesimbra-Angrense) foi marcada pará o dia 30 de Novembro às 15 horas.

Para sábado foram, entretanto, antecipados três jogos da I Divisão: Boavista-Sporting, no Estádio do Bessa, e Penafiel-V. Setúbal, no Estádio 25 de Abril, ambos às 15, e Sp. Braga-Marítimo, no Estádio 1.º de Maio, às 19 horas com transmissão em directo pela TV.

Para o mesmo dia foram também antecipados os seguintes encontros:

Para a III Divisão – Série A: S. Martinho-Prado, às 21. Série C: Penalva do Castelo-Fornos de Algodres, às 15. Série F: Cabeça Gorda-Comércio e Indústria, às 15.

Juniores – Zona B: Sanjoanense-Vilar Formoso, às 15; Cortegaça-Canas de Senhorim, às 15 e Fiais de Telha-Estarreja, às 15 e 30. Zona C: U. Leiria-Sporting às 11. Zona D: Serpa-Torralta, às 15; Benfica-GD Quimigal, às 15; V. Setúbal-Montijo, às 15, e Farense-Lusitano de Évora, às 15.

RTP em causa

Cinco clubes da Primeira Divisão do futebol português, reunidos ontem em Coimbra, exigiram que a RTP pague identicamente aos 16 participantes do campeonato pelas transmissões televisivas. Caso contrário (referiram em carta enviada à Federação) poderá ser denunciado o acordo efectuado quanto às transmissões directas com o Penafiel, Braga, Setúbal, Académico de Coimbra e Belenenses.

A reivindicação baseia-se em que, em contradição com o inicialmente estabelecido a RTP concordou em pagar ao Benfica, Sporting e Porto, além do montante da transmissão, 24 por cento sobre a receita das bilheteiras, destinadas à Federação, à Associação distrital e ao Fundo de Arbitragem – referem os cinco clubes.

Estes dizem que, se a Televisão mantiver a discriminação quanto ao pagamento, impedirão qualquer transmissão televisiva directa a partir dos respectivos estádios.

Mudança açoriana

Fernando Pereira vai substituir, na presidência da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, Francisco Pinheiro Borges, falecido recentemente na sequência de espancamento.

Fernando Pereira que ascende à presidência do órgão máximo do futebol da Ilha Terceira, foi durante vários anos director do Lusitânia, que milita na 2.ª Divisão do campeonato nacional.

«Chicotada»

Carlos Silva foi dispensado do lugar de treinador do Nacional madeirense. Para o seu posto, há interesse em contratar Fernando Peres ou, em caso de saída de Coimbra, o técnico academista Francisco Andrade.

Um empurrão no Atlético

A direcção do Atlético (Manuel Eira Jacinto, Manuel Carreira e Costa, Jaime da Silva Lourenço, Alfredo Primavera Lopes, José Flores, Rader Fernandes, Agostinho Gil, Júlio Marques, Diamantino, Correia e o «capitão» da sua turma futebolística, Páscoa) reuniu-se com um núcleo de representantes dos Órgãos de Comunicação Social para solicitar apoio ao clube alcantarense.

Nada mais certo, correcto e obrigatório que prodigalizar ao prestigioso emblema da Tapadinha todo o incentivo possível: mas, a verdade dos factos joga (sempre) em quota preponderante.

O Atlético tem um passivo que ronda os cinco mil contos. Em termos futebolísticos, viaja no 3.º escalão o que (convenhamos) é bastante inferior ao que deve exigir-se ao símbolo de Alcântara/Santo Amaro, proprietário de um belo tapete de relva, de um óptimo conjunto de instalações desportivas e sociais e com uma história constelada de bonitas proezas.

Conta mil e poucos associados: precisa (para já) de cumprir uma etapa onde a meta tem um número – 5000. Quer refazer o jornal do clube, erguer um centro de recuperação para atletas, sócios e particulares das freguesias vizinhas. Pretende colocar o futebol alcantarense no lugar a que tem inteiro direito: entre os maiorais.

É lógico que, para essa tarefa, pode carecer do apoio de quantos estão a dever ao grupo de Ernesto e Germano, Ben David e Artur Leiria, a saudação respeitosa. Mas, cá estamos novamente tocando a mesma tecla: a verdade dos factos tem de jogar em favor de todos os aplausos. Daqui (portanto) que desejamos? Apenas e só que o Atlético nos obrigue, com a maior frequência possível, a assinalar sucessos em torrente. O desporto português necessita daquele generoso e puro bloco de dirigentes da Tapadinha. Mais ainda: dos feitos dos atletas que comandam.

NEVES DE SOUSA

Boas relações com a RFA

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Araújo e Sá, regressou a Lisboa de uma viagem de dez dias à República Federal da Alemnaha, onde aprofundou o projecto de cooperação na área do desporto, iniciado há dois anos.

A viagem foi muito positiva e agora só falta formalizar o que se processou na RFA, pois as respectivas autoridades estão interessadas em receber os nossos pedidos o mais depressa possível, afirmou o dr. Araújo e Sá. no regresso. **Esta cooperação** (explicou o secretário de Estado) não envolve um protocolo, pois neste campo Portugal tem muito mais a receber do que a dar.

Durante esta visita oficial, onde Araújo e Sá, que foi acompanhado pelo director-geral de Desportos (prof. Lopes Marques) conseguiu o reforço dos apoios na área do **Desporto para todos,** o aprofundamento das acções de formações de treinadores e árbitros, com o auxílio da Academia de Treinadores de Colónia, e a criação de novos esquemas de intercâmbio na área da alta competição, através de facilidades de treino nos melhores centros alemães aos atletas nacionais, «esperanças» e consagrados.

Portugal apoiará a preparação de alguns atletas alemães de modalidades cuja preparação decorre no Inverno. Foi também acordado o aprofundamento das relações Portugal-RFA nas reuniões de organismos internacionais, especialmente no Conselho da Europa e na UNESCO. Em relação a apoios de equipamento, o dr. Araújo e Sá comentou que **o alargamento deste projecto equivale a um natural alargamento do equipamento.**

Acelerar para título

Os títulos europeu e nacional dependem do que acontecer no Rali Urbibel-Algarve, que, de amanhã até domingo, percorrerá o Algarve com provas classificativas para todos os gostos e dificuldades que porão à prova a experiência dos pilotos e a qualidade das máquinas. Noventa e nove concorrentes estão inscritos para a partida que será dada amanhã às 10 horas, da Rua Olivença, em Faro, indo até Montes Novos, onde terminará a primeira etapa, às 14 horas.

Depois, às 14 e 30, os concorrentes seguirão de Alportel para Monte Gordo e de Monte Gordo para a Aldeia das Açoteias, onde deverão chegar às 23 e 50. Na sexta-feira, a partida será dada na Aldeia das Açoteias, às 10 horas, terminando a prova, no domingo, às 4 e 30 da madrugada, com a meta instalada na Aldeia das Açoteias.

MICROSCÓPIO

Troféu Sadomar

O Troféu Sadomar, uma organizaçção do Clube Naval de Lisboa conheceu o seu epílogo. A competição, disputada na classe «Vaurien», em que Portugal é actual campeão do Mundo, teve nos três primeiros lugares da classificação: José Tavares, José Ferreira; José Teixeira, Nelson Tavares; Jacinto de Sousa José Oliveira. Em juniores triunfaram: Carlos Machado João Bolina; Luís Gil Manuel Lourenço; Miguel Ferreira José Oliveira.

«Rigaute Graça»

Iniciou-se o torneio organizado pela Promoção do Hóquei em Patins, para o qual foi atribuída a taça «Rigaute Graça», numa homenagem póstuma aquele jornalista.

Na primeira jornada desta iniciativa, onde foram utilizados os pavilhões dos Trabalhadores (Barreiro) e do Cascais, verificaram-se os seguintes resultados: Alenquer-Física, 4-4; GD Quimigal-Benfica, 1-2; Oeiras-Campo de Ourique, 2-4 e Cascais-Paço de Arcos, 0-3.

A competição prossegue hoje, com os seguintes jogos: Benfica-Alenquer e Paço de Arcos-Oeiras, em Paço de Arcos; Fisica-Parede e Campo de Ourique-GD Quimigal, em Alenquer, a partir das 21 e 15.

Andebol madeirense

Dois praticantes madeirenses (Ricardo Figueiredo e Ricardo Freitas) foram escolhidos para a selecção militar de andebol.

Meia maratona das Açoteias

O Congresso Europeu das Federações de Atletismo da Associação Europeia de Atletismo encerra domingo com a primeira meia maratona internacional das Açoteias – anunciou a organização.

A prova é aberta a atletas seniores e juniores masculinos e femininos e a todos os clubes.

O Congresso, que decorre de 30 de Outubro a 2 de Dezembro, com a participação de representantes de todas as federações da Europa Ocidental, tem, segundo os organizadores, como objectivos principais a discussão e elaboração do calendário das provas internacionais para 1981.

O Congresso é organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, com o apoio da Direcção-Geral de Desportos, Comissão Regional de Turismo do Algarve, entidades públicas e privadas.

Colectividades

Lisboa Ginásio faz 62 anos

O Lisboa Ginásio Clube vai assinalar em sessão solene, no próximo dia 7 de Novembro, pelas 21 e 30, a passagem de mais um aniversário (62.º).

Concentrações de seleccionados são pretexto para cavaqueira, leve revisão clínica, escutar uns conselhos do responsável e, por fim, justificar o passeio com uns pontapés sobre a relva do Jamor

Wilson volta a Coimbra

Mário Wilson assinou com o Académico de Coimbra um contrato até ao final da época como secretário técnico das equipas de futebol.

Fernando Avidago, director do departamento de futebol do Académico, declara que Francisco Andrade e Simões Oliveira continuarão a desempenhar as funções de treinador e de preparador físico.

«Não se trata de uma chicotada psicológica, mas sim de um reforço da equipa técnica» – acrescentou.

Mário Wilson dirigira já hoje à tarde, no Estádio Municipal de Coimbra, o treino do seu novo clube.

Aqui temos a turma basquetebolística do Benfica, apresentada à imprensa após conseguir patrocínio comercial

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa convida

As inscrições para o torneio de ténis de mesa que, promovido pela União dos Sindicatos de Lisboa, se realiza na capital, nos próximos dias 15 e 16 de Novembro, encerram impreterivelmente hoje, podendo ser enviadas ou entregues pessoalmente na sede da entidade organizadora, Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º. As inscrições deverão ser feitas por escrito e em papel timbrado. O torneio será aberto a todos os trabalhadores, de ambos os sexos, em representação de Sindicatos, Grupos Desportivos de Empresa, Centros Recreativos, Casas do Povo, Colectividades e outras organizações populares. O sorteio terá lugar amanhã, na sede da União.

Ténis em Vilamoura

Decorre esta semana nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, o Campeonato Nacional de Piso Rápido. A competição, que reúne os jogadores portugueses mais classificados, termina no dia 31 e está integrada no «Grande Prémio Gillette», constituindo a sua 15.ª jornada. O campeonato efectua-se nas modalidades de singulares e pares masculinos.

Mestres de xadrez

O dinamarquês Bent Larsen empatou com o campeão mundial Anatoli Karpov, comandando isolado o «torneio de Mestres de Xadrez de Buenos Aires», após a 8.ª jornada. O «grande mestre argentino Miguel Nadjorf venceu o holandês Jan Timman, que antes impusera a Karpov a derrota na competição. Outros resultados da jornada: Kavalek, (EUA) – Giardelli (Argentina), suspensa; Ljubojevic, (Jugoslávia), 1-0 – Panno (Argentina), 0-0; Andersson (Suécia), 0-5 – Balashov (URSS), 0,5; Olafsson (Islândia) – Browne (EUA), suspensa; Quinteros (Argentina) – Hort (Checoslováquia) suspensa.

Ultimato a futebolistas

Libéria: vitória ou prisão!

Os jogadores da selecção nacional de futebol da Libéria irão parar à cadeia se não conseguirem evitar maus resultados em encontros internacinais, decidiu o chefe do Estado liberiano, sargento-mor Samuel K. Doe.

Esta nova política desportiva **musculada** do presidente Doe ocupou os principais títulos da Imprensa liberiana. O jornal «Redemer» (órgão governamental), escreve a toda a largura da primeira página: **a vitória ou a prisão.**

O sargento-mor Doe, antigo praticante do desporto-rei, anunciou esta decisão ao visitar ontem o Ministério do Trabalho e dos Desportos para **investigar as razões do empate** (1-1) **verificado no encontro do passado sábado em que a selecção da Libéria defrontou, em Monróvia, a formação correspondente do Mali.**

Enquanto for chefe do Estado (frisou) **não aceito que a «Home Star»** (a selecção nacional) **saia derrotada de qualqur encontro internacional.**

O futebol é um desporto muito popular na Libéria. Uma das primeiras medidas das novas autoridades de Monróvia após o golpe de Estado foi atribuir um vencimento fixo (pago pelo Governo) aos jogadores da selecção nacional.

Cosmos continua a perder

O Cosmos de Nova Iorque, que defronta o FC Porto, perdeu ontem com o Lazio, da segunda divisão italiana, por 3-4, em jogo de futebol particular, no Estádio Olímpico de Roma. Ao intervalo, o Lazio vencia por 3-0, com tentos de Ricardo Cenco (2) e Filippo Citterio. Contudo, o Cosmos igualou, por intermédio de Giorgio Chinaglia, (de grande penalidade) e Franz Beckenbauer. Cenci tornar-se-ia o «herói» do jogo, ao marcar o golo da vitória, a seis minutos do termo do encontro.

O Lazio viu-se esta época relegado para a 2.ª divisão como punição pelo envolvimento no escândalo das postas clandestinas que abalou a temporada passada o futebol italiano.

A equipa norte-americana termina no Porto uma digressão que efectuou à Europa e ao Extremo Oriente e o jogo assinala a despedida do alemão federal Franz Beckenbauer do Cosmos, antes de ingressar no Hamburgo.

Segundo o responsável pelas relações públicas para a Europa do Cosmos (Abdul Zubaida), o clube nova-iorquino vai apresentar a sua melhor formação, incluindo Seninho, antigo futebolista do FC Porto.

França vence

A França venceu a República da Irlanda por 2-0, em jogo do grupo dois da fase de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol, no Parque dos Príncipes, em Paris.

Ao intervalo, os franceses venciam por 1-0, com um golo de Platini aos 10 minutos de jogo. No segundo tempo, Zimako elevou para 2-0, aos 76 minutos.

Perante cerca de 50 mil espectadores, e sob a arbitragem do espanhol Lamo Castillo, as equipas alinharam:

França: Dropsy, Battiston, Specht, Lopez e Bossis, Tigana, Larios e Platini, Rocheteau, Lacombe e Six.

Rep. Irlanda: Peyton, Langan, Lawrenson, Moran e Hughton, Martin, Grealish e Brady-Heighway, Stapleton e Robinson.

A classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1. Rep. Irlanda	4	2	1	1	6-6	5
2. França	2	2	–	–	9-0	4
3. Bélgica	1	–	1	–	1-1	1
4. Holanda	1	–	–	1	1-2	0
5. Chipre	2	–	–	2	2-10	0

Grandes fora da Liga

Nottingham Forest e Ipswich, duas das melhores equipas do futebol inglês, foram eliminadas, ontem, à noite, durante a 4.ª eliminatória da «Taça da Liga». Nottingham Forest foi perder sensacionalmente ao campo do «Watford» (1-4), uma equipa da segunda Divisão que tinha, não menos sensacionalmente, eliminado o Southampton na eliminatória anterior. Quanto ao Ipswich, foi vencido em Birmingham, por dois golos contra um.

Outros resultados: Conventry-Cambridge, 2.ª Divisão (1-1); Liverpool-Portsmouth (4-1); West Man-Barnley(2-1).

Colónia: fracasso

O FC Colónia foi afastado da Taça da Alemanha Federal ao perder com SC Freiburg, da 2.ª Divisão, por 3-1. O Colónia foi a 5.ª equipa da divisão principal a ser eliminada da Taça. As outras quatro foram o Schalke 04, Arminia Bielefeld, Munique 1860 e Bayer Leverkusen.

«Gafanhotos» violentos

O jornal «Semaine Sportive» de Genebra acusou o técnico Konietzka, do Grasshoppers, (adversário do FC Porto na Taça UEFA) de incutir nos seus jogadores um futebol muito violento. O articulista colocou em dúvida que o público adepto do Grasshoppers volte ao Estádio Hartdturm, porque, segundo escreveu, **os espectadores pagam para ver futebol e são obrigados a assistir a espectáculos de luta livre.**

No artigo, extremamente violento para com Konietzka, é citado um jogador do Youngs, clube que defrontou o Grasshoppers no último sábado, como tendo afirmado que se torna **desesperante** defrontar a equipa do Konietzka.

Na 2.ª parte, a única equipa que estava em campo era a do Young Boys, porque o Grasshoppers refugiou-se na defesa e não procurou praticar futebol, utilizando um jogo muito violento – disse o referido jogador.

O Grasshoppers foi derrotado pelo FC Porto (2-0) na primeira «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA. O jogo da segunda «mão» disputa-se dia 5 de Novembro, em Genebra.

Espanha: greve avante?

Os futebolistas espanhós reunem segunda-feira, ao meio-dia, para convocar oficialmente uma greve para 9 de Novembro. O comité de greve será integrado, na ocasião, pelos jogadores Alfonso (Getafe), Cardenosa (Betis), Del Bosque (Real Madrid), César (Almeiria), Francisco (Alcalá) e Diaz Gilabert (Alaves).

Durante a reunião irão ser estudadas as últimas actas recebidas na sede da AFE com as votações dos jogadores dos clubes no sentido da greve ou do da via jurídica para resolver o regulamento que estipula a obrigatoriedade de dois futebolistas com menos de vinte anos nas turmas da 2.ª e 3.ª divisões.

Vários futebolistas indicaram que «pode já falar-se de uma maioria esmagadora a favor da greve», embora não tenham ainda sido recebidos os resultados de todas as votações.

No caso de a proposta ser aprovada será a segunda greve registada no futebol espanhol: a primeira ocorreu a 4 de Março de 1979.

Rossi em bolandas

O futebolista Paulo Rossi, suspenso por dois anos por alegado envolvimento no caso das apostas çladestinas em Itália, foi impedido de deslocar-se aos Estados Unidos para efectuar um encontro de exibição. O consulado norte-americano negou-lhe um visto de entrada, alegando que Rossi, não dispõe de um contrato.

O jogador aceitou, na última semana, um convite do «Buffallo Stallions» para disputar um jogo de futebol de salão, cuja receita revertia a favor da UNICEF.

Selecção «Canarinho»

Os regressos de Tita e Reinaldo são as principais novidades da lista de jogadores convocados pela Confederação Brasileira de Futebol para o próximo jogo particular com o Paraguai. As selecções dos dois países, que se defrontaram recentemente em Assunção (Vitória do Brasil por 2-1) jogam no dia 30 no estádio «Serra Dourada», em Goiania.

O seleccionador Tele Santana convocou os jogadores Carlos e João Leite (guarda-redes), Getulio, Júnior, Padrinho, Óscar, Luisinho e Juninho (defesas), Cerezzo, Batista Zico e Pita (centro-campistas) e Paulo Isidro, Tita, Sócrates, Renato, Reinaldo e Zé Sérgio (avançados).

A equipa inicial está também praticamente definida e deverá ser constituída do seguinte modo: João Leite; Getulio, Óscar, Luisinho e Júnior; Batista, Cerezzo e Zico; Tita, Sócrates (ou Reinaldo) e Zé Sérgio.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 21 de Outubro corrente, de fls. 20 a fls. 21v.º, do Livro 143-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Carlos Machado, natural da freguesia de Enxara do Bispo, deste concelho e mulher Elisa Gomes Machado, natural da freguesia do Turcifal, concelho de Torres Vedras, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Enxara dos Cavaleiros, da indicada freguesia de Enxara do Bispo, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano, sito no aludido lugar da Enxara dos Cavaleiros, inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 224, com o rendimento colectável de 935$00, de que resulta o valor matricial de 18 700$00, ao qual atribuem o valor de 20 000$00.

Que o referido prédio se encontra omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Carlos Machado e mulher possuem o referido imóvel, há mais de 50 anos, com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original. Mafra, 21 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE
Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

M. R. — MANUEL RAFAEL
MATERIAL ELÉCTRICO
TUDO EM ELECTRICIDADE
Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)
Tel. 371001/2 LISBOA

Cultura e espectáculos

Morreu José Rodrigues Miguéis

Vitimado por um ataque cardíaco, morreu na segunda-feira nos Estados Unidos, onde residia, o escritor José Rodrigues Miguéis.

Nascido em Lisboa em 1901, Miguéis formou-se em Direito pela Universidade de Lisboa em 1924, sendo mais tarde boleeiro da Junta de Educação Nacional na Bélgica, onde estudou pedagogia.

Licenciando-se em ciências pedagógicas pela Universidade de Bruxelas em 1933, veio para Lisboa, aqui exercendo advocacia e o professorado liceal até 1935. Neste ano partiu para os Estados Unidos onde, entremeando o seu exílio com breves estadas em Portugal, se manteria até morrer.

Ainda estudante, Miguéis iniciou a sua carreira como jornalista no «República», onde durante algum tempo manteve uma secção de crónicas intitulada «Poeira da Rua», projecto idêntico ao que viria a manter nos últimos anos da sua vida nas páginas do «Diário Popular», com uma regularidade semanal.

Na «Seara Nova», a par de outros nomes consagrados das letras portugueses, publicou uma parte considerável da sua produção literária e, entre ela, uma série de crónicas intitulada «Reflexões de um Burguês».

Na sua bibliografia, o primeiro título a surgir é «Páscoa Feliz», em 1932, a que mais tarde seria atribuído o Prémio da Casa da Imprensa. Seguem-se-lhe «Quando a Noite se Acaba», «Leah e outras histórias», que recebeu o Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Autores, «Uma Aventura inquietante», inicialmente saído em folhetins, que assinava com o pseudónimo de Van Der Bosch, «Um Homem Sorri à Morte com Meia Cara», «Escola do Paraíso» e «Nikolai, Nikolai», entre outros títulos que o consagram no primeiro plano das letras nacionais.

Em 1979, numa cerimónia realizada numa das salas da residência do cônsul geral de Portugal em Nova Iorque, cidade onde residia, Miguéis recebeu as insígnias de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada. A condecoração ficou a dever-se, nos termos oficiais, a «uma vida inteira ao serviço da cultura e das letras portuguesas, num portuguesismo jamais desmentido, alterado ou diminuído pela distância e separação física da terra mãe».

Sobre Rodrigues Miguéis, escreveu António Sérgio, nas páginas do «Diário de Lisboa» (5/4/1935) que «é um espírito rico, variado, insinuante, fino e o mais admirável dos oradores que jamais ouvi na minha língua».

José Rodrigues Miguéis ou o desdém pelo destino

José Gomes Ferreira

Ainda trago na pele o desconforto lívido com que, naquela manhãzinha da Brasileira do Rossio há tantos anos, tantos anos, ouvi o José Rodrigues Miguéis anunciar-me a próxima partida para a América do Norte. Olhei-o com a sensação de a pátria ficar mais pequena. Ou a de ver saltar uma peça importante do maquinismo intrincado da cultura ambiente que, afinal –, aprendi-o depois – nunca pára, mesmo quando a roda perdida se nos afigura essencial. Pelo contrário: com ferrugem até parece funcionar melhor, na sua jigajoga de aparências – a fabricar coisa nenhuma para ninguém.

Data também dessa altura o começo da condensação do encadear de certas explicações pessoais do caso José Rodrigues Miguéis que, mais tarde, por simplismo de comodidade, atribuí como engendradas de jacto na tal manhãzinha de malogro e cinzas da Brasileira. «Este homem – pensei eu – anda a brincar com o destino. No fundo sabe que poderá dominá-lo quando quiser, com duas ou três penadas. E é essa a razão por que não receia adiar, adiar sempre, ora em nome da sagrada felicidade pessoal, ora em nome disto, ora em nome daquilo, o que nos deve em livros e em imaginação de beleza. Pois bem, José Rodrigues Miguéis, adie. Adie mais uma vez. Mas cuidado! Olhe que, neste desenrolar da ilusão dos dias imóveis, o tempo não emperra nunca e acaba por devorar tudo com as suas dentuças de nuvens e poeira.»

E o grande escritor (o maior de todos nós, em minha opinião) lá se meteu num navio de enjoo e partiu para a América, onde durante anos gozou o prazer, tão livre e tão triste, de se sentir anónimo entre os milhões e milhões de esqueletos de Nova Iorque. Ao menor arrepio de rebate, porém, nas noites de desconsolo, fechava-se à chave, abria o baú secreto de todos os emigrados e extraía, casa por casa, beco por beco, nespereira por nespereira, a caliça da Lisboa-Fantasma miniatural que trazia no coração e espalhava, contente, pelos imóveis do quarto (ali a Graça, acolá o Castelo, cá em baixo a Avenida Almirante Reis com a Dona Genciana à janela...). E punha-se a escrever, e encher pastas e mais pastas, de contos, novelas e romances, sem abrandar, um momento sequer, o culto activo da língua – «a pele verdadeira dos homens», como me confessou certo dia numa carta.

Entretanto nós por cá nos acomodávamos a sonhar com o estrangeiro e a disfarçar o anonimato no acotovelo das páginas literárias. Eu com o meu «lirismo indignado», aquele com histórias de recordações mansas, estoutro com romancecos que-já-ninguém - tem - paciência - de - ler - - até - ao - fim, e todos ávidos de banzé publicitário, de retratos coroados de adjectivos ocos, de consagrações encenadas pelos amigos, para se saborear em vida a benevolência tão boa do dia seguinte à morte – ante o abstraimento dessa entidade quase mítica denominada público que em Portugal adquire a configuração disforme dum gigante sonâmbulo com milhões de cabeças vazias em forma de bolas de futebol. Monstro a quem passou despercebido, claro está, o único livro que neste intervalo de vinte anos o autor de **Páscoa Feliz** publicou no Brasil, em 1946, e que – pasma, futuro, pasma! – apenas mereceu o galardão fortuito de dois artigos decentes nos jornais portugueses. (E viva o velho!)

Foi pouco mais ou menos por essa época, no decorrer duma breve visita a Portugal, que José Rodrigues Miguéis, ainda na ressaca duma doença gravíssima, concluiu assim um diálogo de acaso de café com aquela ternura de risinho aceso nos olhos com que fala aos amigos:

– Zé Gomes: os sonhos de juventude realizam-se sempre. Se não aos trinta, aos quarenta anos... Ou aos cinquenta... Ou aos sessenta... Mas realizam-se sempre... A questão está em querê-lo bem do fundo da teima dos ossos!

Concordei. E, adiado tudo de novo, lá se sumiu mais uma vez na América dos **jobs** de brilho secundário (anúncios, traduções, os raios que racham o mundo!), ele que poderia facilmente, e com a naturalidade de quem sorri para uma rapariga a comer tangerinas, ser um advogado famoso, um professor universitário de renome, por certo um pedagogo agudíssimo... Mas preferiu deixar rolar os anos, sol após sol, lua após lua, morto após morto, à espera não sei de quê... Talvez daquele momento absurdo, tão subterraneamente ansiado pelos artistas, de ver a terra, o céu, as nuvens, as cidades, os prédios, o universo, em suma, forrado de olhos de carne humana fixos em nós, só preocupados connosco, imperativos e indulgentes... à espera...

Pois bem. José Rodrigues Miguéis encontra-se em Lisboa. Abracei-o há poucas horas – o cabelo todo branco, mais jovem no olhar deliberado, o mesmo calor de lucidez fria, a mesma inteligência mágica que se desprende do desenho de cada gesto, da nitidez de cada palavra, sempre a própria e a exacta. Nem sequer lhe falta, por claro-escuro, o amargor do sarcasmo antigo... um sarcasmo especial, aliás («sarcasmo arrependido» caissifiquei-o eu, não sei quando), que, de súbito, se cala na voz apiedada pela pobre vítima, ali à mercê de todos os gumes...

Sim. José Rodrigues Miguéis encontra-se entre nós. E eu, alheio a solenidades tolas e a intuitos de abaixo-assinado, limito-me a perguntar aos que já o bem-queriam em **Beleza Orgulhosa** e aos admiradores aliciados pela **Dona Genciana:** «Vamos consentir que José Rodrigues Miguéis continue a jogar às escondidas com o destino, sem ao menos o concitarmos a permanecer entre nós para completar aquilo que na pompa quotidiana dos cafés se chama uma obra literária (atar incompleto de sonhos em dez volumes)?»

Por mim, não oculto o desejo de vê-lo fixar-se na velha Lisboa, não apenas pelo fervor egoísta de pretender deleitar-se com um prato de sabor novo, mas também – alegrai-vos, pedantes! – por razões de pedagogia literária. Pois não resta dúvida que, no desconcerto dos tempos, um escritor como José Rodrigues Miguéis pode, como nenhum outro no nosso país, servir de reagente útil aos jovens-jovens das gerações recentíssimas, aos tombos no labirinto confuso em que todos nos extraviamos, sem cordéis de guia, e onde até os mais experimentados (senão os mais espertos) para sobreviver se amoldam às receitas da moda recém-adoptada da angústia existencial e náuseas correlativas. A pobre angústia existencial que, esvaído o timbre autêntico dum Kafka ou dum Malraux, começa a soar a caricatura de escola, boa para escritores de segunda ordem que escolhem Arte por catálogos.

Ao invés, a arte de José Rodrigues Miguéis tenho-a como uma síntese prodigiosa, resultante do choque dum estilo aprendido na lição sólida dos mestres do século XIX português (um Eça, um Camilo, um Fialho, um Raul Brandão...) com o mundo moderno que o nosso escritor conhece não apenas de experiência livresca, mas do contacto directo com a paixão dos acontecimentos, factos, ideias e problemas sofridos nos últimos quarenta anos, em comum com os outros homens das mais variadas tendências e latitudes. Daí que nos seus livros as ideias nunca pairem incoincidentes e desligadas das personagens, nem os problemas sirvam de pretexto para aquele ridículo entremostrar de inteligência que obceca muitos autores, sempre à espreita de poderem introduzir na sublinha dos itálicos esta insinuaçãozinha à socapa: «Olhem como eu sou assim! Olhem como eu sou assado! Olhem como eu sou bestial!» José Rodrigues Miguéis, não. Embora aproveite todas as achas ao alcance do seu fogo e não repila nenhum género literário, desde o «nocturno» ao anedótico, tudo reduz e limita voluntariamente à carne e sangue do dia a dia dos homens vulgares, em termos de acção e de **histórias,** num aglutinar magistral de situações folhetinescas, aventuras policiais, crítica de costumes, análise psicológica, amor romântico, cinismo sexual, humor lírico... E tudo expresso numa linguagem sem empalhamentos nem imitações fradescas – verdadeira lição de liberdade de escrever, viva, quente, coloquial, implácida, voluptuosa, poética, lúdica...

Pois é este escritor excepcional – digam lá – que vamos deixar partir sem qualquer estremeção ou tentativa de agarrá-lo pelo casaco? Sim. Sem toda uma pátria a prendê-lo pelas abas?

Ainda hoje senti o coração atolado de treva, quando o ouvi comentar:

– Zé Gomes: nós cá continuamos os mesmos, hem? Rijos e inabaláveis como rochas! Garanto-lhe que havemos de viver cem anos!

– Pois claro, Zé Miguéis. Até o ano dois mil.

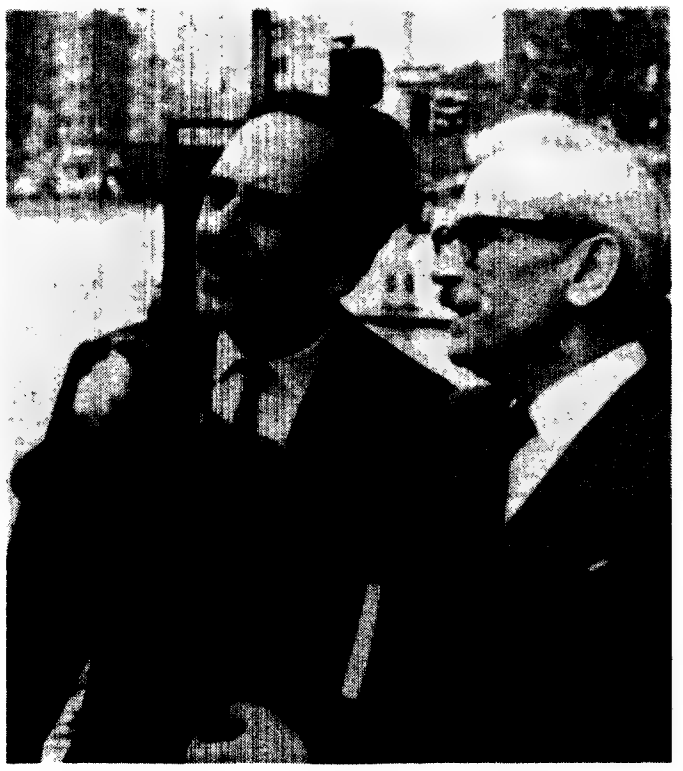
Mas, de regresso a casa – era perto da uma – tocou-me de repente a suspeita de que na ininterção aparente daquelas palavras se escondia talvez nova hipótese de adiamento. E, a rilhar esse osso de presságio melancólico, abri a janela, olhei para os prédios adormecidos e apeteceu-me sabem o quê?... acordar a cidade com um berro que estilhaçasse a sombra, retinisse nos vidros quebrados, fendesse brechas de alto a baixo nos muros, sacudisse as pedras com mãos de tremor de terra, varresse os esconsos do cheiro a bafio e a sono:

– Não, José Rodrigues Miguéis. Não! Desta vez acabou-se o esconde-esconde com o destino! E os adiamentos! E o amanhã-se-Deus-quiser! E o não sei quê mais! Ouviu? Porque queremos cá para fora imediatamente, já, sem mais demoras nem desculpas, toda essa papelada da gaveta. Percebeu, José Rodrigues Miguéis?

Mas acabei por engolir estes gritos secretos, vagamente descoroçoado com o espectáculo das telhas sonolentas, no desdém indiferente da noite... tão alheia... tão sem ecos... tão macia de bolor... em que só se adivinhava, de vivo, o roer teimoso das traças.

Mas felizmente, contra o escândalo das traças vivas, lá estava a lua no céu a lembrar uma bola de naftalina...

(In «A Memória das Palavras» – II)



Jose Rodrigues Miguéis com o nosso camarada de Redacção Manuel de Azevedo em Nova Iorque, Maio de 68

Miguéis em Nova Iorque

Um grande escritor português morre em Nova Iorque. Aos 79 anos. Chamava-se José Rodrigues Miguéis.

Em Portugal fica-nos a «Páscoa Feliz» e os restantes livros que se lhe seguiram. Falta agora recolher a obra dispersa: contos, crónicas e ensaios espalhados por numerosos jornais e revistas. O «Diário de Lisboa» honra-se de o ter contado, durante anos, entre os seus colaboradores mais ilustres.

Miguéis fica sepultado em Nova Iorque, mas a sua obra vive entre nós. Aqui perdurará por muito tempo a memória de uma figura que honra a nossa cultura, a nossa língua, a nossa literatura. António Sérgio gabou a sua oratória, José Gomes Ferreira considera-o o maior escritor vivo («Memória das Palavras» - 2).

Miguéis fica em Nova Iorque, no prolongamento de um exílio voluntariamente procurado, onde lutou com o mundo, com a morte e consigo mesmo. O descanso do guerreiro. Em Nova Iorque.

Aqui em Lisboa, ao tomar conhecimento do seu falecimento, recordo aqueles dias que convivemos em Nova Iorque, cidade que Migués me ensinou a ver e a compreender.

– Nova Iorque é a única metrópole da América. A única cidade verdadeiramente internacional deste país. Tudo que é progressista, inteligente, grande e moderno daqui sai. Nova Iorque é na verdade o centro e o coração da América.

Isto dizia-me Miguéis em Maio de 1968, à varanda da sua casa situada num bairro de emigrantes arménios, de onde se avistavam velhas casas de tijolos vermelhos, do tempo da colonização.

Através das ruas e avenidas de Nova Iorque, as nossas conversas iam de Lisboa para a América, de Nova Iorque para Portugal. Falamos de literatura, de política, do «Diário de Lisboa» (que sofrera recentemente uma crise directiva), das dificuldades da luta antifascista. Miguéis analisou o momento histórico que então se vivia no mundo com invulgar subtileza e sereno optimismo, lembrando a certa altura os momentos em que nas manifestações do 1.º de Maio desfilava uma delegação de portugueses pelas ruas de Nova Iorque.

Recordo-me ainda que, apesar dos inúmeros problemas que o preocupavam nessa altura (literários e outros), Miguéis manifestava plena confiança no futuro. Serenamente. Sem pressas.

Relembro esses breves dias de convívio na terra que lhe iria servir de berço final. José Rodrigues Miguéis repousa em Nova Iorque. Que o grande escritor e corajoso cidadão repouse em paz. Não lhe digo adeus, porque sempre estará vivo na minha memória.

MANUEL DE AZEVEDO

Em memória de José Rodrigues Miguéis

David Mourão Ferreira

Creio poder afirmar com inteira propriedade, que **sempre** conheci José Rodrigues Miguéis; ou que pelo menos o conhecia desde que me conheço: ele e meu pai já eram íntimos e fraternos amigos muito antes de eu ter nascido. Recordo-me, pois, de José Rodrigues Miguéis – de o ter visto, de o ter ouvido – num período ainda anterior à sua partida, em 1935, para os Estados Unidos da América. Provavelmente, de entre os escritores da minha geração, quase ninguém mais poderá dizer o mesmo. Talvez ninguém mais.

Um dia contarei, com vagar, dois ou três episódios desse tempo, que o tiveram como protagonista, e de que ainda conservo uma nítida imagem. Sobretudo, um, a certa mesa da «Brasileira» do Rossio, que particularmente reflecte o seu apaixonado interesse, naquela época, por problemas de pedagogia infantil. Episódio, aliás, em que fui cobaia de ocasião para uns testes que ele trazia na algibeira; mas, por sinal, episódio em que me revelei «cobaia» deveras recalcitrante. E creio que daí «arrancou» o que viria a ser a nossa amizade.

Oportunamente evocarei também o meu primeiro contacto, alguns anos depois, com uma obra sua: o conto «A Mancha não se Apaga», inserto num volume colectivo que se intitulava **Dez Novelas/Dez Novellas,** onde, pelos meus treze ou catorze anos, se me depararam os primeiros espécimes desse género narrativo, ao mesmo tempo que então «travava» – como viria a dizer o Narrador de **Saudades para a Dona Genciana** – «os meus primeiros corpo a corpo com a gramática latina e o verbo Amar».

Mas não é isto o que mais importa. O que apenas importa foi o largo convívio que ulteriormente mantivemos – pessoal e epistolar – a partir de 1947 e, principalmente, por um curioso retorno cíclico, nos finais das sucessivas décadas de cinquenta, de sessenta, de setenta. No ano passado, por duas diferentes ocasiões – em Junho e em Novembro – tive o grato ensejo de em Nova Iorque o reencontrar e de aí longamente o ouvir, mais cintilante, mais acutilante e mais profundo do que nunca, nesse generoso esbanjamento – de que só ele tinha o segredo – de inesgotáveis tons de conversador e de rapsodo, de narrador do insólito e de cronista do quotidiano, tão mágico e surpreendente no plano da oralidade quanto no plano da escrita.

Com grande número, se não a maioria, dos escritores portugueses, de seu natural bisonhos ou desinteressantes (Vitorino Nemésio foi uma grande excepção; e Almada Negreiros e Tomaz de Figueiredo e Domingos Monteiro, mais outras três), torna-se em geral dificílimo fazer coincidir o «homem que escreve» com o «homem que fala». Em José Rodrigues Miguéis, pelo contrário, a complementaridade e a unidade dos dois era perfeita. Compreendia-se, ao ouvi-lo, por que motivo «frequentáramos» tão naturalmente **A Escola do Paraíso;** por que razão nos «acontecera», a nós também, **Uma Aventura Inquietante;** por que obscuras circunstâncias, em suma, tão intimamente «conhecêramos» **Léah,** tão solidariamente «viajáramos» com **Gente de Terceira Classe,** tão nostalgicamente «convivêramos» com **Nikalai! Nikalai!** ou de modo tão cúmplice «participáramos» dessa incrível fraude, tão saborosamente contada, de **O Milagre Segundo Salomé.** Em contrapartida, ao lê-lo, compreendia-se igualmente como todas estas incomparáveis «estórias» teriam afinal começado por viver na sua voz, por vibrar nos seus gestos, por previamente se terem **esculpido,** ao ritmo a que as escrevera, na assombrosa mobilidade das suas mãos e das suas feições.

Bem mais que Fernando Pessoa, o escritor José Rodrigues Miguéis poderia afirmar, escrevendo ou falando, que a sua pátria foi sempre a língua portuguesa. Aliás, e ao invés do que se julga, não foi Pessoa o único a declarar algo de semelhante: um Julien Green, por exemplo, também pela mesma época anotou, no seu **Journal,** que «ma vraie patrie, c'est ma langue, et ma langue, c'est le français». Mas a grande originalidade de Miguéis residia no facto de ele «ocupar», **com o corpo todo** mais que o espaço da língua pátria, o espaço da pátria-língua a que pertencia e de que nunca em verdade abdicou. E não há, na sua obra, sequer como ocasional «desvio» ou episódica «tentação», nenhuma **english novel** nem qualquer colectânea de **english short stories** que possam corresponder aos **English Poems** ou aos **35 sonnets** do poeta da **Ode Marítima.**

Em Português escreveu sempre: até à morte. E em Português reescreveu, até à morte, o que anteriormente por vezes tinha escrito. Ainda não há cinco dias, aguardava-me, em Lisboa, no regresso de uma viagem que fiz ao Brasil, o que afinal seria a **última** das «mensagens» que Miguéis haveria de endereçar-me. Acusando a recepção da minha **Obra Poética,** José Rodrigues Miguéis não se limitara a simples palavras de cortesia; e dera-se ao trabalho de copiar, à margem, como oferta ou lembrança, um pequenno poema que escrevera há quase vinte anos e onde, como vai ver-se, se mostra bem nítida a retomada de uma pré-munição. Eis o texto:

«Ah, vem de longe, canção,
Com asas de esperança, e de futuro!
Enquanto para mim avança
Aquela a quem estendo a mão,
Sorrindo–
De costas contra o muro!»

Como não ver nestes versos – datados de New York 1961 – o eco de um testemunho, o esboço de um testamento?

Cartazes britânicos na Gulbenkian

Qualquer coisa como noventa e seis cartazes britânicos, retratando uma época que se estende de 1890 a 1978, estão expostos desde ontem na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

Sem dúvida que o que impressiona mais na exposição patrocinada pelo British Council em colaboração com a Gulbenkain é a possibilidade de vermos retratada toda uma época e com um vigor e uma beleza estética, que quase nos esquecemos de estar na presença de «simples» posters, tal a íntima relação entre a sua arte e a evolução da pintura contemporânea. A exposição diz-nos ainda mais se pensarmos um pouco num conceito muito generalizado que tende a ignorar o poster ou a considerá-lo uma «arte marginal».

Os cartazes britânicos da Gulbenkian desmontam todas as «teses» que visam subalternizar o poster e pena será se os mentores das mesmas não derem um salto à Avenida de Berna. Talvez mudassem de ideias.

Cartazes que fizeram história e ajudaram a criar as mais diversas imagens (mantendo-as vivas ao longo de dezenas de anos) podem também ser apreciados nesta mostra. A finalidade meramente social ou comercial de alguns desses cartazes torna-se indistinta evidenciando-se em ambos os casos a força da fórmula empregue, capaz de convencer o cidadão mais céptico ou mais alheado. Em suma, o cartaz usado sabiamente e não saindo dos limites da sua função específica, ou seja, informar, esclarecer e influenciar, com toda a carga positiva ou negativa que daí se retira.

Posters como «Ready for the» de Ronald Gray ou «From euston to clapham common» dão-nos uma visão sugestiva da sociedade britânica dos anos 20. A força pictórica de certos posters advém do facto de muitos deles serem executados por figuras conhecidas e prestigiadas da arte. Vejam-se os casos dos pintores Ben Nicholson (nascido em 1894) e Graham Sutherland (nascido a 1903) qualquer deles ligado ao movimento contemporâneo da arte Pop e executores de vários trabalhos desse género.

A exposição de cartazes britânicos, que pode ser visitada até 16 de Novembro, é um incentivo importante (em Portugal onde o poster ainda não vingou e os exemplos que proliferam despem-no de intresse) à exploração de novas vias neste domínio que não hesitamos em classificar de artístico que só é marginal porque não está nas galerias de arte e desce à rua.

Eduardo Miragaia

Debate com secretários da Cultura

Depois de amanhã, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), a partir das 21 e 30, efectua-se um debate sobre política cultural, tendo sido endereçados convites a todos os seccretários de Estado da Cultura desde o 25 de Abril.

Até ao momento, aceitaram participar no debate João de Freitas Branco, António Reis, David Mourão Ferreira e Teresa Santa Clara Gomes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$60	55$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$603	1$703
BRASIL (cruzeiro)	$565	$815
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$75	44$75
(notas de 5 a 1000)	43$25	45$25
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$35	52$35
(notas de 5 a 1.000)	50$85	52$85
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$80	12$20
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	123$60	127$60
IRLANDA (libra)	101$25	105$25
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$216	$246
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado, com nuvens altas.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	17°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	15°
ÉVORA	17°
SINES	19°
BEJA	15°
SAGRES	19°
FARO	20°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.53 3,8 m	0.01 1,4 m
19.28 3,5 m	12.43 1,3 m
Dia 30	
7.54 3,6 m	1.00 1,7 m
20.38 3,3 m	14.01 1,7 m
Dia 31	
9.07 3,5 m	2.21 1,9 m
21.57 3,3 m	15.35 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; neblinas matinais na Orla Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; possível aumento de nebulosidade nas regiões do Sul a partir do dia de amanhã

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.01
OCASO ÀS 17.40

DIA 30 DIA 7 DIA 15 DIA 22

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** «Saúde, um bem, um direito», programa da Direcção-Geral de Saúde; **20.30:** «Cartas na mesa»; **21.30:** Fotheim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia Noite».

2.º Programa

16.30: «Que Quer Ouvir?»: – Sonata n.º 1, de Charles Ives – Sinfonia n.º 2, de Charles Ives, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **17.35:** Música de Bach: – Suite francesa, n.º 4 – Concerto em Dó Menor p/dois cravos e orquestra – Cantana n.º 8, por solistas Coro Bach de Munique e Orquestra Bach de Ansbach; **18.30:** Arquivo do Disco; **19.00:** Música Portuguesa; **20.00:** Música de Câmara: – Quarteto em Sol Menor, op. 74 n.º 3, de Haydn – Sexteto em Ré Maior, op. 100, de Mendelssohn; **21.00:** Ópera Comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Intercâmbio Musical: – Na era dos pianos mecânicos – uma série produzida pela Radiodifusão Australiana; **23.45:** Canto Gregoriano, pelo Coro da Capela Hofburg de Viena; **00.05:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 34, em dó maior, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim – Concerto n.º 1, para piano e orquestra de Bela Bartok. Orquestra Nova Filarmonia; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Telefone «Top»; **22.30:** Portugal, e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra dm Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Pentagrama- **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Textos e Pretextos; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

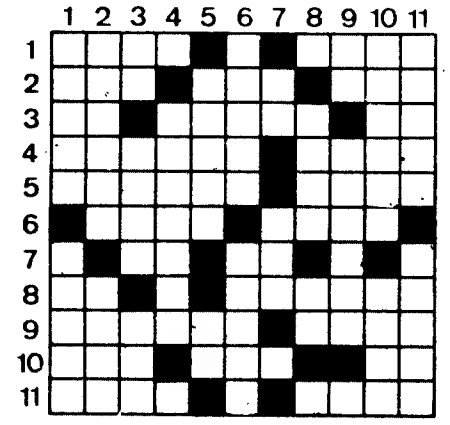
Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12771

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Terreno.
2 Fileira. Grande quantidade. Estima.
3 Pronome reflexo. Costumes. Átomo.
4 Trilhado. Forragem em verde.
5 Prenderas. Luz da Lua.
6 Grande afeição. Vais para fora.
7 Antigo Testamento. Ouro (s.q.)
8 Prefixo de negação. Errara.
9 Fechasse as asas para descer mais depressa. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Recusa. Nome de letra. Caminhar.
11 Pronome demonstrativo. Planta têxtil do Ceará.



VERTICAIS:

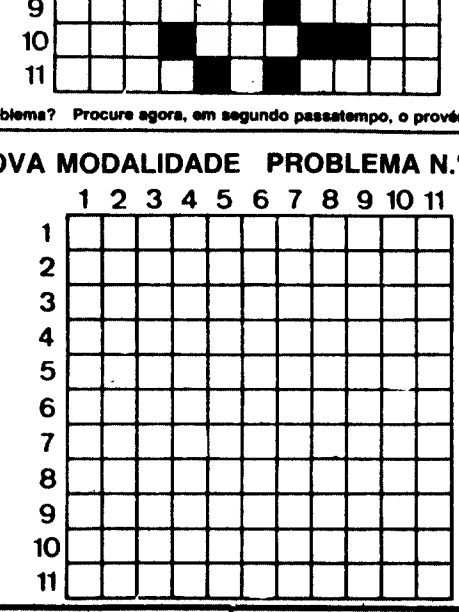
1 Carepa. Ave palmípede.
2 Amamenta. Dás mios.
3 Concede. Caruma. Preposição e artigo (pl.).
4 Brejeiras.
5 Girar. Apelido.
6 Maneiras. Afeição.
7 Rádio (s.q.). Transpire.
8 Carimba. Cento e um romano.
9 Tempo do verbo haver. Restos.
10 Estimavas. Falsca.
11 Diz-se do que é cómico, esquisito, extravagante (inv.). Folha de vide.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8831

HORIZONTAIS

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Doutras.
2 Preposição latina que designa movimento. Região da antiga Grécia.
3 Lista. Sufixo que designa pequenez. Região árida do Noroeste da Índia.
4 Artérias. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Rente. Zeloso.
6 Ser agradável.
7 Remar para trás. Guarnecidas de asas.
8 Pertences. Prata (sq). O mesmo que crinolina (tecido).
9 Reis. Aqui. Sinal ortográfico.
10 Freguesia do concelho de Esposende. Derribavam.
11 Pronome pessoal. Saburra na língua (pl).



VERTICAIS

1 Peixe fluvial da fauna brasileira também conhecido por maria-da-serra. Ribeira de Portugal.
2 Ofereço. Suspiros. O mais.
3 Ampla. Rate.
4 Prefixo que designa afastamento. Cortas com serra.
5 Monarca. Apelido.
6 Macaco americano. Quinto filho de Jacob. Cabelos brancos.
7 Cobalto (sq). Cachoeira.
8 Quinhentos e um em romano. Olhar atentamente. Distar.
9 Aumentativo de rato. Inspirar (fig).
10 Suspiros. Coragem.
11 Reunião familiar à noite. Ilha de Cabo Verde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12770

HORIZONTAIS:

1 Meta. Porcas.
2 Arcas. Ota.
3 Ni. Aaar. Mur.
4 Dom. Tapar.
5 Asas. Paga.
6 Rema. Ara.
7 Acres Sapa.
8 Quais. Rãs.
9 Ut. Mês Ri.
10 Eon. Desatar.
11 Arou. Lama.

VERTICAIS:

1 MANDAR. QUER.
2 Ios. Auto.
3 Ta! Marca. Na.
4 Ara. Séria.
5 Cãs. Sem. Dó.
6 PAR. Pás. Meu.
7 Os. Ta. Sés.
8 Agás. Sal.
9 Comparar. Ta!
10 Atua. Aparam.
11 Sarre. Asira.

Provérbio: MANDAR. QUER PAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8830

HORIZONTAIS:

1 Argentina.
2 Me. Carmo. Cr.
3 Soo. Cil.
4 Ara. Alarve.
5 Apare. ONU.
6 Mi. Ame. Data.
7 Açai. São. Io.
8 Ien. Aparta.
9 Um. Irra!
10 Alice. Apar.
11 Oral. Im. Olá

VERTICAIS:

1 Amo. Amais.
2 Re. Ápice. Ar.
3 Ara. Anula.
4 Ec. Aral. Mil.
5 Nas. Em.
6 Troa. Espirei.
7 Imolo. Aar.
8 Nó. Andorra.
9 Crua. Tapo.
10 CIV. Tia. Al.
11 Crie. Ao. Ará.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Discurso sobre televisão

Regresso muitas vezes à Pátria, quer dizer, regresso muitas vezes à Infância. Porquê? Ora sei lá eu bem disso!

Talvez porque seja a forma, a glória, de ressuscitar.

Estou agora a lembrar-me da D. Rosália. Ali, na Rua do Olival, D. Rosália naquele tempo gozava de grande popularidade entre a canalha. Tinha o homem no mar, era o «senhor capitão». Sabíamos a patente porque, de meses em meses, a janela do rés-do-chão não se abria e os mais macacos da pandilha piscavam o olho e diziam: «chegou o senhor capitão».

Fora isso, D. Rosália vinha sentar-se à janela a fazer tricô e punha a telefonia no peitoril. A malta juntava-se debaixo da janela, as vizinhas abriam as vidraças para deixar entrar toda a música. Recordo-me da orquestra dos tangos e dos boleros mais bonitos do mundo, era a orquestra do «café chave de ouro», de Sousa Pinto, se me não treslê a distância e o disparate.

Ouvíamos o quê, a gandulagem e a vizinhança daquele troço da Rua do Olival? Ouvíamos tudo. Era assim: D. Rosália punha a telefonia à janela, rodava o botão, deixava aquecer e depois era sempre adiante, até a Emissora fechar.

Agora, desconfio eu, pratica-se de igual maneira com a televisão. Abre-se, deixa-se arder. Nas cidades e povoados correlativos a informação vem através dos diários. Mas por esse País fora, terras e terras onde jornais não entram e o ponto político está a cargo do padre na homilia e do cacique na praça, por aí é tal qual segundo D. Rosália: vai desde a mira técnica até à bandeira tremulando ao vento.

Importa conhecer a natureza da televisão em geral e a do Proença, em particular. O processo mais eficaz de legítima defesa consiste em usar o televisor e não ser usado por ele. Digo eu: é indispensável, dia a dia, para abrigar o equilíbrio moral, espiritual e social da família, proceder à rigorosa escolha da programação.

Duas rubricas passaram ontem de vidência obrigatória: **A Dança Continua** e aquela dedicada a Charles Darwin.

Na primeira, onde aparecia como narrador o Nureiev, por mais nada senão por questão de prestígio, contava-se a maravilhosa aventura da bailarina Elizabeth Higgins, conhecida por «Bailarina Tostão» pois organizava sessões semanais de grande «ballet» exclusivamente para crianças, ao preço de tostão cada bilhete.

Atacada pela poliomielite, no auge da sua carreira, vê-se completamente paralítica, inclusive incapaz de respirar. Dentro do pulmão de aço, a luta vai processar-se ao longo de doze anos. Primeiro, tem de aprender a respirar, até a respiração depende da sua vontade, é movimento consciente. Se quiser dormir, tem de recolher de noite ao pulmão de aço.

Depois... depois é o regresso ao ensino, ao trabalho, às múltiplas actividades. Mantém aulas de música, fica célebre pelos seus quadros sobre «ballet», segurando o pincel na boca. Recusa a autopiedade. Nos momentos difíceis, os trabalhadores dizem: «A luta continua». Elizabeth traduz «a dança continua». E dá-nos precioso conselho a todos: «É preciso sermos rigorosos para nós próprios. A autocomplacência não faz as pessoas felizes. E não chega a fazer sempre bem: é preciso fazer sempre melhor.»

Como bem se compreende, quer «A dança continua», quer a viagem de Charles Darwin são rubricas de grande importância moral e cultural. Daqui, duas conclusões: deviam estar o mais próximo possível dos jovens; devia, a seu respeito, ser dada a maior informação.

Infelizmente, nem aquilo, nem isto acontece. As razões podem ser várias, as horas de emissão estão erradas: o **Telejornal** estaria bem às oito **se** o programa terminasse às onze; está deslocado nas actuais circunstâncias. Mas sendo as coisas como são ainda, haveria a solução de meter cunhas junto dos pais e educadores no sentido de permitirem a presença das crianças e dos jovenzinhos lá de casa diante do televisor.

Estão aí a chamar-me lunático. Estão, estão, eu bem ouvi. «Permitir a presença, oh, oh, as crianças vêem tudo, meu trouxa, as crianças vêem a televisão toda, não sabes isso?»

Muitas crianças, sim. Depois são as confusões, os pesadelos, os terrores, as deformações, a viciação da inteligência, do carácter, da alma... Razão de sobra para a urgente acção pedagógica a exercer pela própria televisão.

Digo isto, como já devem ter percebido, sem grande convicção. A RTP está entregue à bicharada e, no essencial, a tendência será sempre para piorar. Televisão honesta e patriótica faria, por exemplo, «a dança continua» em português. Temos material de igual tecido. Vão a Samora Correia, meus senhores, e contem por filme a história do professor Fernandes...

A RTP não fará tal. Querem apostar comigo?

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

A actriz Faye Dunnaway e o actor Peter Finch, intérpretes principais do filme Escândalo na Televisão («Network») que será esta noite exibido na RTP-1

18.32 Sumário
18.35 Tempo dos mais novos – Será apresentado o documentário «Jardim dos Pássaros Eléctricos».
19.00 País, País.
19.25 Autores portugueses - Entrevista com o prof. António José Saraiva sobre o seu último livro.
20.00 Telejornal (C)
20.35 Telenovela (C) – «Dona Xepa» - Episódio n.º 50
21.05 O Tempo (C)
21.15 Vamos jogar no totobola (C).
21.30 Escândalo na Televisão «Network» – O mundo interior de uma poderosa estação de TV norte-americana posto em causa pela utilização deformada do próprio poder. Uma vedeta carismática (Peter Finch), um produtora ambiciosa (Faye Dunnaway), um director de informação em crise (William Holden), um administrador sem escrúpulos (Robert Duvall), uma esposa abandonada (Beatrice Straight) são os elementos desta galeria humana imaginada pelo argumentist Paddy Chaiefsky.
23.40 Vinte e quatro horas (C).

RTP-2

20.32 No grande mundo do desporto (C)
21.30 Telejornal (C) – Em diferido do 1.º Programa
22.00 Hoje em França – Um documentário sobre aquele País da Europa
22.30 Directo/2 (C)

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
DESTAQUES
RTP-1
Escândalo na Televisão «Networw»
(21.30)
RTP-2
Hoje em França
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45 Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.30: o Povo e a música; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa» episódio n.º 52; 21.05: O Tempo; 21.10: Face a Face; 22.10: Concurso TV Cor; 23.15: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.30: Telejornal; 22.00: Viagens imaginárias de André Malraux

INQUERITO ÀS RECEITAS
E DESPESAS FAMILIARES
(POR AMOSTRAGEM)

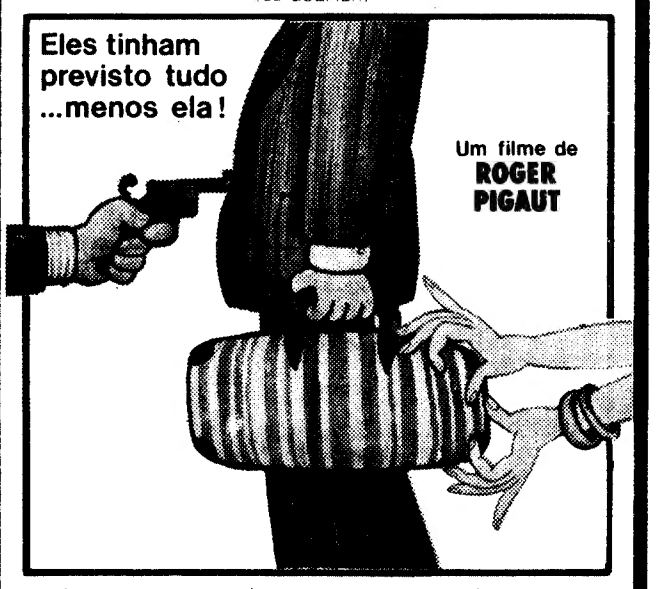
Com a colaboração de milhares de famílias.
OBJECTIVOS: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

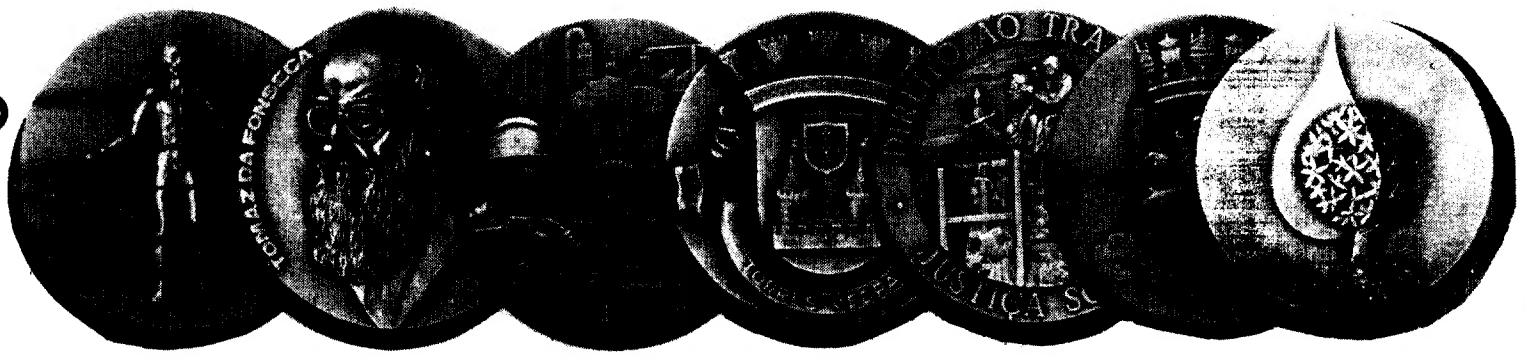
O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA garante:
— Segredo estatístico
— Assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.

"extraordinária criação de canto e castro"
HELENA SERODIO (O DIARIO)
"espectáculo de qualidade estética e artística"
MANUEL A. DE AZEVEDO (DIARIO DE NOTICIAS)
Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação cenário
J. BENITE J. VIEIRA
com
CANTO E CASTRO
em «Luis de Camoes»
ANTONIO ASSUNÇÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626
HOJE
ESPECTACULO
ÀS 21.30
SLAG
DE
DAVID HARE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SÓ ÀS 18.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS
SUBSÍDIO DA SEC.
N./ACONSELHÁVEL A M/ 18 NOS
OS SÓCIOS DA «VOZ DO OPERÁRIO» têm entrada gratuita
o espectáculo começa impreterivelmente às 21.30

CLAUDE BRASSEUR / MARTHE KELLER...
...E COM A MALA O DINHEIRO VOLTOU
(LE GUEPIER)
Eles tinham previsto tudo ...menos ela!
Um filme de ROGER PIGAUT

...GABRIELE FERZETTI
VITTORIO SANIPOLI
e JOHN STEINER
ARGUMENTO ORIGINAL E DIALOGOS ANDRÉ G. BRUNELIN
ADAPTAÇÃO ANDRÉ G. BRUNELIN e ROGER PIGAUT
IMAGENS DANIEL VOGEL
MUSICA GIANCARLO CHIARAMELLO
PRODUÇÃO EUGÉNE LÉPICIER
DISTRIBUTION WARNER COLUMBIA FILM
Amanhã às 21.30 — Estreia XENON
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS


J. J. GONÇALVES, SUCESSORES, OFICINAS, LDA.

Cópia da escritura exarada de fl. 49 v.º a fl. 54 v.º do livro n.º 206-B das notas do 16.º Cartório Notarial de Lisboa.

No dia 21 de Julho de 1980, nesta cidade de Lisboa, perante mim, licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, notário do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, compareceram:

1.º Engenheiro Carlos Fernando Pereira Gonçalves, casado, natural de Paranhos, Porto, residente no Alto da Barra, bloco D, lote 2, 5.º direito, em Oeiras, que outorga neste acto na sua qualidade de sócio e gerente único e em representação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua de Alexandre Herculano, 4, denominada J. J. Gonçalves, Sucessores, Automóveis, Lda. qualidade que é do meu conhecimento pessoal e poderes para o acto que verifiquei pela acta n.º 21 da assembleia geral extraordinária da sobredita sociedade realizada em 12 de Junho do ano corrente, da qual foi extraída fotocópia, que arquivo;

2.º Dr. João Carlos Gonçalves Galhardo Zilhão, casado, natural de Santos-o--Velho, Lisboa, residente na Rua Gonçalves Zarco, 16, 5.º, direito, em Lisboa, que outorga neste acto como administrador e em representação da sociedade anónima denominada J. J. Gonçalves, Sucessores, Comércio e Indústria, S.A.R.L., com sede na Rua de Alexandre Braga, 130, no Porto, qualidade que é do meu conhecimento e poderes bastantes para o acto que verifiquei e que são os constantes da acta n.º 18 da assembleia geral extraordinária de 7 de Julho de 1976 e acta n.º 29 da reunião do conselho de administração de 28 de Setembro de 1976, ambas da referida sociedade, as quais já documentam a escritura lavrada a fl. 52 do livro n.º 164-B destas notas.

Por eles foi dito:

Que entre as sociedades suas representadas, respectivamente J. J. Gonçalves, Sucessores, Automóveis, Lda., e J. J. Gonçalves, Comércio e Indústria, S.A.R.L., constituem uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, sede e objecto

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de J. J. Gonçalves, Sucessores, Oficinas, Lda. e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

ARTIGO 2.º

1 — A sua sede é na Rua de António Patrício, 11-E e 11-F, em Lisboa, freguesia do Campo Grande.

2 — A gerência da sociedade poderá transferir a sua sede, bem como abrir e encerrar filiais, agências, sucursais ou qualquer outra forma de representação, onde e quando o entender conveniente.

ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto a indústria de reparação de veículos automóveis, bem como a comercialização de peças e acessórios para os mesmos, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial, se assim for deliberado pela assembleia geral.

CAPÍTULO II

Capital e quotas

ARTIGO 4.º

1 — O capital social é de 2 000 000$, encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos seguintes sócios:

a) J. J. Gonçalves, Sucessores, Automóveis, Lda., com uma quota do valor nominal de 1 800 000$;

b) J. J. Gonçalves, Sucessores, Comércio e Indústria, S.A.R.L., com uma quota do valor nominal de 200 000$.

2 — No caso de futuros aumentos de capital, terão os sócios preferência na sua subscrição, na proporção das quotas que ao tempo possuírem.

ARTIGO 5.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições que forem fixados em assembleia geral.

ARTIGO 6.º

São livres as cessões de quotas entre sócios, bem como as divisões de quotas para efeitos de cessão entre eles.

ARTIGO 7.º

1 — Sempre que um sócio queira ceder a totalidade ou parte da sua quota a estranhos, avisará a sociedade e os restantes sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretenso cessionário, o preço pelo qual pretende fazer a cessão e as condições de pagamento.

2 — Dentro de trinta dias, a contar da data do último aviso de recepção, deverá a assembleia geral reunir para o efeito de ser comunicado ao sócio cedente se a sociedade ou qualquer dos sócios prefere adquirir a quota ou a respectiva parte nas condições indicadas.

3 — O direito de preferência consignado no número anterior é deferido em primeiro lugar à sociedade, depois ao conjunto de sócios não cedentes e, finalmente, a qualquer ou quaisquer deles.

4 — Se vários sócios pretenderem exercer o referido direito de preferência, será a quota ou respectiva parte rateada entre eles, na proporção das quotas que ao tempo possuírem.

ARTIGO 8.º

1 — É anulável, a pedido da sociedade ou de qualquer sócio, a cessão feita com preterição das formalidades atrás apontadas.

2 — É, de igual modo, anulável a cessão feita em condições diferentes das que hajam sido propostas nos termos do n.º 1 do artigo 7.º destes estatutos.

ARTIGO 9.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio pelo valor que resultar da situação líquida da sociedade, revelado no último balanço aprovado em assembleia geral, ainda que por simples maioria, verificando-se alguma das seguintes circunstâncias:

a) Acordo do sócio nesse sentido;

b) Inobservância do que nos estatutos se dispõe quanto às cessões de quotas a estranhos;

c) Quando qualquer quota for objecto de penhora, arrolamento ou de qualquer outro procedimento judicial;

d) Quando o sócio requerer o arrolamento e a imposição de selos nos haveres sociais ou qualquer outra providência que incida sobre o património social;

e) No caso de declaração de falência ou insolvência de um sócio;

f) Por interdição de um sócio.

ARTIGO 10.º

O valor da amortização efectuar-se-á em seis prestações semestrais e considera-se feito pelo pagamento ou consignação em depósito da primeira prestação.

CAPÍTULO III

Administração

ARTIGO 11.º

1 — A administração da sociedade será exercida por um gerente ou um conselho de gerência, formado por quem for designado em assembleia geral, com as retribuições que por aquela assembleia forem fixadas, a qual deliberará sobre a necessidade de prestação de caução.

2 — Os gerentes que não sejam pessoas físicas, eleitos para o conselho de gerência, indicarão por escrito a pessoa que os representará no referido conselho.

3 — Salvo deliberação em contrário da assembleia geral, ao conselho de gerência ou ao gerente único são atribuídos os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, podendo, inclusivamente:

a) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, confessar, desistir ou transigir em qualquer acção e comprometer-se em árbitros;

b) Adquirir bens móveis, vender ou, por qualquer forma, alienar ou onerar bens e direitos móveis e tomar e dar de arrendamento prédios ou parte dos mesmos;

c) Contrair empréstimos, obter financiamentos e realizar quaisquer outras operações de crédito junto de bancos ou instituições nacionais ou estrangeiras;

d) Nomear e demitir empregados, fixando quadros, atribuições e vencimentos;

e) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da assembleia geral.

4 — A sociedade poderá constituir mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

5 — Os membros do conselho de gerência ou o gerente único poderão delegar parte ou a totalidade dos seus poderes entre si ou em mandatários por eles escolhidos.

ARTIGO 12.º

1 — A sociedade obriga-se pela assinatura do gerente único ou do seu procurador, nomeado nos termos do artigo anterior.

2 — No caso de a administração competir a mais de um gerente, a sociedade obriga-se:

a) Pela assinatura conjunta de dois gerentes, ou de um gerente e um procurador, nomeado nos termos do n.º 5 do artigo anterior;

b) Nos casos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente ou de mandatário com poderes bastantes;

c) A sociedade poderá ainda ficar obrigada pela assinatura de um só gerente ou de um procurador, quando em qualquer deles hajam sido expressamente delegados os poderes necessários para a prática de certas e determinadas categorias de actos, devendo a respectiva deliberação do conselho de gerência ser lavrada em acta.

ARTIGO 13.º

Não poderão os membros do conselho de gerência ou o gerente único, sob pena de responsabilidade pessoal, obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, nomeadamente em fianças, avales, abonações e compromissos de favor, excepto quando expressamente autorizados por deliberação dos sócios que representem, pelo menos, 90% do capital social.

CAPÍTULO IV

Assembleia geral

ARTIGO 14.º

1 — A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija forma ou prazoa diferentes.

2 — Da convocatória constará sempre o objecto da reunião e respectiva ordem de trabalhos.

3 — Qualquer sócio ou grupo de sócios que representem 10% do capital social poderá convocar a assembleia geral.

ARTIGO 15.º

1 — Qualquer sócio poderá fazer-se representar por outro na assembleia geral, por meio de simples carta, endereçada ao presidente da mesa e entregue com quarenta e oito horas de antecedência.

2 — Os sócios pessoas colectivas deverão fazer-se representar em assembleia geral por um só dos seus respectivos administradores, gerentes ou procuradores, nomeados para o efeito em acta.

3 — Estes representantes poderão usar do direito conferido pelo n.º 1 do presente artigo.

CAPÍTULO V

Ano financeiro e distribuição de lucros

ARTIGO 16.º

O ano social corresponde ao ano civil, devendo o balanço geral e demais elementos ser apresentados à assembleia geral nos prazos legalmente estabelecidos.

ARTIGO 17.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de efectuadas as deduções impostas por lei, terão a aplicação que a assembleia geral deliberar e os distribuídos pelos sócios sê-lo-ão na proporção das respectivas quotas.

CAPÍTULO VI

Disposições diversas

ARTIGO 18.º

1 — As deliberações da assembleia geral, bem como as tomadas em reunião do conselho de gerência, deverão constar do livro de actas.

2 — Sempre que as actas das reuniões forem exaradas fora do livro próprio, deverão nele ser transcritas integralmente, sendo a transcrição certificada como exacta por um gerente da sociedade, arquivando-se a acta avulsa na sede social.

ARTIGO 19.º

A sociedade só se dissolve nos casos legais e a sua dissolução será feita por quem for nomeado em assembleia geral e em conformidade com o que nela for determinado.

ARTIGO 20.º

A nulidade de qualquer cláusula que conste ou venha a constar dos estatutos desta sociedade não invalida as demais nem o próprio contrato social.

ARTIGO 21.º

(Transitório)

Fica desde já nomeado gerente único o Dr. Luís Eduardo de Passos Correia, divorciado, natural de Santa Maria, Tavira, residente na Rua do Capitão Ramires, 19, 6.º, C, em Lisboa.

Assim o outorgaram, por minuta, que me exibiram.

Preveni os outorgantes de que o acto deve ser apresentado a registo dentro de três meses.

Arquivo uma certidão, expedida pela Repartição do Comércio em 2 de Junho findo, da qual consta não existir denominação confundível com J. J. Gonçalves, Sucessores, Oficinas, Lda., salvo a de J. J. Gonçalves, Sucessores, Automóveis, Lda, que, segundo declaração, não se opõe a que seja adoptada a denominação J. J. Gonçalves, Sucessores, Oficinas, Lda.

Dou fé de conhecer os outorgantes, aos quais foi feita, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, depois de ter verificado que as sociedades sócias se encontram inscritas como pessoas colectivas respectivamente sob os n.ºs 500 145 202 e 500 145 210.

Carlos Fernando Pereira Gonçalves, João Carlos Gonçalves Galhardo Zilhão. — O Notário, Fernando Lopes Correia Semedo.

Está conforme.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Agosto de 1980

O Terceiro-Ajudante

Maria Casimira Almendra

A pensar nos homens de amanhã

ADF Catujalense está a comemorar os seus dois anos de vida

A Associação Desportiva Famillar Catujalense, uma jovem e popular agremiação que há dois anos nasceu no Bairro do Venceslau (Catujal, ali para as bandas de Sacavém), está esta semana a comemorar o seu segundo aniversário. Do respectivo programa, elaborado em moldes a satisfazer todos os seus associados e amigos, constam as mais diversas actividades, a reflectir os propósitos que animam, desde a primeira hora, os fundadores. Ginástica, filmes para crianças, provas de atletismo, minifutebol, baile e uma tarde de fados, são exemplos de que a direcção da A. D. F. Catujalense não esqueceu idades nem preferências.

As comemorações começaram no passado fim-de-semana, e vão ter o seu epílogo no próximo. Assim, às 9 horas de sábado, dia 1 de Novembro, efectua-se o II Grande Prémio de Atletismo, com a participação de 22 equipas amadoras; à noite, a partir das 22 horas, terá início a Noite de Baile que será abrilhantada pelo conjunto «Dialectus».

A terminar as iniciativas levadas a cabo para assinalar a passagem dos seus dois anos de vida (de uma vida que os dirigentes da A. D. F. Catujalense fazem questão que seja «pelos homens de amanhã») haverá, com início às 16 horas de domingo, dia 2, a Tarde de Fados, com a participação dos artistas amadores: Domingos Rocha, Maria João (miúda de Loures), Fernando Sousa, Hortense Santos, José Manuel, Zé Alhandra, Manuel Bogalho, Josefina Santos, Rute Maria (miúda da Apelação), Mário de Oliveira, Tony Nery, Nani Nadais e Nelson de Araújo.

E depois da sessão de fados...a última sessão, igualmente a não perder: trata-se de um agradabilíssimo convívio com caldo verde «à Sousa», belas febras «à Catujalense»... e não só. Mesmo para não perder.

Tudo a postos para o FITEI-80

Grupos de Angola, Brasil e Argentina deverão participar este ano pela primeira vez no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (Fitei 80) que se realiza no Porto de 8 a 23 de Novembro.

Trata-se de uma iniciativa conjunta do Teatro Experimental do Porto e da Seiva Trupe que conhecerá agora a terceira edição com espectáculos diários em cinco salas da capital nortenha e provavelmente também em outras localidades.

A organização espera ainda a presença de agrupamentos de Moçambique, Cabo Verde, México, Venezuela e Peru, além dos principais grupos portugueses e espanhóis.

A mensagem do Fitei foi escrita pelo dramaturgo colombiano Enrique Buenaventura, que dirige há muitos anos o Teatro Experimental de Cali.

Os trabalhos preparatórios do Festival estão já na última fase e os organizadores queixam-se de terem encontrado dificuldades superiores às dos anos anteriores, porquanto apenas a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Gulbenkian mantiveram os apoios concedidos em 1979.

Cerca de sessenta grupos profissionais manifestaram interesse em participar no certame, mas nem todos poderão estar presentes.

Angola enviará o Grupo de Amadores de Teatro e instrumentistas tradicionais da Marinha Hungo e Kisangi e o Brasil a companhia Lota Moncada e José Plínio, com sede em Curitiba, Paraná.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Novembro de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e fabrico de chaves no apeadeiro de Praça do Quebedo.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 33 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Praça do Quebedo**

— **Setúbal**

— **Barreiro**

— **Serviço Comercial da Região sul**
BARREIRO

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Praça do Quebedo».

farmácias

LISBOA
PERMANENTE

PROBIDADE – Rua de Alcântara 15AB (Tel. 638589); **DÉLIO** – Rua Açores 32-34 (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **MIRANDA** – Cpo. Pequeno 36BC (Tel. 770776); **AURÉLIO REGO** – Cç. da Estrela 139 (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça 38-39 (Tel. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres 254B (Tel. 790480); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie 15 A (Tel. 778439); **FERNANDES** – Rua São João José 187 (Tel. 326476); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1 (tel. 911203); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi 41A (Tel. 9992453).

REFORÇO

IBERIA – Rua Barão Sabrosa 235-235A (Tel. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja 18A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos 41A (Tel. 570730); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia 135 (Tel. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão 69 C (Tel. 703697); **IVONE** – Rua Silva Carvalho 232 C (Tel. 650760); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque de Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **BRITO** – Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939()

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 68 (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Garret, 1 (Tel. 2476454); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emílio G. Garcia Campos, 2A; SEIXAL – Godinho – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa 10, (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 29 (Tel. 950117); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2513158); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P. N-Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 hjoras; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Varela – «Av. Moscavide, 44. (Telef. 2518520). Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31. (Telef. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL – Rua de Contumil, 40. Telef. 48755; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56. Telef. 52851; **BIRRA** – Pr. da Liberdade, 125. Telef. 20463; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 856. Telef. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251. Telef. 487118; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444. Telef. 461617; **CARLOTA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel I, 90. Telef.315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727. Telef. 27878; **SAÚDE** – Aven. Combatentes G. Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92. Telef. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327. Telef. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636. Telef. 21782; **SÃO JERÓNIMO** – Rua Santos Pousada, 622. Telef. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Pr. da República, 20-22. Telef. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348-r/c. Telef. 72710.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
INTERIORS
De Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
18 anos
ANGÚSTIA E OBSESSÃO
Com Talia Shire e J. Cortese

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA AVENTURA EM ATENAS
um policial louco, louco, louco

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Um filme de John Landis
Com John Belushi, Tim Matheson e Verna Bloom
TECHNICOLOR
Às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A BATALHA DO MIDWAY
Com Charlton Heston, Henry Fonda e James Coburn

AVIS 547163
Av. Duque D»Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Os festins, os amores e as orgias à maneira antiga!
OS PRAZERES DE POMPEIA
Com Maria Baxa e Gianfranco d'Angelo

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Shaby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Jerry Lewis é
O HERÓI DO REGIMENTO
Um filme de George Marshall

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FLORES QUE VIVEM NO LODO
Com Françoise Fabian e Ernest Borgnine
Um filme de Armando Mannuzzi

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATAQUE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
«Uma sessão de rock-porno, como nunca se viu em cinema!»
Pornográfico – hardcore
DISCO-SEXOMANIA
Às 24 horas
Não acons. men. 13 anos
SAHARA CROSS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Freneticamente cómico
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
FÚRIA IRRESISTÍVEL

Com Wong Tsao She Lin Dees

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CÍRCULO DE FERRO

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ATIRADOR

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, 39
Às 17 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 10
WAY DOWN EAST (1920)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Bruce Lee em
A FÚRIA DO DRAGÃO, II
Um filme de William Beaudine
Int. men. 13 anos
Colorido
hoje às 14, 16.30 e 19
últimas exibições do filme
GOLPE DE CABEÇA

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
HERÓI MORTAL
(Deadly Hero)
Com Don Murray e Diahn Williams
Realização de Ivan Nagy

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessua
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realizado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
Com Annie Girardot e Jean Rochefort

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia do filme
O ANJO DA GUARDA

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A QUEDA
Com Dick Van Dyke, Kathleen Quinlan e Maureen Stapleton
Um filme de Stanley Kramer
COLORIDO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
realizador Bernardo Bertoluci
o filme terá início logo após
o começo das sessões
6.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
hoje às 15.15 e 21.30 não acons. men. 13 anos
um filme de karate de grande emoção e interessante
O ESPÍRITO DE BRUXE LEE
com Ramon Zamora, Romeo Rivera
Jeniffer Kaur, Eua Lin

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOIS HONRADOS VIGARISTAS
COLORIDO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30 e 23
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
TOM HORN – O COW-BOY»
Com Steve McQueen

ROMA 887718
Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 – Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ANJO DA GUARDA
Uma comédia incomparável
Com Margaret Trudeau e Francis Lemaire
COLORIDO

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
7.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de gargalhadas e pancadaria
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33º À SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de cristal», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL «A Gravata» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Guardião do Mundo» 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco» 21.30 (13 anos)
SPA – «É Menino ou Menina» 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Viver Mulher» 22 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Uma Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «As Aventuras de Karamurat», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Caixinha dos Prazeres», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Odisseia Sexual» sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «Duelo ao Sol», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Comboio do Medo» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Maldição», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Buck RoGerers no Século 25.°» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Árvore dos Tamancos» às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Comboio da Madrugada» às 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-cine – «Pensão do Amor Livre» às 21.15 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «Comandos: «Operação Leopardo» às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Palácio – «Magic» às 21.15 (18 anos).
CASCAIS – Impala – «Americano Gigolo» às 21.30 (18 anos).
CASCAIS – Oxford – «Os Comancheiros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Sete Indomáveis Cavaleiros» às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Lido – «Espectáculo Top-Disco» às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Estúdio – «All That Jazz» às 21.30 (13 anos).
CACÉM – Estúdio Flores – «Um Crime do Expresso Oriente» às 21.30 (13 anos).
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «Fogo no Sexo» às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Senhor dos Anéis» às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «Férias com Anita» às 21.30 (13 anos).
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Corrida» às 21.15 (13 anos).

Porto

BATALHA – «Medo sobre a cidade» 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Soldado da Rainha», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI
«O milagre» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo electrónico» 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Encontro com o perigo» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Cosmonauta Perdidos» 21.30 (13 anos)
TERÇO – «OS Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Falcão o Grande Chefe Índio» 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Divertimento», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O ABC do amor», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A República aos cucos» 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Círculo de Ferro» 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «American Gigolo», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A música não pode parar» 21.30 (13 anos)
LIMIÈRE-L – «40 idade perigosa» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Garota Para todo o Serviço», às 21.45 (18 anos)
ODEON – «Duelo das Águias», às 21.30 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIROA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Reacções à decisão do PCP

O MDP/CDE não apoiará a candidatura de Carlos Brito às eleições presidenciais, disse José Manuel Tengarrinha.

O dirigente do MDP/CDE afirmou que esta posição do seu partido é «clarificada pela decisão, tomada no Encontro Nacional, de não apoiar qualquer candidatura partidária».

José Tengarrinha escusou-se a comentar a iniciativa dos comunistas do ponto de vista do interesse da candidatura do general Ramalho Eanes, em quem o MDP/CDE recomenda ao eleitorado que vote, conforme comunicara horas antes ao actual Presidente da República.

A posição do MDP não envolve qualquer menosprezo pela pessoa do candidato comunista, deixou claro José Tengarrinha, manifestando «admiração pelo perfil de democrata e de lutador antifascista de Carlos Brito».

Frisou ainda que a mesma posição não provocará qualquer perturbação ao nível da APU, porquanto esta aliança, do ponto de vista legal, se terá dissolvido logo após as eleições legislativas.

Pulido Valente

A apresentação de Carlos Brito como eventual candidato do PCP é «um gato escondido com rabo de fora». – disse à ANOP Vasco Pulido Valente, membro do Conselho Político da candidatura do general Soares Carneiro.

Afirmando que se trata de uma «falsa candidatura» que não deve «iludir» o país, Pulido Valente declarou que esta decisão é «apenas uma maneira que o PCP arranjou para apoiar o general Eanes sem poder fazê-lo».

Pulido Valente disse ainda que esta decisão é uma tentativa de «disfarçar que o PCP é o único partido que dá um apoio real ao general Ramalho Eanes, que tem contra si os três líderes políticos que o apoiaram em 1976, ou seja Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Mário Soares, e a seu favor o único que em 76 se lhe opôs, ou seja Álvaro Cunhal.

UDP

A União Democrática Popular considerou que a apresentação pelo PCP da candidatura de Carlos Brito visa «servir de capa a um apoio a Ramalho Eanes na primeira ou na segunda volta» das eleições presidenciais.

De acordo com Rui Vasconcelos, do Secretariado Nacional da UDP, a candidatura comunista anunciada «nem sequer servirá para unir as fileiras do PC».

«Não se trata de uma candidatura alternativa às da direita – disse Rui Vasconcelos à ANOP – já que não conseguirá reunir qualquer consenso para além de parte do PC».

Candidatura Otelo

O gabinete político da CNOP também tornou pública a sua posição, enviando para as redacções um comunicado onde afirma, nomeadamente, que a candidatura do PCP «é uma falsa candidatura, uma manobra de diversão, que visa apoiar o candidato de direita Ramalho Eanes, para tal desistindo logo à primeira volta em seu favor».

Um quarto de fuga na cadeia de Macau

Aproveitando a ausência do guarda prisional quatro reclusos, serraram as grades da cela em que se encontravam e fugiram da Cadeia Central de Macau, na madrugada do dia 27. Dois deles conseguiram saltar o muro da prisão, mas apenas um fugiu, uma vez que o seu companheiro fracturou uma perna.

No interior da prisão, o guarda conseguiu ainda fazer fogo sobre os dois outros reclusos ferindo ligeiramente um deles e impedindo a sua fuga.

Os quatro reclusos aguardavam julgamento por crimes ligados à emigração clandestina para Hong-Kong.

Em Junho passado, outros sete presos fugiram da cadeia central, sendo, no entanto, cinco deles capturados. Os reclusos cumpriam dez anos de prisão.

Responsáveis ligados à Cadeia Central disseram à Rádio Macau que as instalações não têm qualquer tipo de segurança e o que se passou pode voltar a acontecer a qualquer momento.

A quantidade de guardas é escassa e o número de presos – 226 – é muito superior à lotação da prisão que é de 140.

(Hoje 20 páginas)

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Martim Moniz já não está à venda

Há pedaços da cidade que não são rentáveis

Constitui um significativo recuo a opção da Câmara Municipal de Lisboa face à anunciada renovação do Largo do Martim Moniz, que terá anteprojectos até Fevereiro/Março do próximo ano e não estará assim à venda, em hasta pública. Das vinte e nove propostas de transformação foram aprovadas três, das quais apenas uma se revestia dos propósitos anunciados por Krus Abecasis, antes das eleições, quanto à nova «face» do largo, caracterizados pelo ideal de «gigantismo». Sustenta o presidente da CML que a Câmara cederá o Martim Moniz em direito de superfície e que não haverá investimentos municipais no projecto.

Embora seja prematura desde já adiantar qual a decisão final da CML, tudo indica que a proposta a ser aplicada terá em conta a chamada «rentabilidade social».

Os construtores interessados terão que respeitar no Martim Moniz o projecto que a Câmara Municipal venha a aprovar em Março, segundo afirmou Krus Abecasis, ontem, em conferência de Imprensa, acompanhado dos seus mais directos colaboradores, nomeadamente Pedro Feist, vereador que durante o período da campanha eleitoral presidiu interinamente à CML. Outra novidade adiantada por Krus Abecasis refere que há já vários investidores interessados no projecto, a maioria dos quais portugueses. Mas há também franceses, ingleses e alemães. Todos pretendem participar no investimento que é a renovação urbanística do Martim Moniz, que ultrapassou a fase de estudo para entrar na das grandes decisões. Quanto ao «grande arranque», o presidente da CML não sabe, como sublinhou, quando é que esse passo será dado.

Rejeitada hipótese de «grande armazém»

Que renovação vamos ter?

A reportagem de «Diário de Lisboa» procurou esta manhã os três arquitectos (e suas equipas), cujas propostas para apresentação de anteprojetcos até Fevereiro/Março de 81 foram escolhidas, num total de 27, pelo grupo de trabalho dos consultores do processo.

Das três tentativas de contacto (Tomás Taveira, Carlos Santos Duarte-José Lamas e Francisco Silva Dias-Carlos Ferro Gomes) só resultou a terceira. O anteprojecto de Silva Dias/Ferro Gomes aponta para um aproveitamento popular da praça em que as construções sejam complementares de espaços de utilização comum. Esta proposta deixa o largo livre para actividades lúdicas, feiras e manifestações.

Rejeita-se a hipótese do «grande armazém» que faça concorrência aos comerciantes do largo, defendendo ainda a edificação de equipamento social que renove a zona. Francisco Silva Dias sintetizou, em três palavras, qual o tipo de equipamento que propõe: recreativo, balneários, teatro (este a substituir o «Adóque»).

A sua equipa inclui dois engenheiros e um economista e tem o apoio de duas empresas do ramo.

Nem todas as parcelas da cidade são rentáveis para habitação social, o que em termos práticos significa que há zonas da cidade não rentáveis. O caso do Martim Moniz, é o exemplo mais flagrante do pressuposto. Talvez por isso, como as propostas o demonstraram à CML e à EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, representada pelo eng.º Mário de Azevedo, na reunião com os jornalistas), o Martim Moniz já não está á venda.

Maximizar em termos sociais o aproveitamento do largo, é, assim, a grande orientação e a linha mestra que preside às três propostas aceites, uma das quais será definitivamente escolhida após a apresentação do anteprojecto nos próximos quatro meses. O Martim Moniz (diz agora Krus Abecasis) não irá servir de especulação fundiária, mas será um contributo para solucionar vários problemas da cidade, e, em particular da área.

Os comerciantes da zona, aí instalados com as suas lojas, terão toda a cobertura da CML que não se responsabiliza, contudo pelos que se encontram em barracas aí montadas. Sugere-se contudo, que as equipas que vão apresentar os anteprojectos tenham em conta soluções para estes últimos. Qualquer das equipas aceita a ideia de alargar as instalações hoteleiras no local e outras houve que sugeriram também que parte da área ficasse reservada à habitação, dentro das dimensões e características das casas que se erguem nas encostas limítrofes.

Após conversações oficiais

Bissau quer contratar Soponata para refinados

As autoridades guineenses encaram a possibilidade de solicitar os serviços da empresa armadora portuguesa «Soponata vista ao transporte de produtos petrolíferos destinados a abastecer o seu país.

Uma missão técnica da empresa portuguesa, chefiada pelo seu presidente, Hugo de Jesus, esteve nos últimos quatro dias em Bissau, a convite das autoridades locais, para estudar o assunto.

As discussões não tiveram carácter conclusivo, porque se reconheceu a necessidade de fundamentar uma decisão final nos estudos que ainda se vão fazer. Foram, contudo, aventadas duas hipóteses quanto ao tipo dos serviços eventualmente a prestar pela Soponata: uma consiste no fretamento de barcos para transporte de produtos refinados dos mercados fornecidos para a Guiné-Bissau; a outra prevê a reserva de parte da capacidade dos grandes petroleiros da empresa portuguesa, nas suas viagens aos países fornecedores, para transporte de petróleo em bruto para refinarias a indicar pela Guiné-Bissau.

Neste último caso, a refinaria poderia ser portuguesa, sendo os produtos refinados transportados para Bissau em pequenos navios da Soponata.

Armazenistas acusam Ministério do Comércio

Vende-se sal espanhol em Portugal sem cobrar direitos alfandegários

Armazenistas e importadores de sal do Norte e do Centro do País afiançaram ao «Diário de Lisboa» que todas as culpas pelas anomalias que se verificam no sector, em benefício dos industriais de higienização que compram o sal em Espanha e não o higienizam para o colocar de imediato à venda ao público, são imputáveis ao Ministério do Comércio e Turismo, que autoriza essas importações sem cuidar de verificar o destino que é dado ao sal.

Há grande descontentamento entre os sarmazenistas e importadores de sal, estes últimos a não serem autorizados a desenvolverem plenamente a sua função (importando sal), uma vez que o respectivo departamento do MCT lhes cortou cerce (não lhes concedendo licenças) qualquer possibilidade nesse sentido, em favor dos industriais de higienização. Estes, perfeitamente à vontade, importam o sal a preços muito mais acessíveis que o sal português (cujos custos produtivos são maiores), não o tratam (higienizam) e enviam-no directamente para o consumo público. Isto é: os industriais portugueses (com salinas em Alcácer do Sal, Setúbal, Aveiro e Algarve) são assim prejudicados em favor do artigo espanhol, de igual modo que os armazenistas e importadores – que neste caso só o são titularmente e para agravar os impostos que pagam.

Chegou-se assim a uma situação que um industrial de Matosinhos nos classificou esta manhã «em que há filhos e enteados» e saem desnecessariamente divisas do País. Antes, quando funcionava a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos, estas coisas não sucediam, acrescentou-nos, lembrando igualmente a Comissão de Agricultura e Pescas, que também funcionou aceitavelmente. Com este Governo e o MCT a autorizar que os industriais (de higienização e reexportação) coloquem directamente no mercado sal espanhol sem ser higienizado, a preços mais baixos que o português, é o que se vê – com todos os riscos inerentes para o comércio, os importadores e os trabalhadores que deles dependem; acrescentou-nos a mesma fonte de Matosinhos, que no essencial confirmou um outro contacto estabelecido pela reportagem do «DL» com um outro armazenista de Ovar.

É um caso de «concorrência desleal» que este Governo permite aos industriais de higienização e reexportação, que não desenvolvem qualquer daqueles limites obrigatórios e cujo negócio floresce à custa da saída de divisas para Espanha, enquanto nós «cada vez mais nos afogamos», disse-nos um dos gerentes da «Salineira Ovarense Lda.ª» de Matosinhos. A alguns, rematou-nos, são concedidas autorizações para importação de todas ou quase todas as quantidades que pretendem, enquanto para a generalidade dos outros são impostas limitações. É contra essa política da Avenida da República que armazenistas e importadores se manifestam

Um carregamento efectuado no porto de Leixões e dirigido para um retalhista de Valpaços e a existência em Pedras Rubras de um armazém onde o sal é ensacado para ser colocado ilicitamente nos postos de venda a retalho (quando deveria ser reexportado) são dois casos concretos de abuso e ilegalidade

Livros escolares esgotados mais uma vez

Continuação da pág. 1

ao Chiado. «As listas são afixadas nas escolas no começo do ano lectivo. Os editores não adivinham entretanto, que livros iam ser escolhidos. Fizeram as suas edições, de apenas alguns milhares de exemplares, com base nas escolhas do ano lectivo anterior. Isto porque não podem correr o risco de ficar com dinheiro empatado, sem os livros serem vendidos. E, depois, esses poucos milhares esgotam-se rapidamente. Todos os anos acontece a mesma coisa: há livros que são muito escolhidos pelos professores, outros que ninguém os quer e o editor não pode ficar com centenas de exemplares por vender. No entanto, apesar da experiência e da prudência, há editores que ficam com centenas e centenas de contos empatados.»

«No meu entender», prosseguiu o funcionário daquela conhecida livraria, enquanto à nossa volta se ia já formando um considerável grupo de pessoas que, de papelinho na mão com a indicação dos livros e autores, se aproximava do balcão. «No meu entender, estes problemas só se resolvem quando logo a seguir ao termo do ano lectivo, ou seja, em Julho, as escolas divulgarem as listas dos livros para o ano lectivo seguinte. Assim, os editores já não estão a trabalhar em cálculos que podem sair errados e, mesmo para os encarregados de educação, é mais fácil ir comprando os livros ao longo dos três meses que precedem o começo das aulas.»

Quanto a preços, Baeta Correia considera que eles não aumentaram significativamente em relação aos do ano passado, embora reconheça que o preço de 280 escudos por um livro escolar pesa numa bolsa média. O leque de preços vai este ano, mais ou menos, de 40 escudos a 280, desde a primária ao unificado.

O primeiro pedido que partiu de entre as pessoas que nos rodeavam, foi o de um livro de textos para a Primária, da autoria de Beatriz Costa (que não é actriz). E, logo por coincidência, a resposta foi que não havia.

«Eu estou a pensar arranjar o livro nalguém conhecido e fotocopiá-lo. Não o encontro em lado nenhum, à venda. Na escola pediram-no, como é que vou resolver o problema?', ouvimos a um pai.

Independentemente da opinião acima exposta, de alguém que está dentro do circuito, não há dúvida que algo vai mal no reino do livro escolar e é urgente encontrar soluções. Porque não é um bom começo de ano – para muitos não será mesmo um bom começo de vida escolar – este de correr atrás dos livros e não os agarrar.

Dia Nacional da Turquia

Celebra-se, hoje, a Festa Nacional da Turquia, motivo por que nos salões da Embaixada terá lugar uma recepção que servirá de ensejo para o embaixador Nejat H. Balkan apresentar as suas despedidas às personalidades diplomáticas, oficiais e numerosos amigos portugueses.